O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Ainda perturbado, com chuvas. Temperatura — Em declinio. Ventos — Do quadrante sul, com rajadas frescas.

Temperaturas máximas e minima de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 27.8 e 24.1 — Bangú, 30.8 e 23.0 — Cascadura, 32.1 e 23.2 — Ipanema, 29.0 e 24.8 — Jardim Botânico, 29.8 e 23.0 — Paquetá, 31.2 e 22.4 — Pão de Açucar, 28.0 e 21.7 — Saenz Pena, 32.4 e 23.7.

£ 80$650; Dolar 19$770; Mar. 6$070; Esc. $795; P. chil. $660; P. arg. 4$620; P. urug. 7$870; (Mais o imposto de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 23 de Março de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - N.º 5646

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $400

Espera-se que seja assinado hoje o pacto de não agressão germano-iugoslavo

Seria garantida por Moscou a integridade territorial da Iugoslavia

Circulam rumores de que os Soviets mostram-se inclinados a salvaguardar a independencia iugoslava contra as arremetidas do Eixo

BELGRADO, 22 — (U. P.) — URGENTE — Informam que o primeiro ministro Cvetkovitch espera poder viajar amanhã para Viena afim de assinar o acordo de não-agressão com a Alemanha.

Garantia da Russia

BELGRADO, 22 — (U. P.) — URGENTE — Segundo uma fonte merecedora de crédito, a Russia ofereceu-se á Iugoslavia para garantir a sua integridade territorial.

A situação na Iugoslavia

BELGRADO, 22 (U. P.) — O temor de que se produzam dissenções internas, motivadas pelo projetado acordo germano-iugoslavo, por uma parte e a esperança de que a Russia garantiria a integridade territorial do país, por outra, esperança esta nascida á ultima hora, são os dois fatores que induziram o governo a abster-se, por enquanto, de prestar sua adesão ao Eixo, quando já tudo se encontrava disposto para a assinatura do tratado, em Viena, amanhã.

De referencia á possivel garantia russa, soube-se em fonte chegada ao Partido Agrario Servio, cujo chefe é o sr. Milan Gravilovic, atual embaixador iugoslavo em Moscou, que o Kremlin havia informado a determinadas esferas responsaveis iugoslavas que a Russia está disposta a aceitar propostas de cooperação com a Iugoslavia, e que, nesse caso, daria ao país garantias para a sua integridade territorial e sua independencia. Como é de seus hábitos, o Kremlin não formulou qualquer declaração concreta a respeito, mas nos circulos diplomáticos balkânicos, os entendidos na materia opinam que a Russia não vê com agrado uma nova ampliação da influencia alemã nos Balkans e no que considera como sua propria órbita. Fazem-se agora conjeturas sobre se a Russia resolverá opor-se decididamente ou não á politica expansionista do Reich.

Boatos

Entre os numerosos boatos que circularam na noite de hoje nesta capital, o mais destacado foi o que anunciava que a Inglaterra e os Estados Unidos tinham intervido, em uma demarche de última hora, para animar o governo, afim de que se mantenha firme ante á pressão do Eixo, mas, nas esferas bem informadas, acredita-se que, caso isso fosse verdade, essa providencia teria chegado tarde demais.

Dizia ainda o mesmo boato que o representante dos Estados Unidos teria indicado aos governantes iugoslavos os efeitos que no desenrolar da guerra serão produzidos pela lei de empréstimo ou arrendamento, enquanto que os ingleses, segundo a mesma informação, teriam indicado os auxilios que poderiam prestar á Iugoslavia, caso esta se decidisse a opor-se ás exigencias alemãs. Entretanto duvida-se que esse auxilio pudesse chegar a tempo, para ser eficaz.

Entretanto, o problema urgente a resolver continua sendo a crise ministerial de ontem, produzida pela renuncia de três membros do gabinete. O Partido Agrario Servio declarou-se abertamente

(Conclue na 2ª página)

BERLIM ATE' AGORA NÃO SATISFEZ OS PEDIDOS DE VICHY

Darlan informa que, apesar das constantes negociações de Paris, não se conseguiram aproximar os pontos de vista franco-germânicos

VICHY, 22 (U. P.) — O Conselho de Ministros se reuniu ás 17 horas no Hotel Du Parc, sob a presidencia do marechal Pétain.

As informações fornecidas no gabinete, pelo almirante Darlan, sobre as conversações mantidas com as personalidades alemãs e francesas em Paris, revelaram claramente que, não obstante todas suas negociações, não se conseguiu aproximar os pontos de vista franco-germânicos, de forma que permitisse extinguir de pronto o impasse que entra agora no quarto mês.

Pelo contrario; sem que os alemães façam a menor concessão, Berlim está tentando agora obter a ampliação de seu acordo de colaboração industrial com a França não ocupada, para conseguir direitos e privilegios entre a produção industrial francesa, a troco de materias primas, sem as quais a industria da zona livre da França se veria reduzida, em breve, á impotencia.

Até agora os alemães não satisfizeram os pedidos franceses, no sentido de libertar 15.000 mineiros de carvão, franceses, que se encontram entre os prisioneiros de guerra, além de consideravel numero de agricultores retidos ainda nos campos de concentração, e cuja ajuda é necessaria para a agricultura francesa que está sofrendo grande escassez de braços.

O Conselho de Ministros voltou a examinar hoje esta crise do trabalho agricola, e concordou em fazer vigorar imediatamente três leis, visando conseguir os seguintes objetivos: Primeiro: instituir um serviço civil rural para os jovens de 17 a 21 anos, considerados demasiado jovens para o trabalho de campo propriamente dito; Segundo: utilização obrigatoria dos desempregados para os trabalhos agricolas, afim de assegurar a colheita; Terceiro: proibição aos operarios rurais de se empregarem nas industrias da cidade.

Terminada a reunião do Gabinete, o marechal Pétain regressou ao seu gabinete, onde recebeu o sr. Fernand Brinon, representante do governo francês em Paris.

O sr. De Brinon informou detalhadamente ao sr. Pétain de suas últimas negociações com os alemães em Paris, do resultado da viagem que realizou pelo sudeste da França, onde discutiu com os prefeitos e alcaides os problemas alimentarios relacionados com o abastecimento.

Este foi o primeiro contado do sr. De Brinon com o sr. Pétain desde 13 de dezembro, data em que o marechal o manteve detido em sua habitação, durante varias horas, ao se verificar a queda do sr. Laval.

LUTA-SE ENCARNIÇADAMENTE NO PASSO DE MARDA

PROGRIDEM OS GREGOS EM TODAS AS FRENTES DA ALBANIA

A GRÃ BRETANHA ESTÁ PRONTA PARA A INVASÃO — A muito propalada ameaça de Hitler, de invadir a Grã Bretanha, parece que está fadada a fracassar. A Grã Bretanha está preparada para fazer face a qualquer invasão — por mar ou pelo ar, e os seus preparativos são tão eficientes e completos que qualquer inimigo que pisar a terra britanica será fatalmente destruido. A fotografia mostra uma patrulha da escarpa ao longo da costa de Gales. (British News)

Tomados de assalto varios fortins inimigos depois de vigorosa preparação de artilharia

Quase dizimadas as três divisões italianas lançadas na última ofensiva fascista

ATENAS, 22 — (U. P.) — As tropas gregas realizaram consideraveis progressos em todas as frentes, principalmente no setor central, segundo as últimas informações chegadas a esta capital.

A ação principal da jornada no campo de batalha consistiu no prosseguimento do ataque iniciado ontem, quando foram tomados, por assaltos, varios fortes inimigos depois de uma cuidadosa preparação de artilharia. Não houve ataques espetaculares e apenas escaramuças locais para consolidar posições já tomadas, eliminando certas salientes. As autoridades militares gregas têm-se mostrado satisfeitas pelos progressos feitos na batalha pela posse de Tepelini, embora não tenham ordenado ainda qualquer ataque final destinado a precipitar sua queda. Considera-se necessaria ainda uma preparação de fogo pela aviação e artilharia afim de "abrandar" a tenaz resistencia da guarnição italiana.

No setor costeiro, cujo objetivo final é o porto de Valona, as operações permanecem paralizadas há algum tempo, não existindo no momento possibilidade de se efetuar qualquer ação bélica. As forças gregas estabelecidas no referido setor estão firmemente entrincheiradas e satisfeitas com a manutenção de suas linhas até que ocorra alguma oportunidade mais favoravel.

Três divisões dizimadas

ATENAS, 22 — (U. P.) — Um porta-voz grego informou que as três divisões italianas lançadas ao ataque nas imediações de Tepelini sofreram sensiveis baixas. De uma delas, ao que informam os prisioneiros, só restaram uns oitocentos combatentes.

A artilharia grega continua castigando os reforços italianos chegados, ao que parece, com o objetivo de desfechar novos contra-ataques. Em certa localidade, uma forte patrulha grega efetuou uma incursão, penetrando em territorio ocupado pelos italianos e fazendo varios prisioneiros, inclusive um oficial, além de conseguir preciosas informações para a ação militar.

Os ingleses na Grecia

ROMA, 22 — (U. P.) — O jornal "Temori", o mais importante de Tirana, publica um despacho da frente albanesa em que se informa que os britânicos estão concentrando tanks e infantaria em pontos estratégicos da Grecia. Acrescenta o despacho que toda a atividade aerea na Grecia está a cargo de aparelhos ingleses.

STOYADINOVITCH ENTREGUE AOS INGLESES

CAIRO, 22 (U. P.) — Revelou-se que o ex-primeiro ministro iugoeslavo, sr. Stoyadinovich foi entregue pelo governo de seu país ás autoridades britânicas.

A esse respeito, recorda-se que despachos procedentes de Belgrado revelaram, na quarta-feira passada, que o citado estadista, conhecido como de tendencias favoraveis aos alemães, havia estado sob "custodia protetora" durante mais de um ano em seu país, e fora levado á fronteira grega para ser conduzido a algum país situado fora da zona de influencia alemã.

Acredita-se que o sr. Stoyadinovich esteja em viagem para o Egito

L'Orient atacada pela terceira vez consecutiva

Bombardeadas as ilhas Frisias, a enseada de Heligoland e embarcações que navegavam em frente ás costas belgas e norueguesas

Recrudesce a atividade alemã contra a navegação inglesa

LONDRES, 22 — (U. P.) — A base de submarinos instalada pelos alemães no porto francês de Lorient foi atacada, ontem á noite, pela terceira vez consecutiva, por poderosas formações de bombardeiros britânicos de todos os tipos, os quais, segundo se informou, causaram os maiores danos registrados nos 49 bombardeios de que foi alvo essa base desde que se iniciou a guerra.

Outros objetivos importantes, tambem bombardeados, foram as Ilhas Frisias, a enseada da Heligoland e navios que navegavam em frente ás costas belgas e norueguesas.

Todas as operações, como o anunciou o Ministerio da Aviação, foram coroadas de êxito. Era evidente que o comando de bombardeio das Reais Forças Aereas estava resolvido a assestar um golpe mortal ás bases inimigas de submersiveis, nas quais, como se sabe, os alemães realizam preparativos para a anunciada campanha submarina da primavera contra as comunicações maritimas da Grã-Bretanha, sobretudo depois de se ter recebido certas informações confidenciais.

Terrivel bombardeio

O bombardeio de ontem a noite foi de tais proporções que se faz uma comparação entre ele e os ataques desfechados pelos germânicos contra as Ilhas Britânicas.

Onda após onda de máquinas britânicas, entre as quais figuravam os mais modernos super-bombardeadores, carregados com bombas as mais pesadas até agora arremessadas sobre territorio inimigo, para ali foram enviadas.

Apesar do céu estar coberto de nuvens — o que, muito embora protegesse bem os aparelhos do fogo anti-aereo, dificultava a pontaria dos aviadores — os aviões britânicos deixaram cair seus projeteis com espantosa precisão.

Os pilotos que participaram desses ataques, declararam que os últimos três bombardeios noturnos consecutivos foram cuidadosamente preparados para atacar o porto do Lorient por partes, cada uma das quais foi metodicamente bombardeada.

Quartéis, hangares e aeródromos

Alem do porto e dos navios surtos nele, os aparelhos britânicos se internaram para destruir quartéis, hangars e aeródromos. Quando o último avião deixou Lorient, em vôo de regresso, o porto não era mais que montões de ruinas fumegantes em chamas.

Ontem, e novamente esta manhã, os caças-bombardeiros "Blenhein", do comando costeiro, conseguiram novos êxitos durante suas operações de fustigamento contra o territorio inimigo e as zonas ocupadas.

Um desses aparelhos, segundo informou o Ministerio da Aviação, alcançou com duas bombas um navio de abastecimento de 3.000 a 4.000 toneladas, amarrado no porto de Egersund, Noruega, e, em seguida, se desprenderam do navio grandes chamas e colunas de fumaça.

Nas primeiras horas desta manhã, outro "Blenhein" explorou o lugar, podendo comprovar que o navio em questão estava totalmente perdido.

Alem desse navio, as máquinas britânicas causaram consideraveis danos a diversas lanchas torpedeiras, a motor, surtas nos fjordes, metralhando-as intensamente de baixa altura. Alguns aeródromos próximos tambem foram metralhados, apesar do intenso fogo anti-aereo que os defendia. Um dos pilotos que tomou parte nessas operações, declarou que foi "uma das melhores incursões que se empreendeu desde há muito tempo".

Um comboio poderosamente escoltado e que navegava a pouca distancia da costa norueguesa foi atacado por aparelhos "Blenhein" e o navio que encabeçava o comboio ficou desmantelado. Os pilotos acreditam que o navio atingido não poderá ser levado a porto algum, em vista da magnitude das avarias recebidas.

Outra esquadrilha do comando costeiro, integrada por bombardeiros de grande raio de ação, atacou um comboio de navios-tanques em frente á costa belga, e, a despeito da escolta, varios navios receberam impactos diretos.

Em frente ás Ilhas Frisias foram atacados outros navios de abastecimentos e unidades menores inimigas, e igual sorte coube á enseada da Heligolandia.

O Ministerio da Aviação, ao informar sobre essas operações, declarou que nos ataques noturnos perderam-se dois aparelhos e nos diurnos nenhum.

A guerra no mar

BERLIM, 22 (U. P.) — As forças aereas e navais do Reich continuaram assestando tremendos golpes á Grã Bretanha, destacando-se nessas operações o ataque que pela segunda noite consecutiva se efetuou contra Plymouth e a confirmação oficial de que navios de guerra alemães estão operando no Atlântico Norte contra a navegação mercante britânica.

Em fontes oficiais declarou-se que pela primeira vez na história alemã a frota de encouraçados alemães está operando em formação cerrada no Atlântico norte e central, onde, segundo se afirma, "quase toda a frota de encouraçados inimiga" procurou até agora em vão impedir seus ataques.

A noticia não dá detalhes das unidades que integram essa esquadra, limitando-se a indicar que opera sob o comando do almirante Luetjens, mas supõe-se que formam parte dela os encouraçados "Scharnhorst" e Gneisenau", navios modernos, de 26.000 toneladas, de grande velocidade e poderosamente armados, embora se admita a possibilidade de que tambem a integre o super-couraçado "Bismark", de 35.000 toneladas e armado com 8 canhões de 300 milimetros, de que recentemente se anunciou que havia entrado em serviço, e talvez algum outro dos famosos encouraçados de bolso.

Afundados 22 navios

Durante suas operações, as referidas unidades, segundo os informes oficiais, afundaram 22 navios mercantes, com um total de 116 mil toneladas. Essas atividades foram qualificadas de "ataque imediato contra as principais linhas de comunicação do inimigo".

Acrescenta a informação que "as operações foram realizadas contra uma força integrada por quase toda a frota de encouraçados e numerosos navios de menor porte britânicos. Apezar disso, nossos encouraçados, inferiores em numero, conseguiram causar grandes danos ao inimigo, no norte e no centro do Atlântico.

"A PAZ INVADE OS BALKANS"

Declaração do ministro da Guerra da Bulgaria

SOFIA, via-Berlim, 22 (United Press) — O ministro da Guerra, general Baskalos, numa transmissão radiotelefônica dirigida a todo o país, inaugurando a chamada "Hora do Soldado", declarou:

"A paz invade os Balkans. A Bulgaria é um país pacifico, porem, devido á sua posição geográfica, seus filhos devem estar preparados a todo momento para o supremo sacrificio. As tropas alemãs, durante sua passagem, são saudadas com entusiasmo por toda a Bulgaria. Um espirito militar se apoderou do país e avançamos com segurança para a realização de um fim que não pudemos realizar no passado apesar de todos os nossos esforços. A criação de um poderoso bloco balcânico foi impedida, graças á unidade de nosso povo e á sua fé em seu rei.

"Graças á sua sabedoria e prudencia, como tambem á preparação de seu exército, vemos agora que a paz invade os Balkans através de nosso país, estendendo-se aos nossos vizinhos do leste e do oeste de forma tal que a nova ordem européia poderá ser estabelecida pacificamente".

Os italianos procuram impedir por todos os meios que as tropas britânicas abram caminho por esse desfiladeiro para chegar a Harrar e á via ferea de Adis-Abeba

Desfechados varios contra-ataques pelos fascistas na zona de Keren

CAIRO, 22 (U. P.) — As tropas italianas estavam hoje lutando encarniçadamente no estreito passo de Marda, onde os fascistas procuram desesperadamente impedir que as forças imperiais britânicas possam avançar pelo desfiladeiro para Harrar e a estrada de ferro de Adis-Abeba.

Os oficiais britânicos calculam que somente restam na região de Harrar e Dire-Dawa 15 mil dos 40 mil italianos que a defendiam, por ter sido retirado o resto para Adis-Abeba. Sabe-se que o tenente general A. G. Cunningham está concentrando o grosso de suas forças para abrir uma brecha no sistema defensivo italiano.

A passagem através das abruptas montanhas de Goresis é formada por uma serie de desfiladeiros que permitem aos italianos opôr uma energica resistencia. As informações recebidas da frente dizem que a maior parte das forças italianas está solidamente estabelecida nas colinas que o dominam. Acrescentam que estão abundantemente equipadas de armas automáticas e artilharia de montanha, com as quais lançam uma verdadeira chuva de projéteis sobre as tropas britânicas.

Avanço lento

As tropas africanas, comandadas por oficiais britânicos, avançam lentamente através dos desfiladeiros, pois se vêm obrigadas a reduzir um por um dos postos de artilharia e os ninhos de metralhadoras do inimigo. Não obstante, a ação decidida das patrulhas britânicas estava dominando os destacamentos inimigos.

Aviões da força aerea sul africana têm fustigado constantemente as forças italianas que defendem a passagem, realizando ao mesmo tempo valiosos vôos de reconhecimento para localizar as posições das tropas inimigas.

Simultaneamente, aviões de bombardeio em mergulho atacaram intensamente Harrar e Dire-Dawa, sobre cujas cidades arrojaram cargas de projeteis de alto poder explosivo que destruiram edificios militares e obras de defesa. Foram atingidos diretamente os quartéis de Harrar, do mesmo modo que a estação ferroviaria e o aeroporto de Dire-Dawa.

Metralhados

Alem disso, foram metralhados e avariados dois aparelhos italianos de bombardeio que se encontravam sobre a pista do aeroporto.

A estação ferroviaria de Urso, que está a 45 quilômetros a oeste de Dire-Dawa, foi atingida por projeteis de grosso calibre, que destroçaram dois trens que se achavam estacionados na gare, junto á secção de mercadorias. Numerosas bombas cairam sobre as vias ferreas. Os vagões traseiros de outro trem foram atingidos tambem por uma bomba.

A noticia desses ataques contra a linha ferrea, que ao que parece estão os britânicos procurando cortar com suas incursões aereas, coincide com um despacho enviado de Khartoum, o qual anuncia que mulheres e crianças estão fugindo de Adis-Abeba para Djibuti pela referida estrada de ferro.

Acrescenta o despacho que a evacuação era motivada pelos bombardeios aereos britânicos da cidade.

Dire-Dawa

Receberam-se tambem noticias que anunciam a evacuação de Dire-Dawa pela população civil para Djibouti afim de escapar aos bombardeios.

No resto da Etiopia as ações se caracterizaram por um aumento da pressão contra as cidades fortificadas italianas, especialmente Debra-Markos, Neghelli e Gondar.

A nota mais detacada na luta da Eritréia foi a serie de contra ataques italianos em Keren, mas os metralhadores britânicos frustraram as tentativas fascistas de capturar as elevações estratégicas tomadas pelos britânicos ao sul da cidade.

Ao mesmo tempo, tropas de choque pertencentes a regimentos escoses, indús e ingleses, se lançaram ao assalto ás escarpadas encostas do sul e se apoderaram de varias posições de importancia local.

A luta foi encarniçada e se infligiram baixas ao inimigo.

A aviação britânica, entrementes, continua bombardeando sem interrupção a fortaleza italiana, sem que tenha aparecido qualquer aparelho inimigo.

Os observadores militares desta capital destacam o valor que para a campanha britânica do Oriente Próximo tem a captura do oasis de Jarabub, e afirmam que terá um efeito importantissimo sobre a opinião árabe.

Observam que o referido oasis era a meca de milhares de membros das belicosas e fanáticas tribus dos senussi, que durante anos causou grande incômodo aos italianos, recordando-se a propósito que o marechal Grazziani conquistou grande parte de sua fama militar nas campanhas contra essas tribus. A captura da tumba do grande Senussi, que morreu em 1859, segundo os ditos observadores, deverá dar grande impulso á campanha anti-italiana dos árabes na Africa.

Tal foi a importancia de Jarabub nos últimos anos que em 1926, quando o marechal Grazziani estava procurando dominar os indigenas somente poude restabelecer a paz ao ceder-lhe o Egito o mencionado oasis.

Atacada a ferrovia Adis-Abeba-Dire-Dawa

CAIRO, 22 (U. P.) — O comando das Reais Forças Aereas, no Oriente Próximo comunica:

"A linha ferroviaria de Adis Abeba a Dire Dawa foi atacada, ontem, com consideravel êxito. Foram arremessadas muitas bombas sobre a estação de Diredawa e três trens que trafegavam entre esta estação e a de Dasis, foram metralhados. Tambem foi atacada uma caravana de veiculos a motor.

"As posições inimigas de Keren e em torno da referida praça, foram intensamente bombardeadas durante o dia de ontem.

Matsuoka chegará hoje a Moscou

O chanceler nipônico visitará Molotov

MOSCOU, 23 (U. P.) — Em fontes japonesas foi dado a conhecer o programa detalhado dos dois dias que o ministro das Relações Exteriores do Japão, sr. Matsuoka, em viagem para Berlim, deverá permanecer nesta capital.

A sua chegada, que se verificará amanhã, ás 15.26 horas, o chanceler nipônico será recebido por todos os diplomatas representativos das potencias do Eixo.

O embaixador do Japão, sr. Tatkawa, oferecer-lhe-á um banquete, e na segunda-feira, ao meio dia, o embaixador alemão, sr. von Schulenburg, tambem lhe oferecerá um almoço.

Depois disso, o sr. Matsuoka fará uma visita de cortesia ao sr. Molotov, comissario das Relações Exteriores do Soviets.

Finalmente, o chanceler Matsuoka dará uma recepção aos representantes do Eixo, partindo depois, ás 23.20 horas, para Berlim.

O seu casamento está próximo, e ainda não comprou seu enxoval? Então faça uma visita à

CASA K

a maior em enxovais para NOIVAS e que mais BARATO vende

Enxovais completos, inclusive um lindo vestido para o religioso, desde . . . . . . 1:385$000
Filó de seda, nacional, para véu, metro . . . 9$500
Filó de seda, francês, para véu, metro . . . 12$800
Grinaldas, lindos modelos — desde . . . . . 4$500
Bouquets — últimos modelos . . . . 18$000
Almofadas, lindos desenhos — desde . . . . 25$000

FIXE BEM

A CASA K tem um grande K de madeira na entrada

13 a 17 — Rua do Teatro — 13 a 17

VARIAS OCORRENCIAS

Conflito -- Acidentes -- Atropelamentos -- Agressões -- Furto de automovel -- Falecimento no Pronto Socorro -- Um morto e vinte e um feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Conflito

Na rua General Severiano n.º 68, residem duas familias, uma no sobrado e outra no pavimento terreo. Na noite de ontem, verificou-se uma desinteligencia entre as referidas familias e não tardou para que os membros de uma e de outra promovessem serio conflito na habitação. Quando os ânimos serenaram, devido à intervenção da policia do 3.º distrito, havia cinco feridos dentro da casa. Do pavimento terreo, foram socorridos no Hospital Miguel Couto, o sr. Ananias da Silva, sua filha Ivonete Machado e o marido desta, sr. José Vieira Machado. Este estava ferido na mão, sua esposa no frontal, com suspeita de fratura do cranio, e seu sogro com varias escoriações pelo corpo. Do sobrado, receberam curativos no mesmo hospital, o sr. José Neves e sua esposa, Isaura Fernandes, ambos feridos no frontal e com contusões e escoriações generalizadas. Na luta foram utilizadas cadeiras, garrafas, cabos de vassoura e outros objetos de facil manejo, que se encontravam ao alcance dos exaltados.

Depois dos curativos retiraram-se do hospital, ficando, apenas, em observação, a senhora Ivonete Machado.

Na delegacia do 3.º distrito foi aberto inquérito sobre o caso.

Acidentes

Na Avenida Lauro Muller, partiu-se um eixo do bonde 1.753, linha "Engenho de Dentro", que se destinava ao ponto, resultando o veiculo descarrilar e chocar-se no auto de praça n. 17.611, de Joaquim Cunha, estacionado na esquina da Avenida Francisco Bicalho. Sofreram contusões e escoriações Anselmo Pinho, do 41 anos, morador à rua dos Coqueiros, n. 108, e Vitorino Pereira, de 34 anos, residente à rua Visconde da Gavea, n. 105, que estavam no passeio daquela esquina. Ambos receberam curativos na Assistencia e retiraram-se.

O motorneiro foi detido pela policia do 13.º distrito, para ser inquerido sobre o caso.

* * *

Na rua Pompilio de Albuquerque, n. 222, residencia do sr. Romeu Cazerta, sua filha Nanci, de 3 anos, caiu sobre a torneira da banheira e sofreu ferimentos no torax e axila. Recebeu os primeiros curativos na Assistencia do Meier e foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas e pequenos acidentes:

Wilson Fragas, condutor da Cantareira, de 22 anos, morador à rua Visconde de Sepetiba, 192, quarto 2, apresentando ferimento contuso na região lombar esquerda;

Rubem, de 10 anos, filho de Mariano Guimarães, residente à praia das Charitas, 13, com ferimento contuso no hemitorax direito, sendo internado no Hospital S. João Batista;

Pacifico, de 7 anos, filho de Pacifico da Silva, morador no Morro de São Sebastião, s.n., apresentando ferimento contuso na região ocipito-frontal;

Eurifice Leal, de 44 anos, casada, residente à rua Câmara Coutinho, 343, com escoriações generalizadas;

Joaquim Vieira dos Santos, de 44 anos, padeiro, morador à rua 19 de Novembro, 519, em São Gonçalo, apresentando ferimento contuso no supercilio esquerdo;

Bolivar Gonçalves Lima, servente da Prefeitura, de 45 anos, casado, residente à Estrada do Alemão, 248, com ferimento contuso no frontal.

* * *

O menor João, de 4 anos, filho do sr. Jansen Saio, morador à rua André Cavalcanti, n. 109, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, apresentando graves queimaduras pelo corpo. O inditoso menino fora vitima de um acidente com agua fervente, na propria residencia.

Atropelamentos

No Largo do Maracanã, um automovel, cujo número não foi identificado, atropelou o menor Joaquim Garcia, de 16 anos, morador à rua Felipe Camarão, 59, casa 4. Sofreu ele graves lesões pelo corpo e foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na rua Silva Jardim, o automovel particular n. 21.363, dirigido pelo seu proprietario, Jaime Silva, perdendo a direção, subiu à calçada e foi colher três pessoas que ali se encontravam. São elas: Maria da Conceição, viuva, de 35 anos, moradora à estrada Minas s.n; sua filha, a menina Maria, de 7 anos, e Antonio Soares, português, de 40 anos, residente à rua Joaquim Silva, 29. Todos sofreram contusões e escoriações generalizadas e foram socorridos pela Assistencia. O motorista-amador foi preso em flagrante e autuado na delegacia do 10º distrito pelo comissario Esteves.

Agressões

Manuel Augusto de Oliveira, de cor preta, com 25 anos, discutia acaloradamente com sua companheira; seu vizinho Antonio de tal protestou contra o barulho, acabando por agredir Manuel com uma barra de ferro, causando-lhe fratura em varias costelas e no braço direito. O agressor fugiu e o agredido recebeu curativos na Assistencia do Meier.

* * *

Na praça Cristiano Otoni, o taifeiro José Gonçalves de Paula, de 23 anos, residente à rua João Francisco n. 41, foi agredido por um desconhecido, sofrendo ferimento no torax, produzido por furador de gelo. O agredido foi internado no Hospital de Pronto Socorro em estado grave e o agressor fugiu.

Furto de automovel

Na praça 15 de Novembro, Osvaldo Coelho, residente à rua Nepomuceno n. 63 e Valdir de Almeida Melo, morador à rua Bela n. 160, furtaram o automovel n. 7.678, do sr. Afonso de Morais, delegado do 19.º distrito. Pouco depois os vigilantes 834 e 1.146, apreenderam o veiculo na rua Costa Lobo ainda com os autores do furto, os quais foram apresentados ao comissario de serviço na delegacia do 16.º distrito, que os encaminhou às autoridades do 19.º, por onde estão sendo processados.

Falecimento no Pronto Socorro

Maria Teresa de Jesús, de 16 anos, empregada doméstica da residencia do sr. João de Sousa, à Avenida Passos, 43, ante-ontem tentou contra a vida, ingerindo um tóxico. Ontem, não resistindo aos sofrimentos, veiu a falecer.

Vai comprar cretone?

A CASA K está vendendo o conhecidíssimo cretone FLOR DO BRASIL

Com 10/4 de largura

Todas as cores

a 6$900

O METRO

Só na

CASA K

13 a 17, Rua do Teatro, 13 a 17

TURQUIA E RUSSIA ESTARIAM NA IMINENCIA DE ASSINAR UM PACTO DE NÃO-AGRESSÃO

ANGORA', 22 (U. P.) — Em rodas bem informadas circulou, hoje, com insistencia, o boato de que a Turquia e a Russia estariam na iminencia de assinar um pacto de não agressão, em virtude do qual os turcos eliminariam o temor de um ataque pelo flanco. Segundo as versões divulgadas, o pacto será assinado brevemente.

Informa-se que o comissario russo das Relações Exteriores, sr. Viacheslav Molotov, propôs o pacto por intermedio do enviado russo e que a cerimonia da assinatura terá lugar nesta capital, atuando em nome da Russia o embaixador Vinogradoff, e pela Turquia, o ministro das Relações Exteriores, sr. Sarajoglu.

A noticia abre nova perspectiva à situação balkânica e a posição dos turcos ficará esclarecida, assim como a atitude rusa. Até agora, porem, as esferas oficiais negaram-se a fazer qualquer declaração a respeito do suposto pacto.

No caso de materializar-se o anunciado convenio, esse fato encerrará a intensa atividade diplomática iniciada no começo do mês com a visita do sr. Anthony Eden, ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, e do chefe do Estado-Maior imperial, general John Dill. As conversações do sr. Eden com o sr. Sarajoglu, em Chypre, confirmaram a crença de que a Inglaterra e a Turquia preparam um programa conjunto de atividade nos Balkans.

A Turquia manteve absoluta reserva acerca de seus projetos, ou de sua politica, porque não tinha certeza sobre a atitude da Russia. Existiu sempre o temor de que a Turquia fosse atacada pela União Soviética, se se iniciarem as hostilidades entre a Bulgaria e a Grecia.

Nos centros diplomáticos opina-se que o pacto, no caso de ser assinado, determinará os seguintes resultados:

Primeiro. A Russia ficará como espectadora se a Turquia entrar na guerra. Pelo menos os russos conservar-se-ão neutros, evitando todo ataque contra territorio turco.

Segundo. A Russia procura garantias em face da possivel ameaça alemã contra os Dardanelos. Um pacto de não agressão seria o sinal para que a Turquia embarcasse em uma campanha de defesa estrita de suas fronteiras.

Terceiro. A Turquia poderá até contar com uma discreta ajuda russa, se o Soviet obtivesse vantagens dos êxitos turcos.

Nas esferas bem informadas observa-se cautela nos comentarios, porem fazem observar que o pacto significaria uma "modificação da politica russa" equivalente na realidade a um acordo com a aliada da Turquia, isto é, com a Grã Bretanha.

Acredita-se por outra parte, que talvez o que induziu a Russia ao referido projetado passo, foi a ocupação alemã da Rumania e da Bulgaria e a possivel marcha das forças germânicas através da Iugoslavia para atacar a Grecia e a possibilidade de um ataque do Reich contra a Turquia afim de chegar aos Dardanelos.

Akday conferenciou com Visshinsky

MOSCOU, 22 (U. P.) — O embaixador turco Ali Haydar Akday conferenciou ontem, à noite com o vice comissario das relações exteriores sr. V. Vishinsky.

Não foram divulgados os detalhes da entrevista nem os assuntos tratados, atribuindo-se entretanto muita importancia a essa conferencia devido à critica situação que prevalece nos sudeste europeu.

O que se diz em Moscou

MOSCOU, 22 (U. P.) — Urgente. — Acredita-se, nesta capital, que dentro de pouco será assinado um pacto de não agressão russo-turco.

A todo momento é esperada uma declaração nesse sentido.

Garantias da Russia

ESTAMBUL, 22 (U. P.) — A União das Repúblicas Soviéticas da Russia deu garantias por escrito a Turquia, segundo declaram circulos autorizados, no sentido de que nada deve temer de sua ulterior atitude no conflito internacional.

A mensagem do governo russo é interpretado nesta cidade como um indicio de que a Russia não se aproveitará da Turquia no caso em que a situação se torne pior com relação à República turca.

Acrescenta-se que a Russia declarou que não atacará a Turquia se os turcos fossem obrigados a lutar contra a Alemanha.

Medida de precaução

ESTAMBUL, 22 (U. P.) — Consta que o governo adotou as necessarias medidas para remover todas as fábricas de material destinado à defesa nacional de Estambul para a Anatolia.

TERRENOS

EM PRESTAÇÕES MENSAIS, MÓDICAS

Posse imediata ao pagamento da 1.ª prestação

TIJUCA · MARIA DA GRAÇA · REALENGO

Informações com o Sr. Mario, à Rua Domingos Magalhães 381, em frente à estação — Fone 29-4655, e no escritorio central da

COMPANHIA IMOBILIARIA NACIONAL

Rua da Quitanda, 143 — Fone 23-2101

Concurso Popular N. 48, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 2 a 30 de Março)

Coupon N. 20 · 23 - 3 - 41

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 25 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Abril de 1941.

O HABITO de ler jornal é um indice de civilização; o homem realmente civilizado é o que toma interesse quotidiano pela vida do seu país e pela vida do mundo, coisas que só não interessam ao ignorante e retardado social; de modo que o jornal moderno, que tudo diz, tudo esclarece, tudo informa, é uma necessidade da civilização e, portanto, do homem realmente civilizado.

Comece em Abril a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Abril, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 10 de Maio de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do próximo domingo, dia 30.

MAIS UMA CASA PARA OS LEITORES

Alem de concorrerem aos nossos premios mensais de 5:000$000 os leitores do DIARIO DE NOTICIAS que participarem do nosso "Concurso Popular" mensal em 1941, concorrerão, no fim do ano, ao sorteio do nosso "PREMIO PERSEVERANÇA - 1941", representado, como os de 1939 e 1940, por uma casa a ser construida no Distrito Federal, esta, porem, do valor de 65:000$000, nesse preço incluidos o terreno e o completo mobiliario com que será guarnecida.

CLINICA DE REPOUSO SÃO VICENTE

DOS

Profs. Genival Londres e Aluizio Marques

Rua Marquês de S. Vicente 316 — Tel. 27-4036 — Gavea

MOVEIS ESTOFADOS

REFORMAS E ENCOMENDAS

Aceitam-se encomendas e reformas de moveis estofados em geral.

RUA DO LAVRADIO, 123

Telefone: 42-8381

REGULADOR E T B

é a vida da mulher

MALES do sexo, gordura em excesso

Linho puro 2,20 de largura

Metro 29$500

Só na

CASA K

13 a 17, Rua do Teatro, 13 a 17

Aprovado um balanço geral da Caixa Econômica de Minas

O ministro da fazenda, tendo em vista o relatorio apresentado pela comissão de peritos e os pareceres da Diretoria Geral da Fazenda Nacional e da Contadoria Geral da República, resolveu aprovar o balanço geral do exercicio de 1938 e a respectiva demonstração de lucros e perdas, da Caixa Econômica Federal do Estado de Minas Gerais.

SÃO PEDRO DISSE...

Chaves Yale e para automoveis fazem-se em 5 minutos. Outros tipos em 60 minutos. Consertam-se fechaduras, aprem-se cofres.

RUA CARIOCA N.º 1 (Café da Ordem)
RUA 1.º DE MARÇO N.º 41 (Esquina do Rosario)
PRAÇA OLAVO BILAC N.º 16 (Frente ao Mercado das Flores)
RUA SÃO PEDRO NS. 178-180 (Atendemos a domicilio)
Tel.: 43-5206

Espera-se que seja assinado hoje o pacto de não agressão germano-iugoslavo

(Conclusão da 1ª pagina)

contra o acordo com o Eixo e o governo opina que não pode contrair obrigações de importancia tão transcendental enquanto não esteja restabelecida a unidade politica do país. Restava a esperança de que a crise fosse resolvida hoje, mas em fontes autorizadas se declarou que a dissenção é muito mais grave do que se supunha nos primeiros momentos.

A dificuldade principal que se apresenta para qualquer solução está em que os primitivos partidos servios já não se encontram representados no gabinete. Esses partidos são o Agrario e o Democrático Independente. Resta agora no governo somente o partido servio do primeiro ministro Custovitch, chamado União Radical, que é um grupo dissidente do antigo partido radical, agora em oposição.

Fora deste grupo o gabinete contem somente elementos croatas e eslovenos e estes, por si sós, não pode resolver assunto de tal gravidade como o pacto com a Alemanha.

Os chefes dos partidos oposicionistas não ocultam a sua satisfação pelo desenrolar dos acontecimentos e chegam a predizer que sem o menor esforço de sua parte o atual governo de união não tardará a se desagregar. Isto poderia dar em resultado a formação de um novo governo decidido a permanecer absolutamente neutro ou talvez inclinado a atender às solicitações britânicas.

Circulou tambem o rumor de que os 8 ministros servios que ainda se encontram no gabinete possivelmente receberão dos chefes de seus respectivos partidos a ordem de renuncia, o que forçosamente provocaria a queda total do gabinete. O principe regente Paulo manteve numerosas conferencias com as figuras politicas mais destacadas, para solucionar rapidamente o problema mas, até agora, não obteve resultados positivos.

Os dirigentes continuam mantendo silencio a respeito da crise e a opinião pública se orienta unicamente pelos inumeros boatos que circulam, embora muitos deles sejam completamente infundados. Apesar disso é evidente que aumenta a hostilidade ao acordo com a Alemanha, segundo se pode comprovar pelos comentarios das ruas, baseados em sua maior parte nas informações transmitidas pelas estações de radio estrangeiras.

MEU INTESTINO PARECIA MORTO...

O feliz operario Enéias Arimonta, residente em São Paulo, à rua Glicerio, 640, que sarou completamente de uma prisão de ventre crônica com o uso das Pilulas Alóicas.

Não se trata de uma mistificação. Esta carta de agradecimento está em nosso escritorio, à rua Pires da Mota, 44, S. Paulo, à disposição dos interessados.

SRS. M. FITTIPALDI & CIA. LTDA. — Cordiais saudações — Venho por meio desta agradecer a vv. ss. a maravilhosa cura que obtive com as suas Pilulas Alóicas. Eu padecia desde menino de uma rebelde prisão de ventre, a ponto de passar 20 dias sem fazer minhas necessidades. Meu intestino parecia morto. Gastei minhas economias com laxantes de toda a especie. Em boa hora, um engraxate da rua Quinze ensinou-me as Pilulas Alóicas. Comprei um vidro na Casa Baruel e comecei a usá-las. Nelas encontrei a felicidade. Os meus intestinos começaram a funcionar com a máxima regularidade. Agora só tomo uma pilula de vez em quando para ajudar a digestão, sempre que abuso de comidas pesadas. Não tenho mais vertigens, enxaquecas, palpitações, dor na boca do estômago, nem pontadas nas costas. Hoje como bem, durmo melhor e vivo alegre. Junto a minha fotografia e autorizo-lhes a publicar esta carta, afim de que o povo paulista, sofredor, faça uso deste santo remedio. (***)

PARQUE HOTEL

(MONTE ALEGRE)

Situado em Monte Alegre, um dos melhores climas do Brasil. O Parque Hotel lhe oferece cozinha de 1.ª ordem, asseio, higiene e conforto.

NÃO RECEBE HOSPEDES COM MOLESTIAS CONTAGIOSAS.
RUA MAYRINK VEIGA, 28, 5.º — TEL. 23-3036

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 16 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20%.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

-- Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

MAQUINAS PARA COSER BEMOREIRA — VENDAS A PRAZO — Rua Luiz de Camões, 42.

ECONOMIA DE GÁS — Exame gratis, fogão e aquecedor — Tels. 22-6255 e 42-6399. Chamar Miranda. Serviço garantido.

INJEÇÕES — A domicilio. Preço módico. Tel. 28-1447.

VENDE-SE sala de jantar, 10 peças. Preço 400$, rua das Cravinas, 34 — V. Valqueire.

PERDEU-SE a cautela n.º 306.203, da Agencia 7 de Setembro da Caixa Econômica.

ESCOLA MILITAR — Restam ainda 4 vagas. Tel. 38-1464.

Julio Bernardes Costa — Cirurgião-Dentista, ótimo gabinete higiênico, especialista em extrações sem dor, cirurgia em geral e dentaduras completas (sistema do Prof. Coelho e Sousa). Ed. Carioca, 6.º. T. 22-8449.

UNGUENTO CRUZ — Para qualquer ferida

CLINICA SÓ DE SENHORAS — E partos — Do dr. Vitor Hugo — Rua do Senado, 93, 1.º, das 13 às 18 horas. Tel. 42-5275 - Rio.

CAUTELAS DA CAIXA — Particular compra, pagando o dobro e até mais da avaliação. Solução rápida. Absoluto sigilo. Informe-se pelo Telefone 42-5911 — Rua Gonçalves Dias, 17 - 1.º andar.

Dr. SPINOSA ROTHIER — Vias urinarias, complicações, doenças sexuais. Sifilis. Edificio Carioca, 2 às 7 horas.

Essencias e Perfumarias — Só no CARIOCA (CASA MARRI) Rua do Nuncio, 29. Fone: 22-7933.

CAUTELAS da CAIXA, pago mais que qualquer um, solução rapida, mesmo caucionadas. Atendo a domicilio. Edificio Ouvidor, 169. Sala 712 - 7.º A. — T. 42-6605.

SENHORITAS — Em uma completa organização de vendas, existem vagas de inspetoras. As interessadas que possuam credenciais para alcançarem êxito, poderão ganhar de 1:000$000 para cima. Mais detalhes com o sr. Martinez, Ed. da Bolsa — Praça 15 de Nov. 20, 3.º, sala 303.

COLOCAÇÃO — Precisa-se de pessoas de ambos os sexos para serviço externo de facil colocação, ainda mesmo que disponham de poucas horas vagas. Ordenado 450$ ou comissões. Rua do Rosario 104 - 3.º andar, das 9 às 11 horas.

"Pulseira Platina com Brilhantes" — Particular, vende 1 rica, uma dita com relogio e 1 Salva prata cinzelada, Portuguesa. Edificio Ouvidor, 169, S. 719, 7.º andar.

Agentes de Publicidade RADIO — Precisa-se, ambos os sexos, com prática e ótima comissão, 35 %. Podendo tirar ordenado superior a 1:200$000. Rua Ouvidor 169 — Edificio Ouvidor - 2.º andar, Salas 208/209. Das 9 às 17 horas.

Farmacêutico Técnico — Dispondo de toda a tarde, oferece-se para trabalhar em industria. Ótimas referencias. Proposta a Galeno, neste jornal.

Precisa de advogado? — Tenha ou não recursos, procure o dr. Optaciano Alves do Vale, na Rua da Quitanda 12, das 11 às 16 horas.

Paga-se bem quem achou passe da Leopoldina. T. 43-3621 e 43-2081. Urgente

Casal larg. 2.20 mt. 6$500 — Colossal cretone meio linho, a Casa dos Retalhos está vendendo a 6$500 o metro, retalhos de tricoline a 20$000 o quilo, retalhos diversos 3$500 o quilo, opala lisa 1$200 o metro, alamada cambraia mundial 22$000 peça c/20 m. Casa dos Retalhos — Rua Senhor dos Passos n.º 244, proximo à Praça da Republica.

RAIOS X A DOMICILIO — DENTES — Serviço Norx - T. 22-0228 — Dr. Hugo Silva

JACAREPAGUA — CRIANÇAS — DR. BRENO D. SILVEIRA — Especialista — Raios ultra-violeta e infra-vermelho. Das 8 às 10. Largo do Tanque 36. Res. R. Albano 142-F. 617.

PINTURAS EM PREDIO — Telefonando para 30-1528 Heitor Silva lhe dará preço e referencias sem compromisso — Reforma em geral.

CAPAS DE BORRACHA — De seda para senhoras, desde 100$000. Para homem, desde 40$000. Só na fábrica. Galochas para homens e senhoras. Consertamos capas de borracha. Rua Visconde Rio Branco, 27.

PIORRÉIA — DR. HUGO SILVA (Curso da Un. Columbia, New York) Praça Floriano 19 - 8.º, s. 81 — Tel. 22-0228 — E. Imperio.

CALISTA - MARTINS — Rua do Carmo, 49. Reserva sua hora — 43-5070.

DATILOGRAFIA — Para os concursos do DASP, aulas diurnas e noturnas. Copias à máquina e ao mimeógrafo — Rua 7 de Setembro, 107 — ESCOLA URANIA.

ADVOCACIA E PROCURATORIOS — Dr. Nelson Ferreira — Causas civeis, comerciais, trabalhistas e fiscais. Inventarios — Indenizações — Desquites e anulações de casamento — Contratos e Distratos — Cobranças amigaveis e judiciais — Falencias — Recursos em geral. Ouvidor, 162 - 2.º. Das 11,30 às 13 e das 16 às 17,30. Telefone: 42-4366

BRAZILIAN ENGINEER — Having some free time, offers his professional services. Reply for box 20.242 of this newspaper.

DE SOTO — Licenciado, 6 cilindros, 4 portas, econômico. Vende-se 3:000$000, rua URUGUAY, 297.

VENDE-SE, por 30 contos, um predio à rua do Pinto, próximo à rua da América e da Avenida da Central, em construção, rendendo 3 contos. Tratar Tenente Costa, 87 — Meier.

ESCRITORIOS — A Fábrica de Moveis "Lamas" em seu grande Mostruario anexo às oficinas, rua Melo e Sousa, 100-8 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros modelos de conjuntos para escritorios em estilo moderno e antigo, proprios para residencia ou Empresas comerciais, tipos mais ricos para gabinetes e simples para funcionarios, com garantia não somente quanto às materias primas empregadas, como respectivos funcionamentos que são aliás os mais práticos e resistentes. A Fábrica de Moveis "Lamas" executa tambem Divisões, Vitrines, Balcões, apresentando desenhos e orçamentos sem compromisso, facilitando, em alguns casos, o pagamento. Pelos tls. 48-8211 e 28-4478, poderão os interessados, solicitar a ida de um representante com catálogos e outras orientações. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario junto à fábrica.

PERDEU-SE um volume contendo lições de radio, na rua Uranos, entre Olaria e Ramos, no dia 21. Pede-se a quem o encontrou, entregar à rua Silvio e Sousa 44. Olaria. Gratifica-se.

SORVETEIROS — Adotai as fórmulas "Esspiell", as mais consentanias com os preceitos ora exigidos pelo Departamento de Higiene Bromatológica. O Bar Iberal não só ensina gratis, como vende ao preço do atacado as insuperaveis "SORVETOLIAS", essencias, etc., Av. 28 de Setembro 420. Rio. Formulario gratis.

Bonecas quebradas — Consertam-se bonecas de massa e celulóide e objetos de arte — Sanatorios dos Bonecos, à rua Visconde do Rio Branco 27, loja — Tel. 22-9108.

Presentes para Festas — Lindas colchas de seda, bonitos tailleurs de linho e seda a preços convidativos na fábrica — Rua Visconde Rio Branco, 27.

Segredo da Felicidade — Ser bom e sabio e são-no os que compram a prazo, mais barato do que à vista, na "Adoma", rua 7 de Setembro, 42, 1.º. Tel. 23-1521 e 43-8660.

"MAQUINAS SINGER" — Vendemos a longo prazo e sem entrada. Fone 30-2440. Sr. Oliveira. Entregamos no mesmo dia.

MAQUINAS SINGER — Rua Carvalho Sousa, 291 (Estação de Madureira) — BEMOREIRA — VENDAS A PRAZO

VIAJANTE A COMISSÃO — Aceita mostruario para as praças do sul. Infor. à rua Buenos Aires 131.

CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA — Não venda sem saber a avaliação para compradores particulares — Rua Uruguaiana 96, 4.º andar, sala 5.

LIVROS ASTROLÓGICOS — de ULLO GTZEL, astrólogo cientifico que atende diariamente, das 8 às 13 hs., à rua Riachuelo 405-A, 4.º, ap. 45.

DR. WALDER STUDART — Tratamento clinico das hemorroidas e complicações. Doenças Anu-retais. Vias urinarias. Largo da Carioca 13 - 2.º. Sala 2 — Das 4 às 6 Tel. 42-3637.

Ótimo Emprego Capital — Vende-se, no melhor ponto de Bonsucesso, cinco casas e um terreno, sendo que três das casas ocupam uma avenida, e as outras duas são de frente; as casas medem 13 x 35 e o terreno 12 x 35, ao lado. Tratar com o sr. Osvaldo, Rua Rosario, 129-4.º, Telefone 23-5086.

Baratas e Escorpiões? — O seu exterminador supremo é o "NÉO-FULMINITE". Nas drogarias, farmacias, lojas de ferragens, de louças, bazares, etc. Distribuidor S. P. Leite, Av. 28 de Setembro 420, Rio. Tel. 38-0835.

RADIO PILOT — Vende-se, em perfeito estado, 380$. Av. Suburbana 2.873 — Quintino.

IMPOSTO DE RENDA — Defesa ou declarações. Consulte advogado especializado, Av. Almirante Barroso, 90 - 4.º andar, sala 411, tel. 22-8340, de 16 às 18 horas.

Automovel de Ocasião — Hudson-Terraplane 1937, 4 portas, mala, radio e estofamento de couro. Preço 8:800$. Tratar, à tarde, à rua Domingos Ferreira 6, apt. 1. Copacabana

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

VENDE-SE por 8:000$, terreno 8 x 38,50 com muro e gradil, todo arborizado, luz e agua, a 3 minutos de Eng. Leal e 15 de Cascadura, à rua Barbosa Rodrigues,33. Tratar com Costa, rua Adalgisa 17, Piedade.

TERENO — Vende-se uma grande area de terreno à rua Frei Caneca, esquina de Viscondessa de Pirassununga, medindo 1.830 ms.2. — Trata-se na ADMINISTRADORA IMOBILIARIA LIMITADA — Praça Floriano 31-39, 2.º andar — Tel. 22-7690.

TIJUCA — Vende-se, na Estrada Velha da Tijuca, grande chácara, com 3.260 ms. 2, e com 52 mets. de frente. Tem nascente de agua propria. Trata-se na Administradora Imobiliaria Limitada. Praça Floriano ns. 31-39, 2.º andar. Telefone 22-7690.

NOVA IGUASSU' — Casa moderna, laqueada, ônibus à porta, terreno 10x50, 17:000$000. Terreno, plantado, 20x90, 4:000$000. Grande casa, terreno de 3.685 ms.2 benfeitorias, plantação, etc, ônibus 37:000$000. Casa com três peças, terreno 10 x 50 5:500$000

CASCADURA — CASCADURA — Vende-se boa residencia, rua calçada, a 5 minutos da estação, tratar, r. Padre Telêmaco n. 78.

TERRENOS — GRANDE OPORTUNIDADE — Estão à venda em aprazivel recanto de Santa Cruz lindos terrenos proprios para fim de semana, sitios e chácaras próximos à praia da Pedra de Guaratiba, com ônibus à porta, clima admiravel e preços ao alcance de todos. Lotes de 1.500 metros para cima, a começar de 2:600$000 e em prestações mensais desde 30$000. Informações pelo Telefone 23-0573 e tratar diretamente: Rua Buenos Aires, 15 - 1.º andar (elevador).

ALUGA-SE

SANTA TERESA — Rua Mauá N.º 92 — Aluga-se casa confortavel, com 5 quartos, 3 salas, 2 quartos para criados, copa, cosinha, banheiros, etc. Pode ser vista de 13 às 18 horas. Trata-se na Administradora Imobiliaria Limitada. Praça Floriano 31-39, 2.º andar — Tel. 22-7690.

ENGENHO DE DENTRO — Aluga-se o bangalô da rua Pernambuco 25. Tratar no mesmo. Tel. 29-6200.

CASAS PARA REPOUSO — Alugam-se casas mobiliadas com 2 q., 2 s., banheiro e cozinha, em Monte Alegre, próximo a Miguel Pereira. Não se aluga a pessoas portadoras de molestias contagiosas. — Inform. — Rua Mayrink Veiga, n. 28, 5.º and., sala 7. Telefone 23-3036.

Casa moderna, laqueada, próximo à estação, terreno de 7.040 ms.2. Serve para avenida. Tratar com o dr. Valter Scott. Empresa Contales — Tiradentes, 79-1.º.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pág. 10)

A comissão para a doutrina de defesa de costa, por proposta da Missão Militar Americana, tem novos membros

Chegou do sul o general Alexandrino Cunha — Nova sede para a 2.ª C. R. — Reassumiu o major Augusto Imbassaí — O comando do 32.º B. C., de Blumenau — Uma ordem da Diretoria Moto-Mecanização ao Serviço de Carruagens e Transportes — Promoção de sub-tenentes — Exclusão de atiradores — Outras notas

O general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, por proposta do coronel Lehmann Muller, chefe da Missão Militar Americana, designou para fazerem parte da Comissão para a Doutrina de Defesa de Costa o tenente-coronel Honorato Pradel, do Distrito de Artilharia de Costa; major Altamiro da Fonseca Braga, do 3º G. A. C. e Forte de Copacabana e os capitães Afonso Emilio Sarmento, da 4ª B. I. A. C. e Forte Duque de Caxias, e Djalma Pio dos Santos, do 3º G. A. C., para substituirem o coronel Silvio Lourenço Schneider, ten. cel. Stenio Caio de Albuquerque Lima, major Afonso Henrique de Miranda Correia e capitão Origenes da Soledade Lima, que foram dispensados por terem sido nomeados para outras comissões.

CURSO DE ENGENHARIA DA ESCOLA DAS ARMAS

Foram apresentados à Escola das Armas os seguintes oficiais alunos do Curso de Engenharia: capitães Napoleão Nobre, Dirceu de Araujo Nogueira, João Carlos Pereira de Melo, Olamo Clark Leite, Ariovaldo da Costa Araujo, Max Jorge Rangel, Ciodoaldo de Oliveira Bastos, José Nogueira Pais, [illegible] Cottas, Mario Nóbrega Brasil da Silva, Zenon Silva, João Lindolfo Costa, Armando da Silva Pereira e Sadi Magalhães Monteiro.

SERVIÇO DE ENGENHARIA DA 3ª REGIÃO MILITAR

Segundo comunicação recebida pelas autoridades militares, o coronel José [illegible] de Borja Buarque assumiu, no dia [illegible] do corrente, o cargo de chefe do Serviço de Engenharia da 3ª Região Militar, com sede em Porto Alegre.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Foi transferido, por necessidade do serviço, da 4ª Cia. do 4º Btl. Rdv. para auxiliar do Serviço de Transmissões da Diretoria de Artilharia de Costa, o 2º ten. conv. Pedro Narciso.

PROGRAMA DE INSTRUÇÃO DO C. P. O. R.

O comandante da 1ª Região Militar aprovou, ontem, o programa de instrução para o curso "A" do C.P.O.R., organizado pelo major João Batista Rangel, diretor daquele Centro.

VAI TER NOVA SEDE A 2ª. C. R., DE NITERÓI

Em data de ontem, o general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, determinou, em cumprimento de ordem ministerial, que o Serviço de Engenharia Regional, com a possivel urgencia, elabore o projeto e orçamento para a sede definitiva da 2ª Circunscrição de Recrutamento, da qual é chefe o ten. cel. Severino Prestes Filho, antigo comandante do 2º R C. D., de Pirassununga.

CHEGOU O GENERAL ALEXANDRINO

O general Manuel Alexandrino Ferreira da Cunha, que serve na guarnição do Estado do Rio Grande do Sul, onde comanda uma divisão de cavalaria, chegou, ontem, a esta capital, em gozo de ferias regulamentares. O general Alexandrino apresentou-se ao ministro da Guerra e à Secretaria Geral.

PROMOÇÃO DE SUB-TENENTES

Pelo ministro da Guerra, foram promovidos, ontem, a sub-tenentes, os seguintes sargentos de Artilharia: Herculano Costa, Marçal Favere, Artur Frederico Kemp, Egidio Afonso da Silveira.

NO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Reassumiu, ontem, a chefia da 3ª. sub-secção da 1ª secção o major Jorge Gonçalves de Pinho Junior, ficando dispensado de responder pelas mesmas o major Valter de Oliveira Ferreira.

O COMANDO DO 32º. B. C., DE BLUMENAU

Vai seguir o ten. Cel. Silva Paranhos

O tenente-coronel Otavio da Silva Paranhos, há pouco nomeado para o cargo de comandante do 32º Batalhão de Caçadores, de Blumenau, vai seguir, na proxima terça-feira, pela manhã, a bordo do "Baependi", afim de assumir à sua nova comissão. O ten. cel. Paranhos vem de deixar o cargo de sub-diretor de Ensino da Escola Militar, que exerceu durante a administração do general Fiuza de Castro.

UMA ORDEM DA DIRETORIA MOTO-MECANIZAÇÃO AO SERVIÇO DE CARRUAGENS E TRANSPORTES

O ministro da Guerra, por intermedio da Diretoria Moto-Mecanização, determinou que todos os automoveis que se acham atualmente imobilizados no Serviço de Carruagens e Transportes sejam reparados e postos em condições de uso. Para esse fim, o referido Serviço deve tomar as necessarias providencias, apresentando à aludida Diretoria o orçamento global e a ordem de urgencia dos trabalhos, de modo que, dentro do prazo de um mês, esteja tudo terminado.

NA SECRETARIA GERAL DA GUERRA

Foram designados para uma comissão interna o major Julio Agostini, o capitão Alfredo Monteiro Quintela e o 1º tenente Cicio Caminha Monteiro.

Código de Vantagens

MODIFICADA A PARTE REFERENTE A CONCESSÃO DE AJUDAS DE CUSTO

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Passam a ter a redação que lhes dá o presente Decreto-Lei os §§ 1º e 2º do art. 97 do Codigo de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército, a que se refere o Decreto-lei n. 2.186, de 13 de maio de 1940:

§ 1º — As ajudas de custo de um e meio, dois e três meses de vencimentos só serão novamente abandonadas após o decurso completo de vinte e quatro meses.

§ 2º —Somente depois de decorrerem doze meses da data em que lhe houver sido paga ajuda de custo, poderá o oficial ou aspirante a oficial, nos casos previstos neste artigo, receber outra que, salvo o disposto no parágrafo anterior, não excederá a importancia correspondente a um mês de vencimentos".

Art. 2º — Este Decreto-Lei se aplicará a todos os ajustes de contas que se efetuarem a partir de 1º de abril próximo futuro".

CIVIS E MILITARES CHAMADOS

Estão sendo chamados à 2ª Secção da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra: Aristóteles José de Castro, Carlinda Dias de Almeida, Francisco de Abreu (Banco dos Funcionarios Publicos), Francisco Pieroni, Ana Cristofel Pinto Bandeira, Valdemar Moreira de Almeida e coronel Crisante Leite de Miranda Junior; e à Diretoria de Recrutamento (R-3) o aspirante a oficial da reserva da 2ª classe Valdomiro Pacini, todos para tratarem de assuntos que lhes dizem respeito.

FALECIMENTO DE OFICIAL

Faleceu, nesta capital, no dia 17 do corrente, o capitão reformado Alfeu Batista Cavalcanti.

REASSUMIU O MAJOR IMBASSAI

Por conclusão das ferias regulamentares em cujo gozo se achava, fora desta capital, reassumiu, ontem, as suas funções de adjunto do gabinete do ministro da Guerra o major Augusto Imbassaí.

MATRICULA NO C. I. M. M.

Pelo ministro da Guerra foram mandados matricular no Centro de Instrução Moto-Mecanização, os 1ºs. tenentes Durval Coelho Macieira e Luiz Marçal Ferreira Filho. Esses oficiais já se apresentaram.

NA 1.ª REGIÃO MILITAR

Apresentaram-se, ontem, os seguintes oficiais: MAJORES — Alcides Montenegro Maciel, do 1.º B. C., por ter deixado o comando interino do B. C.; Alcebiades Tamoio da Silva, do 2.º R. I., por ter sido nomeado instrutor adjunto da E. E. M. e desligado daquele Regimento; CAPITÃES — José Luiz Jansen de Melo, da I. R. T. G., por seguir para inspecionar os T. G. de Petrópolis e Teresópolis, conforme parte 49 e plano de inspeção aprovados por este comando; Milton Pio Borges da Cunha, do Regimento Sampaio, por ter sido designado para servir na Diretoria de Infantaria; Benedito Freitas Diniz, da I. R. T. G., por ter regressado e terminado as inspeções realizadas nos diversos T. G. sitos em Barra do Piraí, Barra Mansa, Resende e Valença; Felix Toja Martiner, da Bia. D. A. Ae., do D. D. C., por seguir para Recife, no comando daquela Bia.; médico dr. Edgar da Costa Matos, do 1.º G. O., por conclusão de ferias regulamentares; PRIMEIROS TENENTES — Joaquim Couto de Sousa, do 12.º R. C. T., por ter cessado o motivo que o impedia viajar, e seguir destino a 26; Luiz Marçal Ferreira Filho, do S. E. R., por ter desistido dos 6 dias de dispensa em que se achava e por ter sido designado para tirar o curso de Moto-Mecanização; SEGUNDOS TENENTES — I. E., Plinio Freire de Morais Filho, do E. S. R., por ter sido retificada sua transferencia do E. S. da 9.ª R. M. para o E. S. desta R. M. e não 3.ª B. I. A. C. e ter de recolher-se à sua unidade; convocado José Ferreira da Silva, do E. M. I. da 2.ª R. M., por ter de regressar a São Paulo, de onde veio com permissão.

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

Desse Centro, pedem-nos a divulgação das seguintes notas:

— Acham-se encerradas no C. P. O. R. da 1.ª R. M. as matriculas para o Curso de Formação.

— Por não terem satisfeito, em tem-

(Conclue na 4ª página)

RECEBIDO FESTIVAMENTE O NAVIO SALVO PELO "COMANDANTE DORAT"

O "Murtinho", que passou duas semanas encalhado nas pedras do farol dos Naufragados entrou na Guanabara comboiado por numerosas embarcações do Lloyd Brasileiro

Em principios deste mês o navio "Murtinho", do Lloyd Brasileiro, quando manobrava para desembarcar o prático, na barra sul de Florianópolis, caindo na ocasião densa neblina, chocou-se contra as pedras do farol dos Naufragados, ali existentes.

Como, em consequencia do choque o navio não pudesse safar-se, pois um dos porões começou a fazer agua devido a se ter fendido o casco, o comandante do "Murtinho" comunicou-se imediatamente com a direção do Lloyd, sendo tomadas as providencias que o caso exigia.

SEGUIU O "COMANDANTE DORAT"

O sr. Eurico Monteiro Aché, diretor interino do Lloyd Brasileiro determinou o envio ao local do rebocador de alto mar "Comandante Dorat", comandado pelo sr. Floriano Pinto.

Por via terrestre, seguiu o comandante Otavio Guedes, superintendente técnico do Lloyd, que se fez acompanhar do seu assistente, comandante Orlando Ramos, do comissario Osvaldo Rocha e ainda do seu filho Dilson Guedes.

Dirigindo os trabalhos de safamento do navio em perigo, o comandante Guedes, contando com um grupo de bons auxiliares conseguiu fazer flutuar o "Murtinho", tendo empregado, com êxito, todos os recursos técnicos possiveis.

Assim, aquela unidade do Lloyd logrou retomar a marcha e vir ao Rio com a força das suas próprias máquinas, porem sempre acompanhada de perto pelo possante rebocador.

RECEPÇÃO FESTIVA

A chegada do "Murtinho" revestiu-se de carater festivo. Foram encontrá-lo, à entrada da barra, varios rebocadores e outras embarcações do Lloyd Brasileiro, levando, alem de funcionarios dessa empresa de navegação, varias outras pessoas tomadas pela curiosidade que foi despertada pelo feito dos que, com auxilio do "Comandante Dorat" impediram o encalhe definitivo daquele barco, cujo valor ascende à soma de 3.000 contos de réis.

O navio entrou, portanto, seguido de diversas embarcações que faziam funcionar as suas sirenes, enquanto no cais, grande número de curiosos observavam o espetáculo.

O "Murtinho" que será recolhido ao dique da Ilha de Mocanguê para os necessarios consertos, trazia de Laguna para Penedo regular tonelada de carga.

O prejuizo decorrente da invasão da agua no porão fendido, não foi, todavia, de grande monta.

CLUBE MILITAR

Assembléia Geral Extraordinaria

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

De ordem do exmo. sr. general presidente são convidados os socios para a Assembléia Geral Extraordinaria que se realizará às 15 horas e 30 minutos de quarta-feira, dia 26 do corrente mês, na séde do Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada, no 1.º andar do flanco esquerdo do Quartel General, (ingresso pela rua Visconde da Gavea), consoante a letra "B" do art. 31 dos Estatutos em vigor.

Se não houver número legal, haverá uma 2.ª convocação, para às 16 horas, do referido dia, realizando-se a Assembléia com qualquer número de socios presentes.

ORDEM DO DIA: —

Modificações de Artigos dos atuais Estatutos.

Secretaria do Clube Militar, 22 de março de 1941.

Ten. Cel. Maurilio Monteiro Pereira da Cunha, diretor-secretario.

Em visita ao Rio a diretora do Departamento de Paisagens de Nova York

Um almoço oferecido pelo sr. Leon N. Bensabat ao sr. e sra. Charles B. Williams com a presença do prefeito da cidade

As atividades da sra. Williams à frente de importantes organizações urbanísticas

Um aspecto do almoço oferecido ao casal Charles B. Williams, vendo-se, ao centro, o prefeito Henrique Dodsworth

Acha-se no Rio, acompanhado de sua esposa, o sr. Charles B. Williams, velho amigo do Brasil, que nos tem visitado frequentemente. O sr. Williams, industrial e membro do Conselho diretor do Banco Pan-American Trust Co., de Nova York, é uma figura de destaque no mundo dos negocios dos Estados, vinculado intimamente à América do Sul, como orientador das atividades de uma grande fábrica de máquinas de escrever nos paises desta parte do Continente. Sua esposa é uma representante ilustre da inteligencia e da capacidade realizadora da mulher yankee, exercendo intensa atividade à frente de organizações urbanisticas, que zelam pela disseminação e conservação das árvores e dos jardins públicos, pelo asseio e higiene das ruas, construção de refugios e outras comodidades para a população. Dinâmica e fecunda, é, tambem, a atuação da sra. Charles B. Williams em favor dos desempregados, sendo relevantes a sua cooperação na campanha para atenuar a situação dos atingidos pela crise de trabalho em seu país.

Informados da presença do ilustre casal nesta cidade, resolvemos procurar a sra. Charles B. Williams, cuja palavra sobre os problemas a que vem dedicando as energias da sua inteligencia e do seu espirito de iniciativa, desejavamos transmitir aos leitores do DIARIO DE NOTICIAS.

No Palace Hotel, onde estão hospedados o sr. e sra. Charles B. Williams, fomos informados de que os distintos visitantes haviam saido para o almoço no Jockey Clube. Aí fomos realmente encontrá-los. Realizava-se, no momento, ali, um almoço oferecido ao casal Williams pelo sr. Leon N. Bensabat, figura de relevo do nosso comercio, com a presença do prefeito da cidade, sr. Henrique Dodsworth, como convidado especial do sr. J. E. de Macedo Soares, e do sr. Ware Adams, secretario da embaixada dos Estados Unidos.

Era, assim, inoportuna a ocasião para a entrevista que desejavamos da sra. Williams. Temos, entretanto, o feliz ensejo de transmitir aos leitores algumas informações interessantes sobre as atividades da ilustre dama, através das palavras com que, no momento, o sr. Leon N. Bensabat oferecia a homenagem, fazendo a apresentação do casal Williams aos seus amigos brasileiros:

"A sra. Chas. B. Williams exerce o cargo de vice-comissaria honoraria de Obras Públicas no Distrito de Queens, cidade de Nova York. E', outrosim, diretora do "Departamento de Paisagens". Neste posto, chefiou a plantação de 30.000 árvores numa extensão de 90 milhas das estradas do distrito; o desenho, construção e delineação da paisagem de 180 triângulos em intersecções de vias para as quais convergem varias estradas; a plantação de árvores em calçadas em torno de 145 igrejas e 164 escolas públicas, assim como de hospitais e de numerosos edificios públicos. Os terrenos de 65 escolas públicas foram ornamentados com árvores, flores e arbustos, por iniciativa do "Departamento de Paisagens", que tambem construiu e instalou mais de 5.000 bancos de carvalho e concreto em ilhas de segurança, "boulevards" e paradas de ônibus e bondes, para conforto do público.

A sra. Chas. B. Williams chefiou tambem a campanha para a eliminação do mosquito em Nova York, tendo conseguido pelo seu esforço não só a primeira verba regular para esse fim, como tambem a votação de crédito para o controle do mosquito pelo Governo Federal. Devido à eficiente atuação, foi eleita presidente da "Associação para o Controle do Mosquito do Estado de Nova York". Durante largos anos, a sra. Williams tem empreendido campanhas felizes para a higiene de portas e ruas, e levou a bom termo a luta que chefiou para libertar o Distrito dos "cemiterios" de automoveis abandonados, assim como da prática ilegal da colocação de painéis de anuncios desfigurantes e inconvenientes.

Com os elementos congregados sob a sua jurisdição, a sra. Williams conseguiu o calçamento de plataformas no centro das ruas, curvas de "boulevards" e ilhas de segurança, com varios tipos de "blocks" concretos, a maioria dos quais oriunda de uma fábrica que opera sob a orientação do "Departamento de Paisagens".

A execução desses trabalhos é quase totalmente financiada pelo governo federal, como um ponto do seu programa de criar trabalho para os "chomeurs". O número de empregados destinados à Divisão da sra. Williams varia, tendo em certas ocasiões atingido a 2.000, incluidos engenheiros, arquitetos especializados em paisagens, levantadores de plantas, agrimensores, chefes de construções, jardineiros de paisagens e trabalhadores.

Durante longos anos, a sra. Williams tem dedicado seu tempo e suas energias exclusivamente a essa ordem de atividades, sem remuneração de especie alguma. Um nobre espirito civico, uma grande tenacidade e a ambição de ser coroada de êxito uma obra de tal magnitude, constituem o seu único estimulo. Interessa-se profundamente pela sorte das vitimas do desemprego, e sempre manifesta a sua satisfação por proporcionar a cada um deles a oportunidade de um dia apontar para uma árvore e dizer: "Esta eu a plantei".

Em reconhecimento aos seus esforços incessantes e tão proficuos em beneficio da cidade, foi-lhe conferido, em 1939, o "Troféu de Prata", do "New York Journal American" na qualidade de "cidadã mais proeminente do distrito de Queens". No mesmo ano recebeu um pergaminho da Association Park of New York, pelos seus trabalhos em favor da cidade, e idêntica homenagem lhe prestou a "Long Island Association". Em 1941 a New York State Federation of Garden Clubs conferiu-lhe uma medalha, como sinal de reconhecimento dos seus serviços à comunidade.

A sra. Williams foi presidente da "Women Advisory Committee", de Queens, da Feira Mundial de Nova York, bem como membro do Conselho Executivo de Senhoras. E' presidente do Departamento de Assuntos Municipais e Estaduais da Federação dos Clubes de Senhoras da Cidade de Nova York, 3.ª vice-presidente da Girls Scout Council of New York", chefe de Distrito da Associação de Limpeza de N. Y.; organizadora e chefe dos "Quinhentos" em saneamento e embelezamento; diretora do Conselho de Estradas do Estado de Nova York; e há pouco foi nomeada membro do Grupo de Hóspedes do "Hospitality Committee" para o "Department Nelson Rockefeller de Relações Culturais entre as Repúblicas Americanas".

Como prova máxima dos altos merecimentos da ilustre dama que neste ato singelo homenageamos, bastaria acrescentar que ela tem servido à boa causa com zelo profundo e maior solicitude, ininterruptamente, durante quatro administrações municipais sucessivas da cidade de New York, ou seja, desde 1928, com os prefeitos James J. Walker, Joseph McKee, John O'Brien e o atual prefeito Fiorello La Guardia. Deste operoso chefe da administração municipal a sra. Williams acaba de receber, em carta retransmitida para esta capital, um lisonjeiro convite para membro da comissão patrocinadora do "American Museum of Health", ou seja o Museu Americano de Saude, instalado em esplêndido local da Feira Mundial de New York. Para concluir, peço licença à Mrs. Williams para divulgar a sua deliciosa confissão ao chegar agora ao Rio, por considerá-la a mais bela homenagem à Cidade Maravilhosa e a seu brilhante e simpático administrador. São estas as palavras textuais de Mrs. Williams:

Sempre experimento uma forte sensação, um verdadeiro "frisson" diante das belezas do Rio de Janeiro, suas magnificas vistas e os contornos das suas avenidas. Mais notavel ainda é a conservação, cuja evidencia é palpavel. Uma das nossas deficiencias em Nova York, é a falta de adequada conservação devido, naturalmente, ao alto custo da mão de obra. Nos últimos anos, nosso Departamento de Parques e varias comissões iniciaram a construção de parques com paisagens magnificas, sob a inspiração dos do Rio de Janeiro. Confesso que a minha idéia de construir e instalar bancos para a conveniencia do público; foi concebida em minhas visitas anteriores a esta famosa capital. Nova York sofre do vandalismo contra as flores, arbustos e árvores plantados pela Municipalidade, o que noto não ocorre aqui. Os brasileiros parecem sentir certo orgulho da beleza de sua capital e zela pela sua conservação.

Pela oportunidade feliz desta reunião intima entre brasileiros e americanos, todos inspirados pelo mesmo espirito de concordia e ampla cooperação, agradeço profundamente, em nome do sr. e sra. Williams e no meu proprio, a gentileza do grande prefeito dr. Henrique Dodsworth pela presteza e amabilidade com que acedeu a meu convite afim de prestigiar com sua presença a homenagem que me senti no dever de prestar à sra. Williams. Possa o seu magnifico exemplo frutificar nesta terra fertil e hospitaleira. Hipoteco, igualmente, a minha gratidão ao ilustre sr. J. E. de Macedo Soares e demais convidados, pelo concurso de sua presença.

Quanto a Mr. Chas. B. Williams, ele é tão conhecido e apreciado em toda a vastidão do Brasil, que as poucas palavras que eu poderia proferir — ainda assim ferindo a sua reconhecida modestia — nada acrescentaria ao reconhecimento do seu imenso acervo de serviços à nobre causa de aproximação e franco entendimento entre os EE. UU. do Brasil e os EE. UU. da América do Norte.

Há mais de trinta anos que o sr. Williams visita este grande país — em certos anos mais de uma vez — na qualidade de representante único em todo o Continente latino-americano de uma das maiores, senão a maior fábrica de máquinas de escrever. A justo titulo pode-se considerar o sr. Chas. B. Williams o pioneiro dessa poderosa alavanca do intercambio continental.

Tanto nos tempos bons como nos maus — sempre cuidou do mercado brasileiro com o máximo carinho tal a sua fé inabalavel nos destinos do Brasil. E' que o sr. Williams é um comerciante de rara visão, "doublé" dum fino diplomata, um verdadeiro mensageiro de boa vontade e mutua cooperação.

Dos seus muitos titulos, seja-me permitido citar apenas um, por ser da mais alta significação. Sendo o sr. Charles B. Williams, norte-americano, a Câmara de Comercio Mexicana dos E. Unidos o distinguiu, há anos, conferindo-lhe o honroso posto de seu presidente honorario.

Sinto-me estremamente feliz com a oportunidade que me coube de proporcionar esta aproximação entre tão distintos representantes da inteligencia e da energia construtiva da Norte-América e um grupo tão ilustre de personalidades brasileiras, como uma pequena contribuição para a intensificação dos vinculos de afeição e solidariedade entre as duas grandes nações do Continente".

Assistencia médica aos doentes mentais, associados dos Institutos e Caixas de Aposentadorias

Internação em serviços especializados e, caso o doente não se restabeleça dentro de um ano, aposentadoria por invalidez

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões prestarão assistencia médica, com internação, aos seus associados, ou segurados, que forem acometidos de doenças mentais.

Parágrafo único. Os Institutos e Caixas que ainda não prestam assistencia médico-hospitalar observarão as disposições do presente decreto-lei quando da organização da referida assistencia.

Art. 2º — A assistencia médica aos associados acometidos de doenças mentais será prestada onde houver estabelecimentos idôneos, na conformidade das instruções que, para execução do presente decreto-lei, expedir o ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

§ 1º As internações serão feitas em serviços especializados, por prazo não superior a doze meses, contados da data da admissão do doente, devendo ser revistas bienalmente as respectivas tabelas de preços.

§ 2º Decorridos, no máximo, noventa dias de observação, e previsto que o associado não ficará curado no prazo de um ano, o Instituto, ou Caixa, que não operar em seguro-doença promoverá a concessão da aposentadoria por invalidez a que ele tiver direito.

Art. 3º — As despesas com a assistencia de que trata o presente decreto-lei correrão pelas verbas normais destinadas aos serviços médico-hospitalares dos Institutos e Caixas, observados os limites fixados na legislação em vigor.

Parágrafo único. Quando as verbas autorizadas não bastarem para atender ao custeio da assistencia a que se refere este artigo, o Instituto, ou Caixa, mediante justificação documentada, deverá pedir o reforço necessario, o qual não poderá ter outra qualquer aplicação.

Art. 4º — Os casos omissos e as duvidas que se suscitarem execução do presente decreto-lei serão resolvidos pelo ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Art. 5º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º — Ficam revogadas as disposições em contrario".

"ESTUDOS E ORAÇÕES"

A Academia Brasileira de Letras deliberou por unanimidade mandar coligir, para fim de divulgação, em volume, os trabalhos da sua presidencia no periodo de 1940, a qual foi exercida, como se sabe, de maneira fecunda e brilhante, pelo sr. Celso Vieira.

No volume, ora publicado com o titulo "Estudos e Orações", não figuram, entretanto, todos aqueles trabalhos, mas tão só os que o eminente escritor considerou "mais apropriado ao plano de um livro, pelo seu tema e pela sua forma".

A passagem de Celso Vieira pela presidencia da Academia Brasileira de Letras caracterizou-se por intenso e belo labor, a que ele devotou o conjunto de invulgares atributos que realçam a sua personalidade forte.

O ano acadêmico de 1940 afirmou-se como uma fase modelar de ordem, de método, de organização, de ação superiormente proficua, de iniciativas felizes e oportunas, que acresceram à casa ilustre a órbita do seu prestigio cultural e social e o raio da sua influencia em proveito da inteligencia brasileira.

E' o que, aliás, se pode verificar com a leitura de "Estudos e Orações". Arrolam-se no volume 14 extensos trabalhos, que evidenciam a operosidade fulgurante do presidente de 1940 na tribuna da Academia, a propósito de acontecimentos e comemorações, afora varios outros estudos, em que se confirmam, uma vez mais, os titulos incomuns grangeados por Celso Vieira nos dominios da investigação e da erudição da historia.

A Academia prestou serviço inapreciavel à literatura e à cultura nacionais fazendo reunir em volume, para que o livro as propague e perenemente guarde, tantas páginas dignas de ser lidas, relidas, meditadas e amadas, hoje, como amanhã, como sempre. — A. de S.

Diario de Noticias
DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Linguas universais.
— Ilha dos gatos.
— O burro matemático.

LINGUAS UNIVERSAIS. — As linguas chamadas universais, das quais as mais comumente mencionadas são o Esperanto e o Volapuk, estão geralmente baseadas na teoria da simplificação da escrita, dando às palavras seu verdadeiro som. No Volapuk, por exemplo, cada uma das 27 letras tem somente um som. O Esperanto foi ativamente propagado na Europa, durante muitos anos. Eis aqui a origem de todas essas linguas: — Volapuk (1879), ideiado pelo alemão Johann M. Schleyer; Esperanto (1887), pelo dr. L. L. Zamenhoff, polaco; Mondolingue (1890); Universala (1893), por Eugenio Heintreler, alemão; Kosmos (1892), por Eugene A. Lauda; Novilatin (1895), por E. Beerman, de Leipzig; Idioma Neutral (1902), por M. Rosemberger, russo; Ro (1906), pelo rev. E. P. Foster, norte-americano; Spotari-Radio-Coda, lingua universal sem gramática, nem vocabulario, baseada nas sete notas da escala musical; Ido (1907), ideiada por um grupo internacional de filólogos e linguistas; Anglic, nova linguagem internacional, proposta pelo professor R. E. Zachrisson, em 1930, na base de uma análise de todas as palavras inglesas de uso comum.

* * *

ILHA DOS GATOS. — Frigate é um dos mais curiosos e desolados lugares do mundo: é uma ilhota de coral, situada a 450 quilômetros ao nordeste de Mauricia, no Oceano Indico. Só é habitada por gatos descendentes de um casal que se salvou no naufragio de uma embarcação perto de Frigate, há uns 50 anos. Os felinos são grandes e ferozes e alimentam-se, principalmente, de peixes, que apanham de um modo extremamente engenhoso: formam um circulo em torno de um rochedo até que a maré o rodeia; obrigam, a seguir, os peixes a entrar para os poços e canais que deixa a maré, na vasante; colhem-nos, então, e esfrangalham-nos com as garras. Durante o bom tempo, não há perigo de que morram de inanição, pois os peixes superabundam na ilhota; quando, porem, chega o tempo dos furacões, tornando impossivel a pesca original, os gatos, famintos, comem-se uns aos outros. Não obstante sua ferocidade, raramente atacam os raros marinheiros náufragos que aportam a Frigate.

* * *

O BURRO MATEMATICO. — A imprensa de Natal publicou ultimamente curiosissimos informes, em torno do já famoso burro "Canario", levado à capital norte-riograndense pelo seu proprietario, sr. Libanio Mendes. Segundo os jornais natalenses, o animal "tem genio" e faz coisas do arco da velha: o "Canario" faz operações aritméticas; "diz" com a pata a idade das pessoas, contanto que não sejam maiores de 100 anos; estaciona em frente à casa cujo número lhe foi indicado pelo dono; conta nas rodas de curiosos as pessoas que estão ou não engravatadas, conta os galões de uma farda de oficial e os botões de uma farda de soldado, e faz, ainda, outras coisas igualmente surpreendentes. O extraordinario solipede, que nasceu em Ouro Branco, municipio de Jardim de Seridó, no Rio Grande do Norte, e tem 10 anos, mereceu, na "República" de Natal, interessante e erudito artigo, firmado pelo diretor daquela folha, o ex-senador Elói de Sousa, e no qual é recordado o caso dos célebres cavalos calculadores de Elberfeld, que tamanha sensação e tão ardentes polêmicas provocaram na Europa. E' de desejar que o "Canario" venha exibir-se no Rio de Janeiro.

CONFERENCIAS

SR. L. R. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, na sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant n.º 74, (Gloria), sobre o tema: "Apreciação geral do Culto Doméstico e do conjunto dos Sacramentos Sociais". Entrada franca.

SR. ARTUR R. GUIMARAES — Amanhã, às 21 horas, no salão nobre do Clube Ginástico Português, em prosseguimento da serie de conferencias sobre assunto de interesse sanitario individual e coletivo. O conferencista é chefe do 1.º Distrito Sanitario desta capital. Entrada franca.

SR. MOACIR BRIGGS — Terça-feira, às 17.15 horas, no Palacio Tiradentes, iniciando o "Curso de Serviço Público", organizado pelo D. I. P., sobre o tema: "O Serviço Público Federal no decenio Getulio Vargas". Entrada franca.

SR. HERMAN KLEEREKOPER — Quarta-feira, às 17 horas, no salão de conferencias do Serviço de Meteorologia, no 5.º andar do Novo Entreposto Federal de Pesca do Rio de Janeiro, à praça 15 de Novembro. O conferencista, que é técnico da Divisão de Caça e Pesca do Ministerio da Agricultura, dissertará sobre estudos limnológicos realizados na Estação Experimental de Pesca de Pirassununga.

PADRE BRUNO TEIXEIRA — Quinta-feira, às 16 e 30, na sede da Associação dos Jornalistas Católicos, à rua da Quitanda n. 50, 3.º. O conferencista, que é diretor da Instrução Pública do Ceará, dissertará sobre o movimento educacional no referido Estado.

SR. DIOCLECIO DUARTE — Quinta-feira, às 17.15 horas, no Palacio Tiradentes, em prosseguimento da serie organizada pelo D. I. P., sobre o tema: "Nisia Floresta e o sentimento nacional". Entrada franca.

PROF. PEDRO CALMON — Sexta-feira, às 17.30, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, em prosseguimento da serie "Lições da vida americana", organizada pelo Instituto Brasil-Estados Unidos. O conferencista, que é diretor da Faculdade Nacional de Direito, dissertará sobre o tema: "Influencias americanas nas letras brasileiras".

TERIA SIDO MELHOR

Já tivemos ocasião de opinar a respeito da propalada usina de papel para jornais que, com o auxilio do Banco do Brasil, pretende montar no Paraná o sr. Klabin, conhecido magnata dessa industria.

Havendo agora o sr. Horacio Lafer, socio do sr. Klabin, feito em São Paulo, a um representante de jornal carioca, uma serie de declarações que nos parecem fantasiosas, queremos voltar ao assunto, ratificando e confirmando o pessimismo que nos domina desde o primeiro instante em que se anunciou o empreendimento.

Não cremos nas mirabolantes promessas do sr. Lafer. Não cremos no exito fulminante da fabricação nacional de bom papel em bobinas dentro de um ano e pouco, a preço baixo, conforme anuncia o socio do sr. Klabin.

Conhecemos as extraordinarias exigencias técnicas de semelhante industria, a partir da extração e do transporte da madeira dos centros de exploração florestal e do seu beneficiamento na usina produtora da pasta mecânica.

Os grandes fabricantes mundiais, principalmente na Finlandia e no Canadá, não escondem essas exigencias, e vencem-nas à custa de um aparelhamento consideravel, cada vez mais aperfeiçoado, e de uma experiencia consolidada em dezenas e dezenas de anos de atividade industrial.

Não se improvisa da noite para o dia uma industria complicadissima, como essa, que nem de longe se assemelha à fabricação de mau papel em fardos com a pasta importada quase de graça pelas alfandegas do país.

Por outro lado, não se pode sequer conceber que os srs. Klabin-Lafer, se chegarem a elaborar papel com a miraculosa decisão que anunciam, o vendam às empresas jornalisticas por "baixo preço": primeiro, porque o preço de produção não poderá deixar de ser elevado; segundo, porque varios materiais que entram nessa produção terão de vir do estrangeiro; terceiro, finalmente — e principalmente — a sua margem de lucros não terá de ser pequena, o que se verifica por notorios antecedentes avidos desses fabricantes, que, a despeito de bem protegidos pela tarifa, encareceram insolitamente o papel comum no mercado do país.

Muito antes da guerra, em 1936 ou 37, quando o sr. Klabin exigia 1$800 por quilo do seu detestavel papel em bobinas com produção, aliás, escassississima, o quilo do papel importado da Finlandia, posto no Rio, custava 750 réis. Duvidamos que ele nos venda por esse preço o seu apregoado produto paranaense!

Apesar da extrema dificuldade do tráfego maritimo, ocasionado pelo conflito europeu, não tem faltado papel aos jornais brasileiros. Na falta dos fornecimentos da Finlandia, estamos sendo abastecidos regularmente, folgadamente, pelo Canadá, que, aliás, supre quase toda a América Latina.

Acabada a guerra, precisaremos de retomar as atividades normais do intercambio exterior, e será natural que continuemos a importar papel de imprensa, porque o nosso interesse não está apenas em vender os produtos nacionais, mas tambem em comprar produtos estrangeiros, sob pena de perdermos clientela.

Ora, é muito de recear que os srs. Klabin, já exercendo praticamente quase que o monopolio da produção de papel em fardos, graças aos vultosos favores da pauta alfandegaria, premeditem pleitear a extinção das vantagens fiscais que faz o Governo às empresas jornalisticas quanto à importação do papel com linha d'agua, quando se considerarem, porventura, aptos a fornecer papel em bobinas. Seria, então, o monopolio completo, e ficariam aquelas empresas sujeitas ao arbitrio de uma cupidez que tem tradição.

Resolvemos desde já levantar essa lebre e sugerir que se conserve, indefinidamente, livre o mercado nacional de papel em bobina, de modo a colocar o sr. Klabin o seu papel sem prejuizo das vantagens de preços e qualidade que o similar estrangeiro oferece aos jornais de todo o país.

Do que deixamos escrito neste artigo se depreende facilmente que nenhuma fé fazemos na magia papeleira que o sr. Lafer, nas suas declarações de São Paulo, eleva acima da construção de "estradas de ferro e de rodagem ainda à espera de empreendimentos novos para deles se utilizarem", conceito que é o cúmulo do absurdo num país como o Brasil, que precisa de estradas exatamente para suscitar iniciativas de trabalho e de riqueza no seu vasto territorio por explorar e sem comunicações.

Aliás, é tamanho o desembaraço fantasista do mesmo senhor, que equipara o negocio seu e do sr. Klabin no Paraná à solução dada pelo Governo ao problema da grande siderurgia!

Nenhuma fé fazemos, com efeito, e acreditamos que muito melhor teria sido o Banco do Brasil destinar as varias dezenas de mil contos entregues ao sr. Klabin à organização e expansão da industria da pesca ou ao enérgico fomento da lavoura do trigo.

Naquela ou nesta, os recursos do Banco seguramente produziriam para a economia brasileira e para o fortalecimento das finanças públicas resultados incomparavelmente melhores.

Técnicos! Mais técnicos!

Um cidadão, de São Paulo, que não quer ver divulgado o seu nome, instituiu uma bolsa de estudos para um agrônomo que vá aos Estados Unidos especializar-se em questões relativas à erosão do solo, problema extremamente serio naquele país e que igualmente no Brasil apresenta feições de certo modo inquietantes, notadamente nas terras paulistas de intenso cultivo.

Representando o aludido cidadão dadivoso, patriota e modesto, a Sociedade Rural Brasileira abriu um concurso entre profissionais agronomistas e há poucos dias foi conhecido o nome do vencedor, um agrônomo paulista que já se consagra a estudos sobre a erosão.

Este interessante fato recorda uma das maiores necessidades do Brasil, impaciente por expandir-se em todos os dominios da sua economia. Necessitamos, com efeito, de técnicos, mais técnicos para as inúmeras explorações das nossas riquezas virgens, ou mal aproveitadas, na órbita mineral, e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das nossas tarefas de transformação industrial.

Estamos vendo o esforço incontestavelmente decidido dos técnicos mineralogistas do Ministerio da Agricultura, que andam, hoje, por toda parte a praticar investigações sobremodo valiosas. Mas são poucos e as verbas do Ministerio são modestas.

Seu número imprecinde de ser multiplicado. Precisamos de numerosos técnicos para a produção mineral, para a produção pastoril, para a produção vegetal, para a piscicultura e a pesca, para as industrias química, farmacêutica, manufatureira, metalúrgica, hidro-mineral, hidro-elétrica, etc.

Pode-se afirmar, sem receio de exagero ridiculo, que o Brasil se alinha na vanguarda dos poucos paises dotados no mundo com um potencial de opulencia natural consideravel e variadissimo.

Mas é preciso que convertamos essa opulencia em valores concretos; e em grande parte será isso obra dos especialistas. Devemos, portanto, criá-los na máxima quantidade possivel, fundando, para isso, maior número de cursos especializados e mandando preparar os nossos moços, convenientemente, nos Estados Unidos.

E' um imperativo da verdadeira organização econômica que o Brasil requer.

Em que mundo, em que estrela?...

Há já varios meses foi fundado nesta capital um gremio de nome e intenções sumamente simpáticos: a Sociedade dos Amigos da Cidade.

Amigos da Cidade! Denominação que valia como a melhor credencial para uma folha, como a nossa, que não dá treguas aos inimigos da cidade por ação ou por omissão.

Franqueza: ficamos contentes e esperançados, tanto mais quanto o quadro social — sabiamos — era composto por gente de alta qualidade, com influencia — e pecunia.

Imaginamos logo que a Dulcinéia carioca ia dispor de um troço aguerrido de cavaleiros apostados em defendê-la imediatamente contra os bárbaros que a conspurcam na sua beleza, contra as falhas, os erros, as condescendencias, a inercia, o esquecimento da administração local, em seu desprimor.

Pensamos: que vigorosas campanhas vão ser lançadas contra o horror dos alojamentos infectos, contra os morros pelados e afavelados, contra a ganancia da valorização artificial dos terrenos, tendo como resultado a construção de pombais residenciais, contra o tremebundo barulho noturno e diurno, contra as quitandas em caminhões parados, contra a incrivel indigencia da arborização e dos locais de discreto desafogo público, contra os capinzais e matagais dos terrenos abertos, contra a nauseabunda sujeira dos canais, contra os passeios anti-diluvianos e os leitos esburacados de numerosas ruas, contra o bate-bola nas praias, contra a molecada andrajosa, trepada nas traseiras dos ônibus, contra...

Santo Deus! Onde iriamos parar, se aqui quiséssemos exibir todas as maravilhas da nossa maravilhosa urbe?

Os meses, porem, foram passando, e da tão bem auspiciosa Sociedade de Amigos da Cidade só se conhece até agora um préstimo: a arrecadação pontual das mensalidades dos socios, a 10$000 "per capita". Quem dá noticias?

Em que mundo, em que estrela ela se esconde?

NOTICIAS DA MARINHA

Vai ser organizada a proposta orçamentaria para 1942

Constituida, para esse fim, uma comissão sob a presidencia do almirante Raimundo Mendonça — Esperado, depois de amanhã, no Recife o "Rio Grande do Sul" — Chegará, amanhã, a Calláo o "Almriante Saldanha" — Outras notas

Afim de constituirem a comissão destinada a organizar a proposta orçamentaria do Ministerio da Marinha, referente ao próximo exercicio de 1942, que funcionará sob a presidencia do almirante Raimundo de Melo Braga de Mendonça, diretor geral de Fazenda da Armada, foram designados o capitão de fragata Paulo Mendonça de Oliveira, o capitão de corveta Raimundo Gonçalves Martins e o capitão-tenente Antonio Anátocles da Silva Ferreira, todos do Quadro de Contadores Navais.

Para representante da Marinha junto à Comissão de Orçamento do Ministerio da Fazenda, foi designado o capitão de corveta contador naval Raimundo Gonçalves Martins.

A VIAGEM DO MINISTRO DA MARINHA

O cruzador "Rio Grande do Sul", no qual viaja com sua comitiva o ministro da Marinha, de regresso do norte do país, está realizando boa viagem, conforme noticias radiográficas recebidas de bordo daquela unidade pelo gabinete do titular da Armada.

Tendo deixado o porto de Belem do Pará às 23 horas e 45 minutos de ante-ontem, o vaso de guerra navegará diretamente no Recife, cancelando-se, desta forma, a escala em Natal, conforme constava do itinerario anteriormente traçado. O "Rio Grande do Sul" chegará à capital pernambucana provavelmente depois de amanhã, retomando depois a marcha para a Cidade do Salvador, em cujo porto fundeará talvez no dia 29. Depois de haver inspecionado todos os serviços afetos à sua pasta na capital da Baía, o almirante Henrique A. Guilhem voltará para bordo, empreendendo a parte final da sua viagem de regresso, sendo esperado no Rio no dia 2 de abril ou talvez antes.

O CRUZEIRO DO "ALMIRANTE SALDANHA"

Ao porto de Calláo, no Perú, chegará, amanhã, o "Almirante Saldanha" que, desde o dia 17 do corrente, levantou ferros de Valparaiso, no Chile, onde esteve fundeado durante uma semana.

O navio-escola que, como é sabido, realiza um cruzeiro de instrução conduzindo a bordo os guardas-marinha que concluiram o curso, o ano passado, na Escola Naval, permanecerá em Calláo até o dia 1º de abril próximo, quando suspenderá novamente para Guaiaquil, importante porto da República do Equador.

Do capitão de fragata Antonio Alves Câmara Junior, comandante do veleiro, o gabinete do ministro da Marinha tem recebido constantes informações acerca da viagem, nas quais adianta o aludido oficial serem muito boas as condições gerais do navio bem como de todos quantos a bordo do mesmo se encontram.

ENGAJADOS 601 GRUMETES

Por terem sido julgados aptos em inspeção de saude para o serviço da Armada, e em vista de comunicação feita pela Diretoria do Ensino Naval, tiveram assentamento de praça no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, 601 aprendizes marinheiros, que contarão antiguidade de 4 de fevereiro do corrente ano, data em que prestaram juramento à Bandeira Nacional.

Os novos grumetes foram engajados pelo prazo de oito anos e receberam os números de 410.001 a 410.602, colocados na escala de antiguidade por ordem de mérito nas Escolas de Aprendizes Marinheiros que cursaram.

O CURSO EXPEDITO DE 1942

No dia 1º de abril próximo vindouro terá inicio o Curso Expedito do corrente ano do Ministerio da Marinha, devendo terminar no dia 30 de junho, prolongando-se assim por três meses. Nesse Curso, que será feito por sub oficiais e praças, não haverá a nota "habilitação" ou "inhabilitação", devendo o candidato nele matriculado demonstrar "aproveitamento e aptidão para a sua nova especialidade", pois a finalidade do Curso é proporcionar ao candidato o certificado integral de habilitação da especialidade.

O Curso Expedito de Maquinas em Geral será feito a bordo, razão por que as praças que se acharem servindo em comissão de terra deverão ser embarcadas.

Os primeiros sargentes chamados para exame para promoção a sub oficial e que no mesmo forem habilitados, serão automaticamente dispensados do Curso Expedito.

matriculados, para Escrita e Fazenda, No Curso Expedito deste ano, foram 14 sub-oficiais, 10 primeiros sargentos, 10 segundos sargentos, 20 terceiros sargentos, 20 cabos, 48 marinheiros de 1ª classe e 2 de 2ª; para Torpedos, gundos e 8 terceiros sargentos, 10 cabos, Minas e Bombas, 5 primeiros, 6 sebos, 18 marinheiros de 1ª classe e 3 de 2ª; para Maquinas em Geral, 55 cabos, 297 marinheiros de 1ª classe e 24 de 2ª classe.

No Itamaratí

O embaixador Mauricio Nabuco, tendo terminado as suas ferias regulamentares, reassumiu ontem as funções de secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores.

— A Legação da Guatemala comunicou ao Itamaratí que o sr. Fernando Muller foi exonerado das funções de vice-consul honorario de seu país no Rio de Janeiro.

— A bordo do "Angola", embarca, hoje, para Lisboa, onde vai exercer as funções de consul-adjunto, o sr. Frank

JUSTIÇA MILITAR

CONDENADO POR INSUBORDINAÇÃO

O juiz auditor dr. H. A. Magalhães de Almeida, da 2ª Auditoria da Marinha de Guerra, fez subir em grau de apelação ao Supremo Tribunal Militar o processo a que responde o fuzileiro naval Luiz Francisco da Silva, condenado pelo Conselho de Justiça da referida Auditoria, no grau medio do artigo 97 (insubordinação) do Código Penal da Armada. O promotor dr. Adalberto Barreto, contrariando as razões de apelação do réu, sustenta que a classificação do fato como transgressão disciplinar, importa em "ignorar, por completo, a diferença que há entre o Código e o Regulamento, entre o crime e a transgressão, entre a falta grave, altamente atentatoria ao principio da autoridade, à ordem e à disciplina — razão de ser das forças armadas — e a pequena falta, despida de consequencias, punida levemente pelas autoridades administrativas".

SUBSTITUIÇÃO DE JUIZ

Para substituir o coronel Alarico Damazio, que foi transferido para a reserva do Exército, foi sorteado ontem na 2ª Auditoria para funcionar como juiz de um Conselho Especial de Justiça, o tenente-coronel médico dr. Alcebiades Schneider.

SUMARIO DE CULPA

Prosseguirá amanhã, na 2ª Auditoria, o sumario de culpa do sargento João Batista Teixeira e outros, implicados na falsificação de requisição de passagens de uma das nossas empresas de navegação. Vão prestar depoimento as testemunhas numerarias Raimundo Purificação, do Serviço de Embarques; escrevente Francisco Xavier Pessoa Monteiro, e Clodoaldo Gomes Palmeiro, do Q. G. da 1ª R. M.

QUER ANULAR A PRISÃO PREVENTIVA

Tendo sido decretada a sua prisão preventiva a pedido do respectivo encarregado do Inquérito Policial Militar a que está submetido, João Nogueira Pinto, sargento do 8º Regimento de Infantaria de Cruz Alta, impetrou ontem, via telegráfica, uma ordem de habeas-corpus para ser posto em liberdade. Nas suas longas razões de defesa, diz o requerente que a falta que lhe é atribuida é quando muito uma transgressão disciplinar, não se justificando, portanto, o pedido do tenente Joaquim Carlos Ribeiro Muller, encarregado do referido inquérito. O habeas-corpus que deu entrada ontem no Supremo Tribunal Militar, foi distribuido ao ministro dr. Bulcão Viana e tomou o n. 15.883.

NA 1ª. AUDITORIA DA GUERRA

Na 1ª Auditoria da 1ª Região Militar prosseguem amanhã os sumarios de culpa de Ronaldo de Carvalho Albuquerque Lins, José de Araujo Arrais, Jovino Ferreira de Medeiros, Francisco de Sousa Pinto e Gaspar Alves de Vasconcelos, acusados do crime de furto, estando requisitados para depor o 2º. tenente Helichio Padilha da Cunha; Feliciano da Silva Neves, acusado de lesões corporais; e Alfredo Paula de Moura, de homicidio, devendo depor uma testemunha de defesa.

Instala-se amanhã o Convenio dos Estados Cafeeiros

Realizou-se, ontem, na sede do Departamento Nacional do Café, às 10 horas, uma sessão preparatoria do Convenio dos Estados Cafeeiros, convocado pelo ministro da Fazenda em vista de encerrar-se em 30 de junho próximo, o prazo de vigencia do Convenio de 28 de fevereiro de 1939.

A sessão de instalação do Convenio foi marcada para amanhã, no mesmo local, às 15 horas, dando-se inicio imediatamente aos trabalhos.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª pagina)

po, as exigencias regulamentares deixaram de ser matriculados os candidatos abaixo:

65 — Paulo Novack Filho; 94 — Alexandre Zinelovski; 99 — Jefferson Koly Dantas; 166 — Milton Ferreira Leite; 209 — Helio Alfredo Maia; 215 — Amando da Fonseca; 263 — Alfredo Eduardo Salamonde; 293 — Henrique Mayer; 343 — José Machado Mendes; 388 — Manuel José Loureiro; 426 — Willy Cardoso de Almeida; 530 — Roberto Claudio Lopes da Silva; 541 — Osvaldo Coelho de Sousa; 615 — Amauri Pereira Muniz; e 661 — Ambrosio Sinjon Fregolente.

Realizar-se-ão na próxima terça-feira, dia 25, às 7 horas, os exames para os alunos que foram reprovados nos exames de 1.ª época, em qualquer número de materias.

— Deverão comparecer até o dia 24, segunda-feira, às 7 horas, ao Bureau de Matricula do C. P. O. R., os candidatos abaixo: ARTILHARIA — Alexandre Mendes dos Reis, Jorge Alberto Moitrel Costa, José Gantus Neto, Rutencio Aminta Perez, Sally Szajuferber, Abilio Rodrigues do Carmo Junior, Adolfo Bindo Emilio Crocci, Ambrosio Leitão da Cunha, Antonio Vanderlei Torres, Jairo Machado e Paulo Franco de Sousa. CAVALARIA — Aldio Leite Correia, Heráclito da Silva Leitão, Hugo Henrique Martins Ferreira, Laercio Poggi de Figueiredo, Lauro de Assiz Barata, Osvaldo Cruz, Renato de Sousa Rangel, Wilson Viana do Nascimento, Armenio Correia Ribeiro, Ernesto Machado, Francisco Antunes Guimarães Junior, Paulo Vidigal Soares e Sully de Sousa.

— Para os exames de 2.ª época na secção de Infantaria, na data e hora acima, estão chamados os alunos seguintes: João de Sousa Pacheco, Aluizio Medeiros, José de Lima Mendes, Wilson Pompeu, Moacir Alves dos Santos Silva, Graciliano Amancio Junior, Carlos Soares do Couto, Fernando Paia de Oliveira, Angelo Capela de Mendonça e Robert Claudius Thomas.

EXCLUSAO DE ATIRADORES

Por solicitação do Inspetor Geral dos Tiros de Guerra, foram excluidos ontem pelo comando da 1.ª Região Militar da Escola de Soldado dos CC. II. abaixo, os seguintes atiradores: E. I. M. 347 — Niterói — Antonio Pinto e Sidnei Lyd da Silva; E. I. M. 382 — Distrito Federal — Milton Nunes Figueiredo; E. I. M. 410 — Distrito Federal — Rubem Lucas de Abreu; T. G. Ilha do Governador — Antonio Neri Batista, Claudio Nunes Pereira, Davi Costa, Felipe Neri Borges de Sousa, José Bonifacio do Sousa Lima, José Francisco Ribeiro, Rubem Pinto de Castro e Valdetaro de Sousa Rabelo; T. G. 121 — Niterói — Edimo Pinto da Silva, Orlando Gonçalves Nunes e Valdir Fernandes Alfradique; T. G. 140 — Capital Federal — Evaldo Florencio, Liberato Bitencourt Neto e Marcelo Moreira Passos; T. G. 518 — Itaperuna — Altevert Freitas Carreiro, Antonio Xavier de Castro, Fernando Nunes, Fernando Sales de Andrade, Francisco Ligiero Goulart, José Bastos e Modesto de Morais Ribeiro; T. G. 536 — Capital Federal — Celio Gomes Cabral, João Jobim de Medeiros e Nilton Fernandes Figueiredo; T. G. 245 — Distrito Federal — Helio Fernandes Coelho, Jorge Gomes Taveira, Luiz Pereira Rosas, Lupercio Filho e Marcial Batista; E. I. M 185 — Capital Federal — Rubem Machado Ramos, todos de acordo com o artigo 31 das I. S. T. I.; E. I. M. 406 — Capital Federal — Francisco Fernandes; T. G. 451 — Resende — Tiago de Almeida Dias, ambos por terem sido julgado incapazes para o serviço escolar; E. I. M. 406 — Distrito Federal — Antonio da Silva Neto, de acordo com o artigo 24 das I. S. T. I.; E. I. M. 185 — Capital Federal — Eduardo Paulo de Guzman, a pedido: Egidio Antonio Mitidiere, por ter efetuado matricula na Marinha Mercante.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas, tabeladas no 21.º dia:

— Montepio da Viação, de P a Z.

GOLPES DE VISTA

A RUSSIA E OS BALKANS — NOVO GÊNERO DE INVASÃO

COMO era de prever, à medida em que se aprofunda a crise iugoslava, mais o país se distancia do acordo com a Alemanha e maiores se tornam as probabilidades de uma resistencia nacional a qualquer imposição dessa ordem. A questão agora se complica com o aparecimento nitidamente perceptivel da influencia russa nos debates de Belgrado. Essa influencia já se vinha denunciando nos últimos dias, embora de um modo muito discreto. Mas, ao declarar-se a divergencia interna do gabinete chefiado pelo sr. Cvetkovitch, ela se tornou manifesta através das ligações existentes entre um dos ministros demissionarios e o atual embaixador iugoslavo em Moscou, que é exatamente o chefe do seu partido. Seria normalmente de presumir-se que esse ministro não assumisse uma atitude tão radical, votando contra a assinatura do pacto com o Reich e demitindo-se ao ser vencido, se não se sentisse amparado pelo seu chefe, o qual, por sua vez, em assunto de tão vivo interesse para o seu país e para os russos, não deixaria de ter procurado recolher pelo menos algumas impressões da atmosfera do Kremlin. Realmente, indica-se agora que a Russia fez constar em Belgrado a sua intenção de dar garantias ao reino, afim de preservá-lo da ameaça germânica sobre a sua independencia. Os rumores correntes vão até muito mais longe e adiantam que os russos se mostram inclinados a combinar uma fórmula de cooperação com o pequeno país eslavo do Adriático, propondo-se a assegurar-lhe a integridade territorial e a autonomia. Tudo depende do alcance que se dê a essas palavras. Que a Russia faça o possivel para evitar que a influencia alemã se estenda pelos Balkans e cubra por completo os estreitos turcos, é muito provavel e já se vai tornando mesmo quase certo. Mas que admita, sequer remotamente, a hipótese de levar essa politica às suas últimas consequencias, assumindo compromissos susceptiveis de arrastá-la a um choque frontal, talvez armado, com o Reich, parece-nos pouco menos do que impossivel, ou, quando muito, prematuro.

*

De qualquer modo, como já tivemos ocasião de assinalar, o Kremlin está em condições de influir nos acontecimentos, sem se comprometer diretamente, apenas sugerindo, dando a entender ou ainda, encorajando as tendencias, afinal de contas naturais, desses paises ameaçados, a não se deixarem subjugar pelo Reich. No caso iugoslavo, isto se torna mais facil por um lado e mais dificil por outro, do que no caso da Turquia. Mais facil porque, pela sua posição geografica, a Iugoslavia não tem a temer nenhum golpe de surpresa da Russia contra o seu territorio, durante a luta que se travasse com a Alemanha, como aconteceu na Polonia. Por este lado, está, portanto, tranquila, o que não acontecia, pelo menos até há pouco, com os turcos. Mais dificil porque, em consequencia dessa mesma posição geografica, agravada pela presença dos alemães na Bulgaria, Moscou só poderia socorrer Belgrado mediante uma pressão militar sobre as tropas germânicas na fronteira do Pruth. Haveria naturalmente a possibilidade do emprego da correspondente diplomatica dessa pressão militar, que seria uma seria advertencia a Berlim. Mas se esta não desse resultado, teria mesmo de entrar a outra em ação, de modo que tudo se resume nela, pois Hitler só ouviria as reclamações de Stalin se soubesse que este estava decidido a apoiá-las na força, sem vacilações. No caso da Turquia, basta que Stalin declare que não repetirá o golpe da Polonia e deseje boa sorte ao país na sua luta com o Reich, para que este delibere com maior liberdade. E' exatamente isto o que se diz que está acontecendo. De Ankara e de Moscou, simultaneamente, anuncia-se a próxima assinatura de um pacto de não-agressão russo-turco. A indireta para Hitler é tão clara que, se de fato isso acontecer, ele não poderá fazer-se de desentendido e terá de encarar as consequencias dos seus passos futuros. Mas, alem dessa garantia de abstenção e dos votos de boa sorte, ainda o Kremlin poderá, mediante fornecimentos e facilidades, ajudar, não apenas por omissão, a Turquia, o que não acontece com a Iugoslavia.

*

A Russia é, portanto, mais um fator que está pesando em Belgrado. O seu maior peso deverá, porem, fazer-se sentir em Berlim, pois aos iugoslavos Stalin só pode dar conselhos, e de conselhos eles estão fartos, já que, de dentro e de fora, não falta quem os dê, nestes dias. De qualquer modo, mais um fator é sempre um fator e as coisas na Iugoslavia estão de tal modo que um grão de chumbo pode alterar a posição da balança. Mas, no momento atual, fora os motivos que já assinalamos há poucos dias, do esforço britânico, turco e norte-americano, no sentido de estimular Belgrado a resistir, o fator efetivamente decisivo é a propria crise interna. O terror da ameaça alemã paralisou de tal forma o governo iugoslavo que, apesar de toda a tremenda pressão contraria, os ministros restantes ainda procuram conciliar as coisas para assinar o acordo com o Reich. Mas, em face deste, surge ainda o perigo maior de um conflito nacional que desintegre o país, pela incompatibilidade dos seus elementos com a submissão ao Reich. E' isto o que pode acontecer de instante para instante e é sobretudo por isto que o embarque do sr. Cvetkovitch e sr. Markovitch tem sido tantas vezes adiado.

* * *

O ministro da Guerra da Bulgaria lançou uma proclamação ao exército do seu país, cuja primeira frase merece ser destacada. Naturalmente não podemos saber como estaria ela escrita em búlgaro, mas, se a tradução é literal, as palavras não poderiam ser mais apropriadas. "A paz INVADE os Balkans!" reza a proclamação. Não sabemos se o seu autor pretender fazer alguma ironia, mas se ele entende que exército alemão e paz são a mesma coisa, o verbo INVADIR foi bem escolhido. O interessante, porem, é o apelo que faz ao espirito militar e as aspirações da Bulgaria, que poderão por o seu povo, a qualquer instante, em movimento. Contra quem? Não será contra a "paz", que "invadiu" o país, mas certamente contra os que ainda não foram invadidos por essa fada benfeitora. Os turcos devem ir tomando nota...

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Viajará para Belo Horizonte, amanhã, o ministro

O sr. Salgado Filho só estará de volta na quarta-feira e, durante sua ausencia, se comunicará pelo radio com o chefe do gabinete — Outras notas

Segue, amanhã, para Belo Horizonte, o ministro da Aeronáutica, que vai visitar as obras da fábrica de aviões de Lagoa Santa e inspecionar o 4.º Corpo de Base Aerea, localizado na capital mineira, onde receberá homenagens do governo do Estado e da Associação Comercial de Minas Gerais.

O sr. Salgado Filho viajará num avião "Lockeed", pilotado pelo capitão aviador Faria Lima, seu assistente técnico. Acompanham-no os coronéis aviadores Amilcar Pederneiras, diretor da D. A. M., e Ivan Carpenter Ferreira, diretor do Serviço Técnico da Aeronáutica e encarregado da execução do contrato de construção daquela fábrica, capitão aviador Dionisio Taunay, assistente militar; 1.º tenente aviador Everton Fritsch, ajudante de ordens; srs. Alfredo Bernardes Neto, oficial de gabinete, e João Borges.

O coronel aviador Samuel Gomes Ribeiro, diretor do D. A. C., segue, hoje, pelo avião da Panair, afim de aguardar, em Belo Horizonte, a chegada do ministro da Aeronáutica.

A partida do avião "Lockeed" será às 9 horas, da pista do Departamento de Aeronáutica Civil.

O sr. Salgado Filho deverá regressar ao Rio quarta-feira próxima.

O DIA DO MINISTRO

O ministro da Aeronáutica permaneceu, ontem, em seu gabinete, toda a manhã, até às 14 horas, despachando com o coronel Dulcidio Cardoso. Resolveu varias questões e tomou uma serie de providencias, adiantando o expediente comum, visto como terá que ficar ausente desta capital até a próxima quarta-feira. O chefe do seu gabinete ficará no Rio para atender às pessoas que o procurarem e com ele estará sempre em comunicação, através da estação de radio montada na sede do Ministerio.

JULGADOS APTOS

Foram julgados aptos para o serviço da aeronáutica, depois de devidamente inspecionados, o capitão aviador Levi de Castro Abreu e 2.º tenente aviador Luiz Gastão Lessa Bastos.

Para efeito de engajamento, foram julgados aptos o cabo Joaquim Tito Cordeiro, o 3.º sargento Argileu da Silva Manso e os soldados Paulo Burlandi, Sebastião da Costa Ferreira e Pedro Ribeiro dos Santos.

Foram, igualmente, julgados aptos para o serviço da aeronáutica, os civis Lauraci de Morais Barreto, Damião de Sousa Ortiz, Eduardo Coelho Vaz, Fernando Pereira da Silva, Ademar Silveira de Freitas, Luiz Celio de Andrade, Antonio Barnabé de Siqueira Filho, João Nepomuceno, Adelino Pereira dos Santos, Otilio Domingos Alves, José Francisco Vieira, Sirio de Sá Bezerra, Laurio Nascimento da Silva, Jair Soares dos Santos, Samuel Kinup e José Dias Duarte.

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se à Diretoria de Aeronáutica Militar o tenente coronel aviador Alvaro de Assunção Avila, que vai regressar ao 3.º R. Av.; o capitão aviador Manuel Rogerio de Sousa Coelho, por ter sido desligado da Escola de Aeronáutica Militar, devendo se apresentar ao 1.º R. Av.; capitão aviador Renato Augusto Rodrigues, que seguiu para Fortaleza a serviço do Correio Aereo Nacional, tendo regressado no dia 18; 1.º tenente aviador Manuel Borges Neves Filho, que veio a esta capital a serviço do C. A. N.

Decretos e edital de concorrencia publicados no "Diario Oficial"

"Diario Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

VIAÇÃO, EXTERIOR E FAZENDA: N. 3.120, de 17 de março, dispondo sobre a aplicação dos saldos dos créditos abertos em favor da Comissão Mista Ferroviaria Brasileiro-Boliviana, e dando outras providencias.

AERONÁUTICA E FAZENDA: — N. 3.123, de 19 de maço, abrindo o crédito especial de 1.200:000$000, para instalação de um laboratorio e construção de dois aviões.

TODOS OS MINISTERIOS: — N. 3.129, de 20 d emarço, revogando a lei n.º 474, de 16 de agosto de 1937.

JUSTIÇA: — N. 6.928, de 20 de março, suprimindo cargos extintos.

AGRICULTURA: — N. 6.983, de 20 de março, suprimindo cargos extintos.

FAZENDA: — N. 3.130, de 21 de março, concedendo à sociedade civil "Botafogo Futebol Clube", isenção do pagamento de foros relativos a terreno situado na capital da República, mediante condições.

O mesmo Diario publicou o edital de concorrencia da E. F. Central do Brasil, para o fornecimento de telhas, tijolos e folhas de ferro galvanizado.

Comissão de Estudo das Condições do Mercado Interno

Convocada pelo presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional, reune-se amanhã, às 15 horas, pela primeira vez, no gabinete do ministro João Alberto, a Comissão Especial destinada a proceder ao estudo das condições do mercado interno, recentemente criada pelo presidente da República e composta dos srs. João de Lourenço, Paulo Magalhães, Hildebrando de Góis, Mario Altino Correia de Araujo, Artur Castilho e Vicente Galiez.

Em viagem para o Rio o interventor no Rio Grande do Norte

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Natal — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que assumi nesta data a interventoria federal deste Estado, na qualidade de substituto eventual do interventor Rafael Fernandes Gurjão, que viaja para o Rio a serviço de interesses do Estado, com permissão de V. Excia. Respeitosas saudações. — Aldo Fernandes R. Melo, interventor federal interino".

Chegou ao Rio a Missão Comercial Japonesa

Pelo avião "Iarussú", da Condor, chegou ontem a esta capital, desembarcando no Aeroporto Santos Dumont, a missão comercial japonesa, composta dos seguintes membros: srs.: Tomozi Takayoshi, Mikisaburo Taniguchi, Sashichiro Nakanischi, Fumio Omachi, Fusakishi Tatara, Takeschi Kanauchi. Depois de alguns dias de permanencia nesta capital, a referida missão prosseguirá viagem até o norte do país.

No M. da Agricultura

Esteve, ontem, no gabinete do ministro da Agricultura, o interventor Ademar de Barros, que se fazia acompanhar dos srs. Miguel Coutinho e José Alves Palma.

ENTRAVES À EDUCAÇÃO

A propósito da nota que, com aquele titulo, estampamos na edição de 19 do mês fluente, recebemos do nosso ilustre confrade V. Coaraci uma carta que constitue impressionante depoimento à margem do assunto versado na primeira parte do nosso aludido comentario.

Consideramos indispensavel a inserção integral da mencionada epistola, na expectativa de que concorra para induzir as autoridades responsaveis pelo ensino a adotarem as medidas eficazes que semelhante situação reclama.

Eis a carta:

"Rio, Março, 20-41. Prezado Amigo e Confrade,

"Permita o ilustre amigo que lhe traga os mais calorosos aplausos pelo editorial "Entraves à Educação", publicado no DIARIO DE NOTICIAS de ontem. Nunca lhe doam as mãos por obra tão benemérita. E insista, sem esmorecimentos no assunto, certo de que está prestando precioso serviço, não apenas aos pais de filhos em idade escolar e aos proprios meninos, mas tambem aos professores conscienciosos e, o que é muito mais, aos verdadeiros e legitimos interesses da causa da Educação. E' provavel que levante verdadeiro temporal de cóleras bravias e espumantes, se levar por diante essa louvavel campanha. E' o que sempre sucede quando interesses materiais, contrarios ao bem geral, são desmascarados e feridos. Não se importe. Não é possivel varrer cisco sem levantar poeira.

"Desde que, no Brasil, o ensino se constituiu em atividade industrial, nasceu e proliferou ao seu lado com a fertilidade dos cogumelos, como elemento subsidiario, o "rackett" do livro didatico. E' preciso empregar a expressão do calão americano, porque ainda não temos no idioma nacional palavra que traduza a idéia com exatidão. "Cavação" é ainda muito moderado; não possue a extensão e a profundidade que se fazem necessarias para indicar a exploração em larga, em tremenda escala de que se trata.

"Este "rackett" do livro didático desdobrou e estendeu os seus tentáculos multiformes através de todos os ramos do ensino primario e do secundario. E' provavel que já esteja se ensaiando tambem para atacar o campo mais dificil do ensino superior, sobretudo agora que se multiplicam as Faculdades de Filosofia e quejandas. E está muito bem organizado e firmemente enraizado. Para sustentá-lo, defendê-lo e ampliá-lo, há uma poderosa conjuração de que participam editores, autores de compendios, professores e outros elementos que até é perigoso mencionar.

"Há autores enciclopedicos, que escrevem compendios e livrecos sobre todas as disciplinas de qualquer curso, verdadeiros Picos de Mirandola a discorrer, para a criançada, sobre "omnia re scibile", certos de que dispõem de misteriosos processos para que os seus livros sejam adotados. Outros especializam-se na produção "em serie". Antigamente, bastava um volume para conter toda a materia constante do programa do Pedro II; hoje, a materia, muito reduzida, desdobra-se em varios volumes, um para cada ano ou serie do curso. E o curioso é que parece que assim mesmo, com toda a prolixidade desses cursos desdobrados em 3, 4 e 5 volumes, não há meios de encaixar dentro deles o programa. E' o que se pode deduzir da exigencia de numerosos professores, camaradas dos autores e dos livreiros, que requerem para as suas aulas, dois, três e mais livros da mesma disciplina. E' verdade que quase sempre esses livros não são utilizados em aula e ficam em repouso nos armarios ou nas carteiras. O essencial não é que o aluno estude; é que compre o livro. Mas talvez estejamos sendo injustos; talvez o estudante, por algum secreto processo descoberto pela pedagogia moderna, que é uma ciencia hermética, aprenda por misteriosos influxos magnéticos irradiados pelo compendio. Desde que compre o livro, este exerce uma ação catalitica, de presença. Há doentes que se curam com o simples fato de mandar aviar a receita do médico, colocando o frasco sobre a mesa de cabeceira, sem desarrolhá-lo. E' possivel que certos professores confiem em efeito análogo dos compendios.

"Outro aspecto da questão que merece exame é o que se refere à "qualidade" do livro didático. Não me refiro à qualidade educativa, embora aí tambem haja muito a respigar, pois tenho visto compendios onde se encontram erros de português e outros onde há até erros na materia que pretendem ensinar. Refiro-me, porem, à qualidade material. Editores há que não têm escrúpulo em, alem de empregar, nos compendios que lançam neste excelente mercado, papel de infima qualidade, apresentam composição em corpo 5 desentrelinhado para olhos infantis. Outros, pensando dar aspecto mais atraente ao livro, utilizam papel assetinado, branco e brilhante. Será de admirar que tantas crianças hoje são obrigadas a usar óculos? — Falem os oculistas.

"Há, segundo vejo nos jornais, uma Comissão do Livro Didático, subordinada ao Ministerio da Educação. Mas talvez estes aspectos, que nos parecem interessantes, da questão escapem às atribuições dessa ilustre Comissão.

"E' curioso, para não dizer doloroso, que apesar desse diluvio de compendios (ou será por causa dele?), o nivel geral da instrução pareça estar crescendo como cauda de cavalo, para baixo. E' o que se pode inferir da recente declaração do professor Lousada, obrigado a instituir aulas de português no Colegio Universitario para corrigir as deficiencias de conhecimento da lingua reveladas pelos diplomados dos cursos secundarios. Antigamente, não havia tantos compendios, não havia técnicos de educação, não havia tamanha complicação; mas um bacharel do Pedro II saia de lá sabendo português. E às vezes algumas outras coisas tambem.

"Deixei-me arrastar a estes comentarios, ou antes observações, pelo interesse que sempre dediquei ao assunto. Desculpe-me, se estou a roubar-lhe o seu tempo. Quero apenas trazer-lhe o meu aplauso e pedir-lhe que insista na campanha que iniciou. Se o DIARIO DE NOTICIAS concorrer para derrubar essa igrejinha do livro didático, terá prestado serviço inestimavel à causa do ensino no Brasil.

"Com um caloroso aperto de mão do amigo, colega e admirador,

V. COARACI".

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

GOLDEN BEACH (Flórida), terça-feira. — Ontem à noite fomos, três do nosso grupo, ver um filme. Creio que se chamava "Adão Tinha Quatro Filhos". Chegamos já no fim de uma sessão; entramos, pois, no escuro, e saimos antes da fita chegar ao fim. Foi como ler o fim de um livro antes do começo.

Estava interessada em ver uma certa apresentação de alguns dos rapazes que ora servem no Exército e na Marinha, e das recreações que lhes proporcionam. A minha impressão não foi particularmente lisonjeira, mas talvez eu esteja exigindo muito.

Os nossos dias continuam cheios de sol. Andamos algumas milhas, ontem, ao longo da praia e, na sombra, estava realmente fresco.

* * *

HA UM artigo de Mr. Pegler, no matutino daqui, que achei particularmente bom. Ele assinala que procurar descobrir um individuo ou um grupo de pessoas a quem se possa atirar a culpa da guerra é realmente futil. Adolf Hitler nos disse que planejou esta guerra e que calculou com cuidado todos os seus movimentos, antes de fazê-la.

Mr. Pegler nos diz que, mesmo se formos arrastados à guerra, não será por nossa culpa, mas pelo plano preconcebido do sr. Hitler. Essa idéia ele a expressa, naturalmente, muito melhorado que eu, mas o pensamento me pareceu digno de ser trazido à conciencia de todos nós, porque o que possa acontecer durante os próximos anos não está inteiramente em nossas mãos.

Os nossos estadistas, o nosso Congresso e o nosso povo podem fazer os esforços mais sensatos e equilibrados para enfrentarem qualquer situação que se apresente, mas estamos lidando com pessoas que estabelecem seus planos com muita antecipação e teremos, pois, de agir com igual clarividencia.

* * *

POR ora penso que a nossa demonstração de clarividencia consiste em acelerarmos a nossa produção, em ajudarmos aqueles que acreditam nas coisas em que acreditamos e, ao mesmo tempo, em nos prepararmos de toda maneira possivel para a futura defesa. Parte dessa defesa, parece-me, é defesa mental e é tão importante para as mulheres e as crianças quanto para os homens.

Consiste em construir dentro de nós uma especie de coragem que esteja pronta a enfrentar o que vier e que esteja disposta a preparar-se para isso.

Notei que no Congresso se falou, um dia destes, a respeito dos horrores da arregimentação de mulheres contra sua vontade. Não concebo que tal coisa possa ao menos ser sugerida. Por outro lado, em vista das numerosas organizações que as mulheres estão formando para ajudar o programa da defesa, e das muitas cartas que escrevem exprimindo o desejo de ser uteis, eu não ficaria muito surpreendida se os congressistas verificassem que há um grande número de mulheres com menos medo de arregimentação do que de se verem inuteis e sem preparo para qualquer eventualidade.

OS ESCOTEIROS E O DIA DA JUVENTUDE BRASILEIRA — Reuniram-se, ontem, no Palacio Tiradentes, as delegações de todas as tropas componentes da Federação Carioca de Escoteiros. O capitão Emanuel de Morais, presidente da Federação, dirigiu uma exortação às tropas escoteiras, dizendo do espirito que devia animá-las. O orador propôs a instituição da data de 19 de abril, aniversario do sr. Getulio Vargas, para o dia da Juventude Brasileira, sendo essa proposta aceita pelas delegações de todas as tropas do Distrito Federal. Achando-se presente, o major Inacio Rolim, presidente em exercicio da Confederação Brasileira de Escotéiros, pronunciou um discurso alusivo à proposta, que apoiou em nome da Confederação. Finalmente, os escoteiros entoaram o hino nacional e fizeram as saudações do ritual. Na gravura, um grupo formado durante a reunião.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com o Instituto dos Industriarios

9974 QUEREM FAZER OUTRA PROVA — Já por duas vezes publicamos um apelo de candidatos ao concurso para datilógrafo efetuado pelo IAPI. A propósito desse assunto, recebemos nova visita de uma comissão de moços que, em nome de todos os candidatos fazem, por nosso intermedio, pedido idêntico, desta vez ao sr. Plinio Catanhede, novo presidente do Instituto dos Industriarios. Os candidatos querem ser submetidos a nova prova de datilografia, de vez que, na principal — a de português — foram habilitados. Não se trata de solicitação desamparada de motivos justos; ela tem apoio em resoluções já tomadas pelo proprio IAPI, bem como pelo Instituto de Resseguros. Uma nova prova — que em nada irá ferir direitos já adquiridos por outros concorrentes — demonstraria melhor a capacidade técnica dos candidatos que, por motivos varios (dentre eles, os bio-psicológicos), não lograram ser habilitados na primeira. Baseados nestes fatores e, ainda, em a norma a que nos referimos — repetição de prova pelos Institutos mencionados — os candidatos esperam ser atendidos, de maneira a não serem inutilizados todos os esforços despendidos, para a obtenção do cargo para o qual se candidataram.

Com o diretor do S. A. P. S.

9975 2.100 REFEIÇÕES — Chamam a atenção do diretor do Serviço de Alimentação da Previdencia Social (SAPS) para o que se passa no restaurante à Praça da Bandeira. Queixam-se de que nesse restaurante resolveram ultimamente fornecer apenas 2.200 refeições. Entretanto, cerca de meio-dia ou 12.15 horas, quando somente conseguiram entrar 2.100 pessoas fecham a borboleta, ficando, assim, inúmeros operarios, industriarios e comerciarios impossibilitados de almoçar. E o peor é que, entre os primeiros, felizardos, contam-se numerosos que não podem apresentar provas de que são, realmente, operarios, comerciarios e industriarios, fato esse que não deixa de desvirtuar, de certo modo, a verdadeira finalidade desse estabelecimento.

Com o Ministerio do Trabalho

9976 O REGISTRO E O SINDICATO — Escrevem-nos: "Numerosas educadoras que entregaram há meses o encargo do seu registro no Ministerio do Trabalho ao Sindicato dos Professores, até hoje não tiveram solução nem conseguem qualquer informação a respeito. Acresce mais: inexplicavelmente, o Sindicato de que são socias destinou apenas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 horas em diante, para atender aos interessados. Acontece, porem, que as professoras perdem varias tardes e ninguem sequer aparece para atendê-las. Temendo não terem o seu registro feito e estando com os seus papéis em poder do Sindicato, as prejudicadas chamam a atenção do ministro do Trabalho para o caso, pedindo-lhe uma providencia a respeito".

Com o Departamento de Obras

9977 CALÇAMENTO NECESSARIO — Queixam-se: "Os moradores da rua Carlos Costa (Est. Riachuelo), apelam para a Prefeitura afim de que a mesma seja calçada, pois já se acha toda edificada e as ruas próximas já se encontram todas calçadas. A referida rua é a continuação da rua Magalhães de Castro, que termina na rua Ana Neri, bem em frente à Estação do Riachuelo, vindo o calçamento muito beneficiar o trânsito".

Com a Prefeitura de Niterói

9978 PARQUE ABANDONADO — Reclamam contra o estado de abandono em que se encontra o Parque São Bento, no bairro de Icaraí, em Niterói, pelo que pedem providencias à Prefeitura daquela capital.

Com a Secretaria de Educação do Estado do Rio

9979 UMA ADJUNTA — Escrevem-nos, de Santo Antonio dos Milagres: "Com a reabertura das aulas na escola pública estadual, mais de 150 crianças recorreram à matricula; D. Adelaide Rodrigues Lirio, professora local, em obediencia a ordens superiores, só permitiu, entretanto, a matricula de 60 crianças, o que já é um número suficiente para uma só professora, ficando, assim, mais de 100 crianças sem matricula. Por isso apelamos para o sr. secretario da Educação, afim de que nomeie uma adjunta para nossa escola".

NOTICIAS DA PREFEITURA

Pagamento de serventuarios — A renda — Departamento de Fiscalização — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

Serão pagos, amanhã, nos locais de trabalho, serventuarios ativos que trabalharam nos nucleos componentes do lote 6, até o dia 28 de fevereiro.

Nas sedes dos nucleos do lote 6, indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo Serviço de Ligação, serão atendidos os serventuarios inativos e adidos, sem exercicio.

A RENDA

Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 109:554$700.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Despachos do diretor — Adelino Nascimento Gomes, Arenzon & Feldman, A. A. Câmara, Alexandre Altberg & George Veil, Carlos Marques de Oliveira, Cia. Produtos Quimicos Ciba, Cia. de Anilinas e Produtos Quimicos do Brasil, Celso Barbosa Correia, Dias & Collaro, Friedrich Max Pelzel, F. R. de Aquino & Cia. Ltda., Genesio Pinheiro da Rocha, Francisco Fernandes Dantas, Gonçalves & André, Hallawell & Comp. João Imperio, Jacinto Evangelista, José Peixoto Guimarães, Jair Rocha, José Soares Barbosa, Jaime Fernandes da Silva, Julio Martins, José Domingues, Luik & Kleine Ltda., Leonardo Patricio, Maria José de Albuquerque, Manuel Guilhermino dos Santos, Nilson Rocha, Nelson de Carvalho Mesquita (dr.), Palmira Baima Guimarães, Pacheco & Legal, S. A. Fábrica Leite & Alves, Teixeira & Vasques, Volvo do Brasil S/A, Valdemar Pereira dos Santos — Cobre-se.

Domingos Vassalo Caruso — Mantenho o auto.

Aparicio Torres de Lima — Cancelo o auto.

Comp. Cervejaria Brahma — Deferido. No caso em questão não se trata de emblema, figura no anuncio sujeita a imposto.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determinou o comparecimento:

— ao Serviço Médico, amanhã, às 14 horas, dos seguintes vigilantes: 343 — Alfredo Francisco de Carvalho; 623 — Valdemar Teixeira; 734 — João Azera Leal Filho; 872 — Aristeu Mendes Osorio; 917 — João Francisco Barbosa; 1.089 — Adriano Miranda Jordão; 1.103 — Edmundo Teixeira de Carvalho; 1.117 — Valdemar Gomes dos Santos; 1.192 — Manuel Vinhais; 655 — Valentim Pereira; 833 — João Caetano Fiuza Lima Jr.; 1.612 — Luiz Barbosa Camargo, e oficial de vigilante Raggozino de Oliveira Machado; e às 13 horas, do vigilante n. 8 — Augusto Luiz Tavares.

— ao Juizo de Direito da 15.ª Vara Criminal, terça-feira, às 13 horas, dos vigilantes 1.319 — Moisés da Silva Campos; e 1.413 — Orlando de Oliveira.

— à Delegacia do 21.º Distrito Policial, amanhã, às 14 horas, dos vigilantes 99 — Antonio Correia Amaral; e 199 — Sebastião Costa.

— ao Juizo de Direito da 10.ª Vara Criminal, terça-feira, às 13 horas, do vigilante 979 — José Francisco de Moura.

— à Inspetoria do Tráfego, com urgencia, em horas de expediente, do vigilante 1.218 — José Carlos de Carvalho.

— ao 1.º Batalhão de Infantaria da Policia Militar, amanhã, às 13 horas, dos vigilantes 601 — Jaime dos Santos; 1.380 — Osvaldo Pereira dos Santos; e 1.532 — Teodolindo Alves Viana.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral — Equipamentos Cientificos Ltda. — Deferido de acordo com o parecer do Presidente da Comissão Especial de Compras.

Pedro de Holanda Cavalcanti — Indeferido, quanto ao pedido de reintegração, por falta de amparo legal.

Exigencia do chefe de serviço — Justiniano Cardoso de Assunção — Compareça à sala 611, para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor — Etelvina Alvarenga — Promova justificação de sua ausencia, afim de evitar seja proposta sua demissão, por abandono de emprego, como prescreve o item 1.º do artigo 238 do Estatuto, dentro de 8 dias.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DO CONTENCIOSO FISCAL

Estão sendo convidados à comparecer ao Departamento do Contencioso Fiscal, à avenida Graça Aranha n.º 26, sobre-loja, para satisfazerem seus débitos, sob pena de cobrança executiva, os seguintes contribuintes:

Salvador Fernandes, José de F. de Melo, Soledade Jesús Pereira, Olivia Rosas de Gouveia (Espolio), Antonio Luiz Gomes, Benino Aleixo, Maria Teodoro Santos, Antonio Ribeiro dos Reis, Denizete de Oliveira, José Dias Leitão, Vicente Tonhaque, Antonio Militão, Adelino Costa, Maria de Melo, Virginia Pinto Gomes, João Figueiredo, Humberto Correia, José Silva, Antenor de Carvalho Alves, José Dias & Morais, Maria do Carmo Medeiros, Maria Joana de Jesús, Rodolfo Anequino, Artur Freitas de Azevedo, Valdemar Vieira, Alberto Franca Batista, José Mariano da Silva, Manuel Pereira, Antonieta da Conceição Uzeda, Inocencia de Oliveira, Gracinda Pereira Costa, Emilio Leitão & Cia., Dr. Rodrigues Neves, Bastos de Oliveira & Cia., D. Lucia Boitel, Manuel Duarte Cordeiro, Norberto Miguel da Silva, P. P. João Campos, Francisco Antonio Ferraz, Antonio Briar, Adão de Lemos, Maria Emilia Cardoso Martins.

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão pagos, amanhã, os seguintes empréstimos:

MATRICULAS Ns. — 27 - 5293 - 7633
9175 - 9230 - 9354 - 9505 - 11275
11856 - 12509 - 12553 - 13661 - 13681
14325 - 14389 - 17850 - 17807 - 19591
20347 - 22089 - 22705 - 23336 - 23493
23861 - 24073 - 25043 - 25120 - 25186
26625 - 13545 - 26369 - 28109 - 29717
28967 - 28385 - 30263 - 30429 - 30564
30785 - 31534 - 32207 - 40678 - 41634

PAGAMENTO JA' ANUNCIADO: — Matr. — 28705 - 15772 - 158 - 20009
32038 - 10827 - 10655 - 4024 - 14343
41092 - 12665 - 13669 - 11292 - 14333
16778 - 18040 - 20188.

Despachos do diretor — Manuel Antonio de Araujo — Apresente c/cheque de dezembro de 940.

Agenor Belmonte dos Santos, Adolfo Pascoal, Armando Martins Bastos, Amador de Araujo, Jovinlano Duarte, — Nada há que deferir.

Artur Alves de Freitas, João Teixeira de Carvalho, Luiz Garcia Rodrigues, José Joaquim Borges, Osvaldo Augusto de Carvalho, Elisio Peres Guerra, José Oliveira Barros — Nada há que deferir.

Virgilio Pinho de Almeida — Compareça no Serviço de Controle.

Moacir Correia da Silva — Apresente c/cheque de dezembro de 1940.

Joaquim Pereira da Cunha — Junte c/cheques do exercicio de 1940 que possuir.

Comparecimento: — Manuel da Rocha, Afrodizio de Oliveira, João Alencar, Dulce Braga, Teodorico F. dos Santos, José Barbosa da Luz, Alcides Guapiassú de Sá e Jaime dos Santos.

Propostas canceladas — Emanuel Correia Trindade, Manuel Vinhais, Vicente de Paiva Maciel, Janizzi Nunes Peçanha, Astrogildo de Andrade, João Alfredo Esteves de Sousa, José Francisco da Conceição, José Bartolino, Pedro José Barcelos, Geraldo de Freitas Silva, José Boa Sorte e José P. Chaves de Almeida.

BY ELEANOR ROOSEVELT

GOLDEN BEACH, Fla., Tuesday. — Last night three of us went to a movie. I think it was called Adam Had Four Sons. We arrived toward the end of one showing, so we entered in the dark and came out before we reached the end of the picture. It was like reading the end of a book before the beginning.

I was interested in a short presentation of some of the boys in the army and navy and the entertainment provided for them. It didn't seem to me particularly inspiring, but perhaps I am expecting too much.

Our days continue sunny. We walked miles along the beach yesterday and out of the sun it was really cool.

* * *

There is a column by Mr. Pegler in the morning paper down here, which I think is particularly fine. He points out that the search for an individual or a group of people, on whom to pin possible war guilt, is really futile. Adolf Hitler has told us that he planned for this war and that he has thought out each move with care before making it.

Mr. Pegler tells us that even if we are drawn into the war it will not be our doing, but the prearranged plan of Mr. Hitler. He expresses it, of course, much better than I can, but the thought seemed to me to be one that it is wise to bring home to all of us, because what happens during the next years does not lie entirely in our own hands.

Our statesmen, our Congress and our people may strive in the sanest and most temperate way to meet each situation as it arises. But we are dealing with people who lay their plans far ahead and we will have to try to be as farsighted as they are.

* * *

For the time being I think that farsightedness lies in stepping up our production, in aiding those who believe in the things in which we believe and, at the same time, in preparing ourselves in every possible way for future defense. Part of this defense, it seems to me, is a mental defense, and is as important for the women and children as the men. It lies in building within us a kind of courage which is ready to meet whatever comes and which is willing to prepare to do so.

I noticed that there was some talk in Congress the other day about the horrors of regimenting women against their will. I can't imagine that such a thing would even be suggested. On the other hand, in view of the numerous organizations which women are forming to help in the defense program and the many letters which they write stating their wish to be of use, I would not be much surprised if the Congressmen found that there were a good many women less afraid of regimentation than there were of finding themselves useless and unprepared for any eventuality.

COLEGIO PEDRO II (Externato)

REABERTURA DOS CURSOS DO COLEGIO PEDRO II — EXTERNATO — NO CORRENTE ANO

De acordo com a tradição, o Colegio Pedro II-Externato, fará rezar missa votiva, como vem acontecendo anualmente no inicio de seus trabalhos, na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, hoje, às 11 e meia horas, sendo celebrante o professor do Colegio, monsenhor Mac Dowell.

A diretoria convida os professores, funcionarios e alunos e suas respectivas familias para assistirem ao oficio religioso.

As aulas serão reabertas no dia 27, às 16 horas, em sessão solene do Corpo Docente Congregado, presidido pelo ministro da Educação. A aula inaugural vai ser dada pelo professor catedrático dr. Luiz Pinheiro Guimarães.

EXAMES DE 2ª. EPOCA

A Secretaria previne que na terça-feira, 25, serão publicadas as chamadas para os últimos exames de 2ª época e bem assim as da segunda chamada de prova escrita para os candidatos maiores de 18 anos, ex-vi do artigo 100. Previne, outrossim, que não haverá mais nenhuma chamada, devendo-se concluir os trabalhos dos mesmos exames na referida terça-feira.

MATRICULAS NAS VARIAS SERIES, EM VIRTUDE DE TRANSFERENCIAS DE OUTROS COLEGIOS

Deverão comparecer amanhã, às 14 horas, no exame médico, os seguintes estudantes: Nice Rodrigues Pereira, da 4ª serie; Luiz Artur de Carvalho, da 5ª Serie; Maria José Botelho Braga, da 3ª Serie; Nedio Ashton, da 3ª Serie; Ari Costa, da 3ª Serie; Leon London, da 3ª Serie; Djalma Gomes da Silva, da 3ª Serie.

Afim de que satisfaçam as exigencias legais, deverão comparecer amanhã, até às 14,30 horas no Protocolo do colegio, os seguintes estudantes: Mario de Almeida Neves, da 3ª Serie; Lecio Vitor do Espirito Santo, da 4ª Serie; Neide Maria Albernaz, da 3ª Serie; Alberto Alves Coutinho, da 2ª Serie.

CURSO COMPLEMENTAR

Afim de que satisfaçam as exigencias legais, deverão comparecer amanhã, até às 14,30 horas, na Secretaria com o funcionario sr. Nelson, os seguintes estudantes: Manos Roseo de Oliveira, da 1ª Serie do C. Complementar; Milan Dusek, da 1ª Serie Complementar e Eli Carlos dos Santos, da 1ª Serie do C. Complementar.

Casa do Estudante

PROGRAMA DE RADIO

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P. R. A.-2 (Radio Ministerio da Educação), sob a direção da pianista Georgette Remy, do dia 24 do corrente, às 10 horas, será a seguinte:

I — Crônica da sra. Ana Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil;

II — Recital da pianista Ana Cândida Morais Gomide:

1) Nepomuceno — Valsa
2) Vila-Lobos — Penaré encheu...
3) Levi — Tango.
4) Albeniz — Malagueña
5) Kreiler-Rachmaninoff — Libsleid.

III — Recital do violinista Issac Feldman, acompanhado ao piano por Ana Cândida Morais Gomide:

1) Veracini — Largo
2) Kreisler — Rondino.
3) Dvorynk — Canção maternal
4) Jose Siqueira — Madrigal da saudade
Kreisler — Tambourin chinoix.

IV — Noticiario da C.E.B.

DIARIO ESCOLAR

Prestes a sair a reforma do ensino secundario

E' o que informa o ministro da Educação numa resposta à Comissão Nacional do Livro Didático — Grafia uniformizada para nomes proprios

Em resposta à moção da Comissão Nacional do Livro Didático, sugerindo a nomeação de uma comissão para rever os programas do curso secundario, o ministro da Educação exarou o seguinte despacho:

"Informo a C. N. L. D. que a revisão deixou de ser feita na periodicidade, geral pelo fato de, em virtude de preceito constitucional, dever o ensino secundario ser reformado desde 1934. Motivos de força maior retardaram, até o presente ano, a decretação da reforma, prestes a sair. Reformado o ensino secundario, far-se-á, sem perda de tempo, a organização dos novos programas. Tudo vigorará a partir de 1942".

INCLUIDOS NO NOVO VOCABULARIO

O professor Euclides Roxo, presidente da Comissão Nacional do Livro Didático, comunicou ao ministro Gustavo Capanema que, os membros dessa comissão aprovaram, por unanimidade, a seguinte moção:

"Propomos que a comissão Nacional do Livro Didático solicite ao sr. ministro seja nomeada uma comissão para uniformizar a grafia dos nomes proprios personativos e locativos".

Em resposta, o ministro da Educação informou que o novo vocabulario da lingua nacional contem uma parte especial de nomes proprios personativos e locativos.

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

EXAMES VESTIBULARES

Compareçam, amanhã, às 8 horas, ao Departamento Médico desta Escola, para o exame eletrocardiográfico:

Elba Janina Carvalho Rossi, Ivete Sales da Fonseca, Osmar da Silva Gomes e Silio Carlos Pereira Lima.

Deve comparecer, amanhã, às 8 horas, ao Departamento Médico, afim de fazer o exame metabológico, o candidato José Maria de Melo Castelo Branco.

Para diversos fins, pede-se a presença no Departamento Médico, amanhã, às 8 horas:

Carlos Barreiros Terra, Rute Viana Rodrigues, Maria do Carmo Almeida, Diva Miranda Simões, Laurinda de Sousa, Roberto Luiz Ortegal Barbosa, Afonso Freire Ramos Acioli, Ari Agostinho dos Santos, Aldo Severino Valença, Silvestre Gonçalves Teixeira, Rui de Azevedo Guimarães, Valter Hartning, Joaquim da Costa Borges, Valdemar Krivochein, Camilo Peixoto, Fernando Pereira Schneider, Milton da Costa Pi e José Elias Neder.

Comparecer com urgencia, à Secretaria da Escola, afim de tratar de assunto do proprio interesse:

Roberto Martins da Silva, Roberto Luiz de Ortegal Barbosa, Herval Pereira de Meneses, Aristides Oscar Caovila, Camilo Peixoto, Fernando Manuel de Oliveira Morais, Joaquim da Costa Borges, Egidio Vuolo, Godofredo Ferreira da Silva Filho, Osmar da Silva Gomes, Homero Punaro Barata Filho, Silvestre Gonçalves Teixeira, Ari Agostinho dos Santos, Alvaro Novais Pinheiro e Geraldo de Sousa Ribeiro.

COLEGIO PEDRO II (Internato)

ENTREGA DE ENXOVAIS — Previne-se aos antigos alunos, que até amanhã, das 10 às 14 horas, a Rouparia do Colegio se acha aberta para o recebimento dos enxovais.

PAGAMENTO DAS TAXAS — Acham-se na Tesouraria do Colegio, as taxas de matriculas e de frequencia dos antigos alunos das diversas series deste estabelecimento.

Instituto de Educação

REABERTURA DAS AULAS DO CICLO FUNDAMENTAL

As aulas do ciclo fundamental da Escola Secundaria terão inicio na próxima terça-feira, dia 25, de acordo com os horarios que já são do conhecimento dos professores e alunos.

COLEGIO MILITAR

Na próxima quarta-feira, 26 do corrente, às 8 horas da manhã, deverão ser submetidos à 2.ª inspeção para obtenção do certificado de reservista os seguintes alunos da 5.ª serie, aprovados nos exames de 2.ª época:

181 - 227 - 322 - 781 - 884 - 1.055 1.191 e 587, devendo comparecer, tambem, à 2.ª inspeção, o ex-aluno n. 607 — Valter Ferreira dos Santos, que teve seus exames de fim de curso antecipados, por determinação do exmo. sr. ministro.

Os alunos gratuitos admitidos no corrente ano, que tomaram medidas para confecção de fardamento, devem comparecer às 8 horas, do dia 24 do corrente, para fim de prova dos uniformes.

E, todos os alunos do estabelecimento, às 7 horas do dia 1.º de abril próximo, para a cerimonia de abertura de aulas, devendo todos se apresentar fardados com o uniforme de "Gabardine", com exceção dos novos, que poderão vir de uniforme caqui.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 23 de Março de 1941

MILIONARIO DO AR — O comandante Licinio Correia Dias, piloto do Sindicato Condor, onde trabalha desde 1934, vem de completar um milhão de quilômetros de vôo no trafego aereo comercial. O novo "milionario do ar" já fez as linhas Rio de Janeiro-Mato Grosso e Rio de Janeiro-Maranhão, voando tanto no litoral como no interior. Presentemente, está pilotando aparelhos que fazem as linhas entre Buenos Aires e Santiago do Chile, através da Cordilheira dos Andes e consideradas as mais dificeis do mundo. A sua chegada, ontem, ao Aeroporto Santos Dumont, o comandante Correia Dias foi alvo de carinhosa manifestação de seus amigos. Na gravura, vê-se um flagrante dessa manifestação

Campeava de novo o "jogo do bicho"

Visando exterminá-lo completamente, a policia prendeu mais 150 contraventores, na sua maioria primarios — Desmerecendo da propalada honestidade, não pagaram os premios aos jogadores — Serão embarcados para a Ilha Grande, onde permanecerão seis meses — Medidas mais enérgicas em razão da reincidencia

Vinte e um dos contraventores presos e um flagrante feito na Policia Central, quando os mesmos ali davam entrada

Sob a orientação do major Filinto Muller, chefe de Policia, a delegacia especial de Segurança Politica e Social iniciou nova campanha contra o denominado "jogo do bicho".

Conforme devem estar lembrados os leitores, a policia, em novembro do ano passado, desenvolveu rigorosa ação contra os contraventores daquela modalidade de jogo, conseguindo prender cerca de oitocentas pessoas, entre "banqueiros" e "bicheiros".

Durante os últimos meses, o "jogo do bicho" paralizou quase que completamente, ficando limitado a poucos setores.

Com a soltura dos contraventores, que estiveram recolhidos à Penitenciaria Agricola de Dois Rios, porem, o jogo de apostas inventado pelo barão de Drumond voltou a campear pela cidade, causando serios transtornos às autoridades e dando margem a que individuos pouco escrupulosos aproveitassem a oportunidade para explorar a boa fé do público.

Os espertalhões, intitulando-se vendedores do "jogo do bicho", recolhiam "palpites" e locupletavam-se com o dinheiro das apostas.

O freguês só tinha direito a jogar. Se acertava no "milhar" ou mesmo no "grupo", nada recebia em dinheiro.

O novo aspecto da contravenção, verdadeira "chantage", foi, desde logo, apelidado como "jogo da marreta".

E, assim, afora alguns casos isolados de "bicheiros" que vendiam jogo para o "doutor Lourenço" bancar, ou, então, para descarregar em Niterói, o "jogo da marreta" é que mais movimento possuia, sendo elevado o número de pessoas que, diariamente, eram enganadas pelos espertalhões.

MAIS DE CEM PRISÕES

Cientificado das atividades de tão perigosos elementos, o chefe de Policia resolveu realizar contra eles mais enérgica campanha, determinando à delegacia especial que agisse com todo o rigor contra os "chantagistas".

Iniciando a sua ação, aquele aparelho policial especializado conseguiu, em pouco mais de quarenta e oito horas, prender cerca de cento e vinte "bicheiros". Entre esses, foi encontrada uma pequena porção dos que haviam assinado termo de responsabilidade, comprometendo-se a se afastar completamente da vida irregular de vender o bicho.

A maioria, entretanto, é composta de contraventores primarios.

SEIS MESES NA ILHA GRANDE

Segundo conseguimos apurar, a delegacia especial espera, desta vez, exterminar completamente, o "jogo do bicho".

Todos os que forem encontrados ou que, recentemente, estavam vendendo "jogo do bicho" ou "jogo da marreta" irão passar seis meses na Ilha Grande.

A lentidão do processo impediu que o réu fosse condenado

Julgando a ação prescrita, o Tribunal de Apelação absolveu o falso advogado, lamentando o relator não poder condená-lo

Pedro de Freitas foi processado, mediante representação do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Distrito Federal, sob a acusação de usar indevidamente do titulo de bacharel e de advogado.

Condenado a 15 dias de prisão celular, Pedro de Freitas recorreu ao Tribunal de Apelação, que acaba de julgar prescrita a ação, por ter decorrido mais de um ano, entre o fato a ele imputado e a sentença condenatoria.

Relatando o acórdão, o desembargador Oliveira Sobrinho declarou:

— "Remetido o processo a Juizo, foi distribuido ao da antiga 5ª Pretoria Criminal, em 23 de janeiro de 1940, mas, sem que se justificasse tamanha demora, somente em 20 de março seguinte, mais de dois meses depois, foi interrogado o apelante, que não mais ousou dizer em Juizo ser bacharel e advogado, mas simplesmente ser a sua profissão a de "procurador administrativo e judicial", ignorando, de certo, não poder exercer mandato judicial sem estar legalmente habilitado. Na defesa previa, que apresentou, arrolou o apelante testemunhas que somente foram ouvidas a 19 de agosto, isto é, quatro meses e meio depois do oferecimento daquela defesa, o que serve para evidenciar quão vagarosamente se arrastou em juizo o presente processo de contravenção.

Ele ali deu entrada em 23 de janeiro e só em 25 de outubro seguintes eram os autos respectivos conclusos para sentença. Entretanto, tratava-se de uma contravenção punida com o máximo de prisão de 60 dias e minimo de 15 dias, sendo, para tanto, de apenas um ano o prazo de prescrição da ação. O dr. Juiz, pela sentença apelada, de 6 de novembro de 1940, condenou o contraventor no grau minimo, 15 dias de prisão celular, pelo que é evidente que, à data de tal sentença já estava prescrita a ação, pois o fato imputado ao apelante fora cometido em 11 de setembro de 1939. E' portanto, muito de lastimar que, em virtude de grande morosidade, inexplicavel e injustificavel, com que se arrastou o presente processo em juizo, deixasse de ser reprimida a contravenção praticada pelo apelante".

UM FANTASMA EM JUIZO...

Ricardo PINTO

O caso é interessante. O juiz Ribas Carneiro, em despacho num processo movido pela Fazenda Nacional contra João Maran, declarou terminantemente: "O executado morreu, como pode informar o digno senhor diretor geral de Investigações da Policia, sempre solicito em atender aos pedidos deste Juizo. Acontece que o sr. 6.º procurador da República, diante daquela informação, pede o prosseguimento do executivo contra os "sucessores ou herdeiros do executado, onde forem encontrados". Isso equivale — acrescenta, arrematando — a requerer continue o executivo contra um fantasma. Como poderá agir um oficial de Justiça para intimar pessoas tão vagamente indicadas e em lugar não sabido? E trata-se de uma multa, crédito de natureza pessoal!". Assim, em resumo, para melhor compreensão ulterior da questão: a indigitada Fazenda Nacional, representada, no feito, pelo 6.º procurador da República, pretende cobrar, executivamente, certa multa imposta a João Maran, já falecido, porem. O juiz Carneiro, homem de espirito alerta e malicioso, entende que executar um morto é o mesmo que executar um fantasma. E como não concorda com a transferencia da responsabilidade para os "sucessores ou herdeiros", lembra, muito a propósito, sem dúvida, que "multa é crédito de natureza pessoal". O caso ficaria encerrado, de inicio, com esse despacho, que é brilhante, convenhamos, se o tal procurador, apenas numericamente mencionado, não fosse o dr. Carlos Costa, criatura, tambem, de inteligencia viva. A resposta não tardou, sob a forma de um oficio dirigido ao juiz que não quer historias com almas do outro mundo, oficio, aliás, todo encrespado de ironias, no qual, começando, é invocado o artigo 4.º, n.º 2, do decreto 960, que estende a cobrança executiva, como na especie, é claro, aos "sucessores, herdeiros ou legatarios". Depois, divagando literariamente, escreve o dr. Carlos Costa, no fundo magoado, como se verá: "No foro local", onde estive a serviço da Procuradoria, não havia hoje figado que não estivesse desopilado com a imprevista leitura do seu despacho fantasma. Eis por que, ao insistir no deferimento do meu pedido, só penso agora no que me reserva de imprevisto o seu novo despacho, caso V. Exa. persista no propósito de impedir a Procuradoria de prosseguir na cobrança de divida já inscrita e, portanto, liquida e certa". Vamos ter discussão, sem demora. O dr. Ribas Carneiro não vai enfiar esse oficio na gaveta, calado e conformado. Por outro lado, o procurador Costa parece decidido mesmo a executar os "sucessores ou herdeiros" do finado Maran, que cometeu a imprudencia de morrer, devendo à Fazenda Nacional. Vou tomar o meu lugar nas "torrinhas", para assistir ao debate sensacional. São dois contendores ilustres, de iguais recursos e projeção idêntica nos circulos forenses. O proprio caso judiciario, de resto, é interessantissimo, pois se presta à defesa de ambas as interpretações. O juiz é de opinião que, morto o executado, o executivo deve automaticamente cessar. Não se executa um fantasma — afirma, então. E pondera, a seguir, que, sendo "multa crédito de natureza pessoal", não pode abranger terceiros. E' o que se depreende, em conclusão, do despacho que o procurador, identificado como o 6.º, só, achou com especificas propriedades hepáticas, ou calomelânicas, até, de vez que desentulhou muitos figados engurgitados. E' uma opinião coerente, pelo menos. O dr. Carlos Costa retruca, todavia, contestando o seu fundamento legal, baseado no decreto 960, onde há um dispositivo que admite a execução de "sucessores, herdeiros ou legatarios". E depois, para se desagravar da aparição do fantasma, fala em "imprevisto", "verve", "agressividade", etc. Por derradeiro, apela para os invariaveis "termos da lei", insistindo na intimação dos Marans sobreviventes. Entretanto, já no final, refere-se à natureza pessoal da divida de multa, sugerindo que se deixe para discutir oportunamente a preliminar. O debate, conforme é de esperar, vai ser crepitante. Não quero perdê-lo...

A INAUGURAÇÃO DO CINEMA COLONIAL — Com uma casa cheia, realizou-se, ontem, às 14 horas, a inauguração do Cinema Colonial, sito no Largo da Lapa. A espaçosa casa de diversões estreou com o filme "O Patriota", de que é protagonista principal o ator Harry Baur. Constou, tambem, do programa, alem de desenhos cinematográficos, um número de palco em que apareceram Alda Garrido, Beatriz Costa, Jararaca Ratinho e Jorge Murad. A nossa gravura mostra um aspecto da platéia do Cinema Colonial, no primeiro dia de funcionamento da nova e elegante casa de diversões da cidade

SENSACIONAL FUGA DE PRESOS EM NITERÓI

Os audaciosos larapios serraram as grades do xadrez para conseguir o fim visado

Preso há meses pelas autoridades da 1ª delegacia auxiliar do Estado do Rio, o conhecido ladrão Gervasio de Andrade, vulgo "Espelhinho", dali conseguiu fugir, logo em seguida, em companhia de um outro larapio que atende pela alcunha de "Charuto", serrando para tal as grades do xadrez onde se encontrava. "Charuto", porem, foi capturado no dia imediato, enquanto "Espelhinho" tomava rumo ignorado.

Gervasio de Andrade, entretanto, reapareceu no cartaz policial com uma façanha mais espetacular do que a primeira. Preso há dias novamente, em companhia de mais seis individuos de peor especie e que se homisiavam num predio velho e desabitado à rua Visconde do Rio Branco 128, na capital fluminense, foi justamente com os seus comparsas, recolhido àquele mesmo xadrez, de onde agora, vem de fugir utilizando-se do mesmo processo. Com uma lima serrou os varões de ferro de uma das grades e por ali passaram os sete homens, em hora que o carcereiro estava com a atenção voltada para outros detidos.

Alem de "Espelhinho" os foragidos são: Francisco Silvestre da Silva, de 37 anos, domiciliado em São Paulo; Francisco Branisio, vulgo "Chico Coió", de 42 anos, morador em Nilópolis, à avenida Mirandela 213; Luiz Bandeira Filho, conhecido por "Lula", de 24 anos, sem residencia certa; Aramisio Ferreira Lima, de 20 anos, sem domicilio; Adão Gomes Manso, de 35 anos, viuvo, morador à travessa Albertino Ladeira 37 e Talisman Barroso, de 26 anos, sem residencia.

Pelo delegado de Niterói, dr. Antonio Pereira Gestal, foram postas em prática as medidas que se tornaram necessarias para a captura dos evadidos.

CASAMENTO ENTRE OS JOVENS NOS NUCLEOS COLONIAIS

PROPOSTA APRESENTADA AO CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Sob a presidencia do sr. João Carlos Muniz, esteve reunido o Conselho de Imigração e Colonização.

O presidente apresentou o sr. Otavio Pinto, chefe do Serviço de Colonização do Estado de Minas Gerais, o qual leu um trabalho de sua autoria, encarando os diferentes aspectos da colonização e sugerindo varias medidas, dentre as quais se destacam o casamento entre jovens nos nucleos coloniais e a transmissão do lote ao filho solteiro.

Estabeleceu-se, a propósito, um debate entre o autor do trabalho e os srs. Dulfe Pinheiro Machado, Oliveira Marques e Doria de Vasconcelos.

A idade, o indio e a civilização

O enxerto glandular, como meio de rejuvenescimento e o tratamento por hormonios continuam a preocupar a ciencia, pois as suas vantagens ainda não são compensadoras e as dificuldades de sua execução tornam-se quase inacessiveis às classes menos favorecidas da fortuna. Os excessos, o trabalho fisico e mental, o alcool, desvirtuam a harmonia do organismo, pervertem as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inutil, voluntarioso, intratavel, mal humorado e insocial.

Para sanar esses inconvenientes, a farmacopéia conseguiu chegar a um resultado positivo, para impedir o envelhecimento prematuro e mesmo combater todas as manifestações nervosas e de senilidades, com o auxilio do moderno preparado Gotas Mendelinas, cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas sofredoras de ambos os sexos.

Feitas de plantas raras, usadas há milenios pelos nativos, com sucesso insofismavel, Gotas Mendelinas firmou-se como o revigorante perfeito para homens e mulheres debilitados. Vidro, 12$000, pelo Correio, mais 1$500. Pedidos a Araujo Freitas. — Ourives, 88, Rio.

UM MÉTODO PARA DUPLICAR A VIDA HUMANA

O homem moderno abrevia a sua existencia, em virtude do estúpido método de vida que leva.

Pode-se afirmar, sem exagero, que se pode prolongar a media da vida humana sem recorrer à pedra filosofal e os homens poderão remoçar, sem necessidade de se valer da cirurgia orango-tangrotesca do dr. Voronof.

Sem o menor perigo para a saude e sem o menor prejuizo para a bolsa, qualquer pessoa, por mais inutil que se julgue, por mais doente que se sinta, poderá viver, pelo menos, duas vezes mais do que realmente tem que viver.

Para chegar a este miraculoso resultado, não precisa, entretanto, modificar o seu método de vida nem alterar o seu orçamento financeiro.

Basta, para isso, apenas, reformar o calendario, que é o verdadeiro responsavel pela mesquinhez do nosso ciclo vital.

Os anos, de acordo com o calendario que adotamos, têm 365 dias. Mas ninguem se lembra de que o ano tem, tambem, 365 noites.

Os anos de 12 meses, portanto, são compostos de 365 dias e 365 noites. Isto quer dizer que nós, por uma simples distração, contamos o tempo dobrado contra nós mesmos.

Os anos, portanto, deveriam ser de seis e não de doze meses.

Se daqui por diante resolvermos adotar o ano semestral, prolongaremos automaticamente a nossa miseravel existencia, pelo menos, no dobro.

Segundo este método, as pessoas que contam atualmente 53 anos, por exemplo, na realidade devem contar 106, pois é esse o número real de anos que viveram.

Um calendario com anos de seis meses não só tem a vantagem de duplicar de cara a vida humana, como tambem acabaria de vez com os anos bissextos, que só servem para atrapalhar.

FILOSOFIA

Dizer a um homem inteligente que se abstenha de pensar, é o mesmo que aconselhar a um idiota o exercicio da filosofia, que — diga-se de passagem — tem sido exercitada por alguns idiotas, sem que ninguem os aconselhasse.

BAYARD

Bayard, que os franceses chamam de "chevalier sans peur et sans reproche", defendeu sozinho a ponte de Carigliano, contra um exército inteiro. O mais inacreditavel nessa façanha é que a ponte não era sua nem pertencia a qualquer membro de sua familia.

Bezerros de duas cabeças

Quando um bezerro nasce com duas cabeças nem sempre se trata realmente de um bezerro de duas cabeças, como pode parecer à primeira vista. Nesses fenômenos teratológicos, às vezes, se dão coisas que são verdadeiramente de pasmar. Esses bezerros de duas cabeças, em geral, são dois bezerros com um só corpo. Esta observação torna o fenômeno muito mais curioso.

Radiofonices

Crispim Santos

O incomparavel Guy Lombardo, cuja orquestra foi vencedora do concurso anual de popularidade entre os conjuntos de danças norte-americanos que atuam no radio, o qual foi realizado pelos editores dos Estados Unidos, futura pela primeira vez aos seus inumeros "fans" no Brasil no dia 26 de março, no programa "Conheça Nova York", uma apresentação semanal das estações de ondas curtas WRCA e WNBI, da RCA Victor-National Broadcasting Company, que se faz ouvir às quartas-feiras, das 21,30 às 22 horas. A historia de Guy Lombardo e sua orquestra é uma historia de vitorias sucessivas. Em 1923, em contraste com o que estavam fazendo muitas das orquestras populares daquele tempo, que interpretavam a música então chamada "jazz", havia um certo conjunto que se especializava na música "sweet", ou suave. Este conjunto era a orquestra de Guy Lombardo. Nestes ultimos anos, com o advento do "jazz" e do "swing", um grande número de conjuntos musicais tem assomado no horizonte dos amantes da dansa nos Estados Unidos e em todo o mundo. Através de todos estes anos, Guy Lombardo e os seus "Royal Canadains" têm mantido a sua posição de destaque já alcançada naquela época. Guy, portanto, é talvez o mais célebre e o mais popular maestro entre os diretores de orquestra norte-americanos.

Nos programas em português, Guy Lombardo é apresentado por Crispim Santos.

• • •

MAIS um programa novo, será apresentado amanhã pela Radio Mayrink Veiga: "Passatempo musical", idealização e execução de Muraro, que para o mesmo escreveu arranjos descritivos de muito efeito. Assim, para o primeiro programa da serie, Muraro apresentará "O burro e a galinha" — Pedro Vargas com 12 anos — Música que lembra — O disco quebrado e Quando uma melodia persegue a outra. A orquestra da A-9 tomará parte no programa.

• • •

A Educadora lançou um programa intitulado "Boa Bola". E' uma pequena revista que comenta os fatos mais pitorescos do dia, ocorridos aqui e no estrangeiro. "Boa Bola" está no ar.

• • •

NA próxima quinta-feira, será lançado o programa "Calouros em apuros", na Radio Transmissora.

• • •

NO dia 1.º de abril, a Radio Ipanema apresentará Milonguita, o original intérprete de tangos, que fará a sua "rentrée" na emissora de Copacabana acompanhado de seus famosos guitarristas.

• • •

SEGUE, amanhã, para Curitiba, em avião da Condor, o conhecido humorista do nosso radio Lamartine Babo.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A 9)

As 9 horas — Programa Casé (Estudio). 16 — Programa dansante. 18,50 — Hora do agricultor. 19 — Bazar de música. 20,30 — Resenha esportiva com Gagliano Neto — Continuação do Bazar de música.

RADIO TUPI
(P R G 3)

As 10 horas — Bom dia — Hora do Guri. 11,30 — Parada semanal Odeon. 13 — Ritmos brasileiros. 13 — Escada de Jacó. Das 18 às 23 horas — Rina Ketty e orquestra Brunswick de salão — Orquestra Brunswick e Nelson Eddy — Melodias do Prata — A voz do Haval — Marta Eggerth — Tangos ciganos — Andrews Sisters com orquestra — Calouros em desfile, na palavra de Paulo Gracindo — Páginas célebres em ritmos de foxs — Canções francesas — Programa variado — Programa de Jazz Sinfônico e Boa Noite musical.

RADIO CLUBE
(P R A 3)

As 8 horas — Hora dos bairros. 11 — Programa internacional. 12 — Programa do almoço - música leve. 13 — Novidades da Vitor. 17 — Programa variado. 18 — Programa internacional. 19 — Jóias musicais — Sinfonia Fantástica de Berlioz. 20 — Ases do ritmo. 21 — Resenha esportiva, com Antonio Cordeiro. 21,30 — Grandes intérpretes - solos instrumentais. 22 — Desfile de celebridades — ópera "Palhaço", de Leoncavalo. 23 — Final das irradiações.

HORA DO BRASIL
(D I P)

O suplemento musical para a "Hora do Brasil" de amanhã consta de um concerto pela banda de música do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, sob a regencia do maestro tenente Antonio Pinto Junior.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
(P R A 2)

As 15 horas — Transmissão da ópera "Carmen" de Bizet (gravações). 20 — "O dia de hoje há muitos anos". 20,10 — Revista Musical da Semana.

Programa para amanhã

As 12 horas — Suplemento musical: música sinfônica. 17,10 — "Jornal dos Professores" com a P R D 5 - Radio Difusora da Prefeitura. 19 — "O dia de hoje há muitos anos". 19,10 — Programa da Casa do Estudante do Brasil. 20 — Hora do Brasil. 21 — Recital de Silvia Guaspari (pianista) e Lilia Guaspari (violinista) — Programa: 1.ª Parte — Bach e Haendel — J. S. Bach: Concerto em Sol maior (d'après Vivaldi) - a) Allegro moderato; b) Lento, molto cantabile; c) Presto - Pianista Silvia Guaspari. J. F. Haendel: Sonate em Fá maior, para violino e piano - a) Adagio; b) Allegro; c) Largo; d) Allegro - violinista Lilia Guaspari. 2.ª Parte — Românticos — Schumann: Papillons; Brahms: Valse; Liszt: Alabieff - Le Rossignol — Pianista Silvia Guaspari. Paganini: Principe - La Caccia; Chopin: Noturno; Wieniawski: Polonaise Brillante — Violinista Lilia Guaspari. 3.ª Parte — Música Brasileira — Murilo Furtado: Coral e Rondino (1.ª audição); Luiz Cosme: Mãe d'agua canta; Bach-Itiberê da Cunha: Melodia; Barroso Neto-L. Ribeiro: Coriscos — Violinista Lilia Guaspari; P. José Maurício-J. I. da Cunha: Andante; Ernani Braga: Tanguinho brasileiro; F. Mignone: Lenda sertaneja n.º 9 (1.ª audição) e Quase modinha (1.ª audição); Alberto Nepomuceno: Galhofeira — Pianista Silvia Guaspari.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA
(P R D 5)

Amanhã, o Departamento de Difusão Cultural irradiará, em conjunto com P R A 2 do Ministerio da Educação e Saude, o seguinte programa:

As 10 horas — Programa cívico do Departamento de Educação Nacionalista: 1 - Acontecimento do dia: Ataque ao Arraial de Bom Jesús; 2 - Educação moral: Honra e respeito aos pais; 3 - O Brasil no canto de seus poetas: PATRIA de Antonio Sales; 4 - Objetivos e realizações do Estado Nacional: Saneamento da Baixada Fluminense; 5 - Nota biográfica de Clara Camarão. Das 13 às 13 horas — Hora do Lar — Programa cívico artístico recreativo organizado em colaboração com o Departamento de Educação e Saude e Higiene Escolar durante as ferias escolares — Suplemento musical: programa variado. 16,30 — Programa cívico do Departamento de Educação Nacionalista. 17 — Jornal dos Professores: noticias e comentarios — Suplemento musical: Programa instrumental — Ave Maria de Liszt pelo pianista Valter Rehberg; Quatro Mazurkas de Chopin, pelo pianista Rubinstein; Concerto n.º 1 em si bemol menor para piano e orquestra de Tschaikowsky, por Rubinstein e orq. sinf. de Londres. Programa de orquestra — Dansa dos espiritos do Orfeo de Gluck e Minueto para Serenata de Brams, pela orquestra sinfônica de Detroit; Suit Peer Gynt n.º 1 de Grieg, pela orquestra sinfônica de Londres. Programa lirico — Brindisi da Cav. Rusticana de Mascagni e Lamento de Frederico da Arlesiana de Cilêa, por Beniamino Gigli; Ah non credea mirarti da Sonâmbula de Bellini, na voz de Claudia Muzio; Ah non mi ridestai do Werther de Massenet, por Tito Schipa; L'altra Notte do Mefistofles de Boito por Claudia Muzio; Credo do Otelo de Verdi, por Ricardo Stracciari. As 19 horas — Hora da Prefeitura: noticiario administrativo — Suplemento musical: Sonata n.º 3 de Chopin, por Alexandre Brailowsky. Programa de orquestra — Ouverture Poeta e Camponês de Suppé pela orquestra POPS de Boston; Procissão de Sardar e Na Vila de Inolitow Iwanow, pela orquestra POPS de Boston; Ouverture Fidelio de Beethoven pela orquestra filarmônica de Berlim. 20 — Hora do Brasil.

VERA CRUZ
(P R E 2)

As 7,50 — Oração e santo do dia — Ritmos em desfile (gravações). 9 — Bom dia musical (estudio). 10 — Voz traço de união (gravações). 12 — Programa Joaquim Pimentel (estudio). 14 — Programa popular e parada. 18 — Saudação angélica e programa siriolibanês. 18,40 — Alocução de monsenhor Felicio Magaldi e programa variado com gravações. 19 — Programa Manuel Monteiro. 22 — Final.

NBC — RCA VICTOR
(WNBI e WRCA)

As 16 horas — Noticias. 16,15 — Resumo dos programas. 16,20 — Melodias populares. 16,45 — Melodias clássicas. 19 — Noticias. 19,15 — Obras primas musicais. 19,45 — O Brasil no estrangeiro — Mario Cardoso.

BRITISH BROADCASTING
(GSB e GSE)

As 19,40 — Anuncios em português e espanhol. 19,45 — Big Ben — Noticiario em português. 20 — Politica internacional — Palestra por Wickham Steed (Repetição em português). 20,15 — Recital de piano por Philip Levi. 20,45 — Big Ben — Noticiario em espanhol. 21 — Big Ben — Noticiario em português. 21,20 — Palestra em português: "As mulheres britânicas na politica", por Maria Miranda. 21,30 — Concerto pela Orquestra Sinfônica da BBC, sob a regencia de Sir Adrian Boult: Toccata e Fuga em Dó (Bach-Weiner); Iberia (Imagens n.º 2): Debussy; Fuga em forma de Giga (Bach-Holst). 22,15 — Debate em espanhol. 22,30 — Música ligeira pela orquestra de salão da BBC. 23 — Big Ben — Noticiario em espanhol. 23,15 — Resumo dos programas da semana, em espanhol. 23,20 — Palestra em espanhol. 23,30 — Fim da transmissão.

EMISSORA ALEMA
(DJA, DZC e DZE)

As 18,50 — Inicio. 19 — Tia Lilioca e os companheiros de Zeesen (uma irradiação para a gurizada). 19,15 — Audição de piano com Julian von Waroly — Estudos de Franz Liszt. 19,30 — Palestra versando sobre os acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 20,15 — Grande concerto popular alemão. 21 — Alemães em todo o mundo. 21,15 — Atualidades alemãs. 21,30 — Eco da Alemanha. 22 — 2.º noticiario em português. 22,15 — Música alegre da emissora de Viena sob a direção de Max Schoenherr.

RADIOAMADORISMO

Pouco tempo depois que a radiotelegrafia entrou no campo da prática, alguns pesquisadores dedicados ao estudo da radio-difusão construiram pequeninos transmissores e com eles faziam experiencias muito interessantes. Transmitiam sinais Morse, que eram escutados por pessoas amigas, previamente avisadas. As experiencias empolgavam de tal modo aos assistentes que, dentro de algum tempo, era já crescido o número de estaçõezinhas particulares que se comunicavam. Os operadores usavam o alfabeto Morse e conversavam horas seguidas com cidades distantes, cada vez mais encantados com a maravilhosa invenção. Cada um procurava introduzir melhoramentos nos seus pequenos transmissores, o que era feito à custa de experiencias meticulosas, pois, muito pouco, até então, se tinha publicado sobre a radiotransmissão.

Algum tempo mais tarde, um destes estudiosos amadores de radio conseguia transmitir sons e palavras e apareceram, então, as comunicações em fonia. Maravilhados com este aperfeiçoamento todos os demais aproveitaram o melhoramento e o radioamadorismo teve, então, um impulso gigantesco. Já não interessava somente aos conhecedores da telegrafia, qualquer pessoa podia falar e ouvir a propria voz dos amigos distantes.

Hoje, o Brasil conta com cerca de 1.500 radio-amadores distribuidos por todos os Estados. Os transmissores foram se tornando mais simples e mais eficientes, dado o aperfeiçoamento industrial das peças de radio e assim é que, em nossos dias, um transmissor para amador equivale a um receptor de ondas curtas. Alguns amadores dedicaram-se mesmo à construção de transmissores, de modo que a quase totalidade dos amadores no Brasil opera em transmissores feitos aqui.

A Liga de Amadores, orgão coordenador das atividades radio-amadoristicas no Brasil irradia, semanalmente, às quintas-feiras, um jornal falado, na frequencia de 7050 kcs. Este jornal tem o nome de QTC.

Q T C N.º 13, DE 20 DE MARÇO DE 1941

A palestra da semana foi feita por Alvaro de Barros Vieira, PY 2 PG da cidade de São Paulo. O orador ocupou-se da campanha de propaganda que se vem fazendo pelo alargamento da Rede. Como paulista considerou-se um bandeirante nato, sempre disposto a enfrentar todos os obstáculos e dificuldades pelo bem comum do Radioamadorismo no Brasil. Voltou suas vistas para os Corujas e Aves do Paraiso, campo vasto e promissor de onde têm saido todos os amadores. Convidou a todos os colegas a se interessarem por esse movimento e, cheio de esperanças, terminou convicto de que em pouco tempo teremos no Brasil uma Rede de Amadores à altura do gigantesco territorio do Brasil.

—

Na reunião do Conselho Diretor, foram aprovadas as seguintes propostas para socios da LABRE: Rubens Bernardo Carneiro da Cunha, Recife; Manuel Fagundes Cotrim, Jundiaí; Lauro Pietsch, Rio Preto; dr. Ademar Soares Londes, João Pessoa — Paraiba.

—

O presidente da LABRE concedeu dimissão do quadro social, a pedido do interessado, ao dr. Edward Ernest Tives, PY 2 PI.

—

No próximo mês de junho terão lugar os exames para o ingresso nas classes A e B. Desde já poderão ser remetidos os requerimentos de inscrição. O requerimento deverá ser dirigido ao Diretor de Telegrafos e encaminhado à LABRE. Devem constar do requerimento: nome, prefixo e classe do amador, bem como a classe a que se destina.

NOVOS RADIO-AMADORES QUE INGRESSARÃO NA R N R

Foram concedidos prefixos aos seguintes novos amadores:

PY 1 LE — Aderoa, Pereira Madruga — Rua Barão de S. Francisco, 441, Rio.

PY 1 LD — Osvaldo Tetim Barreto — Rua 5 de Julho, 114, casa 2, Rio.

PY 3 KT — Carlos Germano Testor — Arroio do Tigre, 3.º Distrito de Cobradinho, Rio Grande do Sul.

PY 3 LA — Miguel Lopes de Almeida — Estancia Cangica, Municipio de S. João de Camaquã, Rio Grande do Sul.

PY 6 AR — Hildebrando Ferraro do Nascimento — Salvador, Baia.

PY 6 AV — Miguel José Vila — Salvador, Baia.

PY 6 AW — Washington Osorio Freire Carvalho — Salvador, Baia.

—

Por terem sido concedidas transferencias, foram distribuidos aos amadores abaixo os seguintes prefixos:

PY 8 MA — André Luiz Pereira da Costa — São Luiz do Maranhão; e

PY 1 NK — Carlos Alberto Kralj — Nilópolis, E. do Rio.

—

De acordo com o regimento interno da LABRE, no próximo QTC, que será o último do mês de março, comparecerá ao Estudio de PY 1 AA, o presidente da LABRE, que fará a leitura do RELATORIO do exercicio de 1940.

—

Toda correspondencia dirigida à LABRE deve ser encaminhada para a caixa postal 2353, no Rio de Janeiro.

LABRE — Edificio do Ministerio da Viação, 4.º andar.

APICIO DE MACEDO
Diretor de Publicidade

CARIOCA

Entregando ao público, a 26 do corrente — o CINE CARIOCA — no elegante bairro da Tijuca (Praça Saenz Pena), espero merecer deste público as mesmas provas de simpatia e apoio que tive no "SÃO LUIZ" desde o dia de sua inauguração, há três anos passados.

O "CARIOCA" foi construido com todos os rigores da técnica moderna e nada fica a dever ao SÃO LUIZ em luxo e conforto.

O "CARIOCA" será o SÃO LUIZ da Tijuca e os filmes a serem exibidos em sua tela serão os mesmos e em conjunto com o SÃO LUIZ.

Construindo o "CARIOCA", meu desejo foi dar à Cidade do Rio de Janeiro uma outra Casa de Espetáculos, à altura de seu progresso e patentear toda minha gratidão ao povo desta grande Cidade e principalmente ao PÚBLICO da TIJUCA, que há muito me distingue com a sua preferencia no tradicional CINE AMÉRICA.

Rio, Março de 1941.

Luiz Severiano Ribeiro

Temporada de caça de 1941

Inaugura-se, hoje, a temporada de caça de 1941, promovida pelo Clube dos Caçadores do Distrito Federal.

A diretoria daquela agremiação convida todos os associados que quiserem participar do interessante certame, a comparecer às 7 horas, hoje, na Estação Francisco Sá, onde serão prestadas todas as informações sobre a temporada.

Nomes idênticos

Há dias foi noticiada a prisão de varias parteiras não diplomadas, mais conhecidas como "curiosas", inclusive de uma de nome Ernestina Magalhães. Pessoa interessada pede-nos esclarecer que não se trata da sra. Ernestina Magalhães, enfermeira especializada, legalmente diplomada pelo "Pró-Matre" e cujo diploma está devidamente registrado no Departamento de Saude Pública, não se encontrando a mesma presentemente nesta capital.

NOTICIAS DO DASP

REGULAMENTADAS AS MELHORIAS DE SALARIOS DOS EXTRANUMERARIOS

Curso livre de escultura e obras de talha — Identificação de provas — Chamadas ao Serviço de Biometria Médica — Outras informações

O chefe do governo aprovou uma exposição de motivos do DASP, cujo resumo divulgamos adiante, dispondo sobre o aproveitamento de extranumerarios mensalistas de uma para outra tabela numérica, e sobre as melhorias de salario.

São as seguintes as novas disposições:

"a) Quanto ao aproveitamento:

I — Somente quando atender aos reais interesses do serviço deve ser realizado o aproveitamento de mensalista de uma tabela numérica em outra;

II — Quando o aproveitamento for imprescindivel, deverá ser efetuado na mesma referencia de salario e dentro, ainda, do criterio da mesma natureza de trabalho que caracteriza as series funcionais correspondentes;

III — Far-se-á exceção a esta regra quando se tratar de aproveitamento na referencia inicial da serie funcional;

b) Quanto às melhorias:

I — A melhoria de salario dos mensalistas só poderá ocorrer quando houver vaga imediatamente superior na serie funcional correspondente;

II — Nenhum extranumerario mensalista poderá ter o salario melhorado antes de decorridos dois anos de desempenho da função, excetuada a hipótese de, na mesma referencia, não haver outro mensalista com tal periodo de exercicio;

III — Deverá medear entre melhorias sucessivas de salarios o prazo minimo de dois anos, salvo quando, na mesma referencia, não houver outro mensalista com tal periodo de exercicio;

IV — As tabelas numéricas só poderão ser alteradas para supressões de funções ou para inclusão de outras que correspondam a desenvolvimento comprovado do serviço, com indicação dos novos encargos correspondentes;

V — E' absolutamente vedado utilizar a dotação de função suprimida para majorar os salários das demais.

CURSO DE ESCULTURA

O DASP opinou favoravelmente à proposta do Ministerio da Educação de ser criado um curso livre de escultura e obras de talha em pedra brasileira.

O curso procurará reviver a prática saudavel do artezanato e restaurar, entre nós, o trabalho artistico nas pedras brasileiras.

As despesas foram orçadas em réis 54:900$, devendo o curso ter a orientação do prof. Augusto Zamoyski, atualmente no país.

RECURSOS DOS GUARDAS-CIVIS

Os guardas-civis, interinos, exonerados recentemente por terem sido inabilitados em concurso, pediram ao chefe do Governo fossem providos, novamente, nos antigos cargos.

Ouvido a respeito, o DASP foi de parecer que a medida pleiteada cabe ser concedida pelo Ministerio da Justiça, por ser o cargo de carreira privativa desse ministerio.

A opinião do DASP mereceu a aprovação do chefe do Governo.

MERCEOLOGISTA

A identificação da parte I desta prova e de Merceologista-Auxiliar, será feita a 25 do corrente, às 17 horas, na praça Marechal Ancora.

Os candidatos poderão examinar as provas nos seguintes dias: 27 - Merceologista, das 15 às 17 horas; dia 28: M.-Auxiliar, à mesma hora.

MÉDICO PSIQUIATRA

A prova escrita deste concurso realiza-se a 2 de abril próximo.

AGRÔNOMO

A inscrição ao concurso para Agrônomo será encerrada a 4 de abril futuro.

IDENTIFICADOR

A inscrição à prova para Identificador continua aberta até o próximo dia 1 de abril.

OFICIAL ADMINISTRATIVO

As provas de Português do concurso para Oficial Administrativo, poderão ser vistas pelos candidatos, das 16 às 18 horas, no local das inscrições, (praça Marechal Ancora), dentro da seguinte escala: dia 26, candidatos de ns. 1 a 400; dia 27, candidatos de n. 401 a 800; dia 28, candidatos de 801 em diante.

OPERADOR

A identificação da parte I desta prova será feita a 26 do corrente, às 17 horas, na praça Marechal Ancora, novo local de inscrições aos concursos do DASP.

CHAMADAS AO S. B. M.

Deverão comparecer ao S. B. M., do INEP, (praça Marechal Ancora), no próximo dia 27, os seguintes candidatos:

Concurso para Datilógrafo, às 11 horas: candidatos de ns. 285, 286, 288, 290, 292, 293, 298, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 314 e 315.

Concurso para Médico Psiquiatra, à mesma hora: candidatos de ns. 17, 18, 19, 20 e 21.

Datilógrafo, às 13 horas: ns. 262, 263, 264, 266, 271, 272, 273, 275, 277, 283, 284, 287, 289, 291 e 294.

TEATRO

Primeiras

"TUDO PELA MORAL", PELA COMPANHIA MESQUITINHA, NO CARLOS GOMES

O novo cartaz de Mesquitinha no teatro da Empresa Segreto é uma comedia em 3 atos de R. Junior e E. Matos, tipo integral dos "vaudevilles" franceses, com as mesmas situações duvidosas e as mesmas personagens inverosimeis. A finalidade de "Tudo pelo moral" é fazer rir. E consegue. O público riu a valer com toda a serie daqueles "qui-pro-quós" tão habilmente armados e concatenados.

Mesquitinha foi o ator que mais despertava a gargalhada na assistencia. Ao seu lado, Modesto de Sousa, Abel Pera, Rafael de Almeida, Alonso Augusto, Alvaro Costa mantinham a intensidade hilariante da peça.

Pela parte feminina é justo destacar Nelma Costa, que representou com acerto e exibiu lindas "toilettes"; Flora May, que brilhou numa travessa colegial; Cora Costa fazendo uma esplêndida central e Lina Soares, encarnando uma criadinha gentil.

A apresentação cênica, boa; a sala, repleta; e os aplausos, demorados.

Ab.

BASTIDORES

"TUDO PELA MORAL", NO CARLOS GOMES

Hoje, a Companhia Mesquitinha representa, novamente, no Carlos Gomes, em vesperal, às 15 horas, e duas sessões noturnas, a engraçada comedia "Tudo pela moral", assinada por E. Matos e R. Junior.

"NOSSA GENTE E' ASSIM", NO RIVAL

No Rival, em vesperal, às 15 horas, e à noite, às 20 e 22 horas, será representada, hoje, novamente, pela Companhia Jaime Costa, a peça de Melo Nóbrega, "Nossa gente é assim".

"ASSIM... ATE' EU!", NO RECREIO

Hoje realiza-se no Recreio mais uma "matinée" com a revista de Olavo de Barros e Saint-Clair Sena, "Assim... até eu!", que subirá à cena às 15, 20 e 22 horas, com Araci Cortes, Oscarito, Margot Louro, Zaira Cavalcanti, Vieira e outros, no desempenho.

No João Caetano

A REPERCUSSÃO, NOS ESTADOS, DA PRÓXIMA ESTREIA DA COMPANHIA DE OPERETAS DOS IRMÃOS CELESTINO

Norma Geraldi

Os Irmãos Celestino, cuja estréia ao lado de Norma Geraldi e à frente da Companhia Brasileira de Operetas, no Teatro João Caetano, está definitivamente fixada para a noite de 28 do corrente, com a opereta de Franz Lehar "Paganini", têm constatado, com natural orgulho, a repercussão do noticiario de sua estréia nos jornais dos Estados, havendo recebido recortes do "Jornal do Comercio", de Recife; do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, das "Folhas", de São Paulo; do "O Diario", de Belo Horizonte, e muitos outros. A projeção do nome dos Irmãos Celestino é grande em todo o país, como se vê.

Noticias Diversas

Será representada no República, por um elenco de primeira ordem, na quinta e sexta-feiras Santa, a peça sacra de Antonio Guimarães, "Vida e Morte de Santa Teresinha do Menino Jesus".

O Teatro Regina vai entrar em obras por estes dias, afim de agazalhar a temporada de Dulcina-Odilon, no corrente ano.

Já se encontra no Rio o sr. José Soares, administrador daquela companhia, que veio acompanhar as aludidas obras.

Fala-se, francamente, na reorganização da Companhia Valter Sequeira, para uma "tournée" ao sul do país.

NO LAR E NA SOCIEDADE

A abolição do chapéu

Pois aqui vai, como prometida ontem, "ad perpetuam rei memoriam" a "origem" da abolição ou quase abolição do chapéu masculino, no Rio de Janeiro:

Existia numa das nossas secretarias de Estado um bom funcionario "doublé" de bom pai de familia. Certo dia, pleno expediente, chamou-o o diretor ao seu gabinete. A mesa do bom funcionario "doublé" de bom pai de familia estava, entretanto, deserta. Fato inédito a tal hora. Entretanto, no cabide, ao lado, achava-se um chapéu, atestando que o zeloso servidor do Estado se encontrava numa dependencia do edificio.

O bom funcionario "doublé", etc., por uma Fatalidade que descera, não do Alem, mas de bem perto, de dois olhos irresistiveis, regressava uma hora depois; e, ao saber que o chefe o chamara, queixou-se dos colegas, que o não haviam procurado no andar superior, aonde fora "em busca de uma informação para determinado processo". Alguem, entretanto, o vira na rua, com o processo — aliás, um processo de vestido verde.

Dentro em pouco, a escapula sem chapéu constituia o "truc" mestre da secção, o chefe inclusive. Todos os colegas do bom funcionario "doublé" etc. estavam permanentemente "na casa": bastava, para prová-lo, olhar os cabides. Os "processos" é que variavam de cor. Os processos e os "andares" — uns mais elegantes que outros..

Foi assim.

Fala-se, por aí, em defesa contra a calvicie, em calor, em economia. Mas a origem foi esta: o bom funcionario "doublé", etc., deixou de usar chapéu quando perdeu a cabeça.

L.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O almirante Álvaro Rodrigues de Vasconcelos.

— Ten. cel. Francisco Agra Lacerda de Almeida, da Diretoria do Material Bélico do Exército.

— Dr. Olegario Mariano, da Academia Brasileira de Letras.

— Comandante Gerson Macedo Soares.

— Srta. Almar Gomes.

— Major Amauri Pereira.

— Major José Luiz Betamio Guimarães.

— 1.º tenente Augusto Scherer Ferreira de Abreu, assistente do comando da Escola Militar.

— Srta. Lidia Acreana de Carvalho Oliveira, filha do sr. Marcos José de Carvalho Oliveira, funcionario do Ministerio da Fazenda.

— Teresinha, filha da viuva Maria Sodré.

— Menina Ramelia, filha do sr. João Pacheco Barbosa, funcionario municipal, e de D. Perpetua Barbosa.

— Sr. Durval Xavier de Brito, funcionario municipal.

— Srta. Adiléia Amorim, funcionaria da Central do Brasil.

Farão anos amanhã:

O dr. Demetrio Xavier, ex-deputado federal.

— Srta. Bertolina Leite de Castro, filha do general Leite de Castro.

— Srta. Darcilia Costa, filha do general Zenobio Costa.

— Sra. Leonor Chrysman da Cunha, enfermeira-chefe do Hospital Pró-Matre.

— Major Gaspar Peixoto Costa.

— Major Armando Perdigão.

— Tenente Eliseu D. de Santana.

Noivados

Com a srta. Helena Marquezini, funcionaria da Prefeitura Municipal, acaba de contratar casamento o dr. Mario da Silva Melo, funcionario do Instituto dos Bancarios.

Proclamas

Estão se habilitando para casar: Ernani Loureiro e Marieta da Gloria Mota; Hermes Emilio de Vasconcelos e Maria de Lourdes da Silva; Colonese Orlando e Olivia Pereira dos Santos; José Leal Neto e Marinha M. Ventura; Carlos de Sousa Pereira e Judite Gomes Brum; Osvaldo Canuto Silva e Judite Augusta; Neide Alves dos Santos e Edina Carvalho Pinto; Osvaldo Ovando e Adri D'El Rei Passos; Hermes Nascimento Fragoso e Jacir dos Santos; Alvaro Pedro de Oliveira e Zilda Gonçalves Damazio; Otacilio Pena e Daguimar dos Santos; Abilio Ferreira Lirgo e Maria da Penha Alves; Giavo Rodrigues Peixoto e Amalia Costa; João Gonçalves Gomes e Amalia Inoco; João José dos Santos e Juraci Alves da Rosa; Antonio dos Santos Rocha e Alzira Dias; Luiz Silveira da Rosa e Judite A. Ferreira; José Luiz Godollim e Caetana Imbuzeiro; Manuel Euzebio e Maria dos Anjos Cristina; Osvaldo Gouveia e Maria Nazaré Munhão; José Joaquim Teixeira de Sousa Filho e Helena Molinaro; Alcides Tavares e Leonila Rodrigues Rosa; Altamiro de Carvalho Monteiro e Alcinda Cardoso Loureiro; Francisco Garcia e Margarida Pinto da Rocha; Feliciano dos Anjos e Olga Camilo de Lemos; Alberto da Silva Henrique e Maria da Penha Sá; Antonio Martins e Dora Martins; Francisco Mendes e Zeferina Gomes de Azevedo; Francisco Costa Pimentel e Sedalia Rangel; Pedro Messias dos Santos e Natalicia Moreira da Silva; José Gil Braz e Jandira de Oliveira; Valter Barros da Silva e Stela Almeida.

Festas

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS. — Está marcado para 3 de abril próximo, um elegante jantar-dansante no "grill-room" do Cassino da Urca, promovido pelo Clube Internacional de Regatas. No palco serão apresentadas as ultimas atrações.

NIGHT CLUBE — Hoje, reunião dansante, no "grill-room" do Cassino da Urca.

CLUBE IRAPURU. — No dia 26, jantar-dansante no "grill-room" do Cassino da Urca, com a apresentação da cantora mexicana Elvira Rios e muitos outros números de valor.

C. R. FLAMENGO — Hoje, às 20 horas, jantar-dansante, na sede.

CLUBE MUNICIPAL — Hoje, das 17 às 21 horas, tarde-dansante.

CASA DE MINAS GERAIS — A "Casa de Minas Gerais" oferece aos seus associados, hoje, das 20 às 23 horas, a habitual dominguéira.

Falecimentos

FRANCISCO SERRADOR — Em sua residencia, à rua Prudente de Morais n. 556, faleceu, ontem, as 14.30 horas, o sr. Francisco Serrador.

O extinto deixa seu nome ligado, de maneira inconfundivel, ao progresso da cidade. Quando as grandes obras de remodelação do Rio de Janeiro atingiram o velho convento da Ajuda, demolindo-o, Francisco Serrador teve a ousadia suprema de sonhar com a construção, ali, na mesma area pouco antes ocupada pelo claustro e pelas celas das monjas, longe da rua do Ouvidor, onde toda a vida elegante da cidade se concentrava — daqueles edificios — para a epoca monumentais — em cujas lojas deveriam funcionar cinemas. E o que parecia a todo mundo uma insensatez, foi um triunfo. Lá, está, hoje, a Cinelandia — o ponto obrigado do "rendez-vous" da sociedade carioca, com a sua majestade, com a sua profusão de luzes, a atestar a extraordinaria visão de Francisco Serrador.

Deve-lhe a população da capital da República a beleza daquele recanto magnifico da cidade.

Mas não foi apenas no cinema, aqui, como em São Paulo, que o dinamismo de Francisco Serrador se afirmou: tambem o teatro lhe mereceu o apoio e o entusiasmo. Varios dos seus cinemas foram por ele, temporariamente, transformados em teatros, onde as melhores companhias nacionais e estrangeiras realizaram temporadas memoraveis. E, por fim, com o "Teatro Serrador", dotou a cidade de uma de suas melhores casas de espetáculos. Pretendia Francisco Serrador dar-lhe a denominação de "Teatro da Moda". Certo dia, porem, um grupo de homens de letras, autores, criticos, jornalistas, gente de teatro, invadiu o predio ainda em obras, arrancou a prancha onde se lia, por cima dos andaimes, aquele nome, e substituiu-a por outra, com o letreiro: "Teatro Serrador".

Em seguida, os manifestantes se dirigiram para o escritorio do Serrador, surpreendendo-o. O sr. Viriato Correia deu conta do ato de justiça que acabava de ser praticado; e Francisco Serrador, ouvindo-o, chorou.

O enterro do sr. Francisco Serrador sairá, hoje, às 16 horas, da Capela Mortuaria da Matriz da Gloria, para o cemiterio de S. João Batista.

SR. ARLINDO B. AMORIM PESSOA — Faleceu, no dia 20 do corrente, na Casa de Saude São Sebastião, vitimado por uma peritonite, o sr. Arlindo B. Amorim Pessoa.

O extinto contava 37 anos de idade e era 4.º escriturario graduado do Banco do Brasil em Niterói e ia desempenhar, com a inauguração da agencia do mesmo Banco em Cabo Frio, o cargo de sub-agente.

"In memoriam"

SRA. JESUINA DE BRITO GONÇALVES — No altar de Nossa Senhora das Vitorias, na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada amanhã, às 8 e 30, missa de 30.º dia, por alma da sra. Jesuina Clara de Brito Gonçalves, viuva do médico do Exército dr. José Batista Gonçalves e mãe do dr. Heriberto Batista Gonçalves e da professora Roberta Gonçalves de Sousa Brito.

ILCIA GUIOMAR LOBATO DE FARIA BANDEIRA — No altar-mor da igreja de N. S. da Boa Morte, Rosario, esquina de Ourives, será rezada amanhã, às 10 horas, missa de 7.º dia, por alma da sra. Ilcia Guiomar Lobato de Faria Bandeira, esposa do dr. Percival Bandeira e irmã do dr. Fernando Lobato de Faria, delegado, nesta capital, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Missas

REALIZAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Pedrina Castilho Dias — 7.º dia. Igreja do Divino Salvador, às 9 horas.

Capitão Alfeu Batista Cavalcanti — 7.º dia. Igr. da Cruz dos Militares, às 10 horas.

Valdemar Magalhães Silva — 6.º mês. Igr. de Sta. Rita, às 9.30 horas.

Ilcia Guiomar Lobato de Faria Bandeira — 7.º dia. Igreja de N. S. da Boa Morte, às 10 horas.

Albano da Costa Abreu — 7.º dia. Igr. de S. José, às 10 horas.

Coronel Epaminondas de Lima e Silva — 7.º dia. Igr. da rua Cardoso, no Meier, às 10 horas.

Antonio Pettinati — 7.º dia. Igreja da Candelaria, às 8 horas.

Oscar Boettcher — 7.º dia. Igreja da Candelaria, às 9.30 horas.

Alberto Duarte — 7.º dia. Igr. de São Geraldo, às 7.30 horas.

Augusto Sansoni — 30.º dia. Igreja do Divino Salvador, às 9 horas.

Fernando Alvares de Sousa — 7.º dia. Igr. de S. José, às 10 horas.

Francisca de Paula Pereira da Silva — 1.º aniv. Catedral Metropolitana, às 9.30 horas.

Diniz José Simões Filho — 7.º dia. Ig. de Sta. Rita, às 10 horas.

Wilton Magioly — Igreja de Santana, às 10 horas.

Maria de Andrade Soares — 7.º dia Igr. do SS. Sacramento, às 9.30 horas.

Manuel Pinto Lira — 7.º dia. Igreja de S. Franc. de Paula, às 8 horas.

Maria Correia de Faria — 30.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.

Minervina Ingraça dos Santos — 7.º dia. Igr. de S. Pedro, às 9 horas.

Dr. Custodio Monteiro Ribeiro Junqueira — 7.º dia. Igr. da Candelaria, às 11 horas.

Jesuina Bittencourt de Sá — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 10 hs.

MUSICA

Sovietismo artístico

A Russia soviética não tem olhado os meios de publicidade capazes de melhor expandir as suas doutrinas, dentro e fora do país.

Como os demais governos totalitarios, lança mão de todos os processos para tal fim, chamando constantemente a alma popular à admiração incondicional pelo regime e suas vantagens.

Ora, assim sendo, cogitou ela, desde quando se viu vencida pelos ideais de Máximo Gorki, de Lenine e de Stalin, de por igual dominar as esferas artisticas da nação, impondo-lhes rumos diversos e impregnando-as do espirito socialista em que se firmava então.

As artes plásticas foram as primeiras abordadas. Os pintores e os escultores se fizeram simples produtores da ideologia soviética, enquanto as suas artes deixavam de ser um privilegio exclusivo dos genios, para se tornarem o passa-tempo de todos.

"A arte, na Urss, tornou-se a obra comum de milhões de homens", lê-se em "Les Arts plastiques en Urss", publicação do "Voks". E, mais adiante: "Nas usinas e nas fábricas, nos numerosos clubes soviéticos, existem centenas de circulos onde os operarios e os "Koikhoziens" praticam o desenho, a pintura e a escultura."

Daí, dessa difusão das artes entre o povo, a forma puramente nacionalista imposta à arte soviética presente.

Seus motivos não surgem, apenas, da imaginação propria do artista, imposta pela maior ou menor capacidade de realização que tenha cada um.

As figuras mestras do comunismo abundam em quadros e estatuas, como meio de atuação sobre a sensibilidade do público. Gorki, Lenine e Stalin vivem nas telas e nos bronzes, oferecendo-se à contemplação dos visitantes dos museus e das exposições, como ainda aos simples transeuntes das ruas.

Karin, Guerassinow, Pavlov, estes pintores, como Néroda e Andreiev, escultores, só para falar nos mais famosos, todos eles têm reverenciado a nova Russia, perpetuando, através de sua arte, as grandes personalidades do momento.

Entretanto, não coube só às artes plásticas o dever dessa homenagem. A música tambem já foi chamada a focalizar o regime, dando-lhe a forma eterea e eterna das realizações sonoras.

A Prokoffiof, compositor russo tão conhecido universalmente pelas obras caracteristicas que tem espalhado por toda parte, coube versar, na música, a obra soviética. E eis que acaba de terminar a "Cantata Stalin", baseada em canções sobre o chefe comunista, de varias repúblicas da Urss.

Essa obra já foi executada, com sucesso, é ainda o que adianta uma informação da revista "Música Viva".

Como se vê, pois, já não é da arte soviética que se cogita na Russia. E' do sovietismo artístico, ou seja da implantação do regime em todas as artes nacionais, materializando-as sob uma forma individualista.

D'OR.

Albert Wolff

O GRANDE REGENTE DA PRÓXIMA TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS SINFÔNICOS

E' por certo, acontecimento da mais alta expressão, para os foros de cidade culta de que goza muito justamente o Rio de Janeiro, a próxima vinda de Albert Wolff, o ilustre regente da Orquestra Sinfônica de Paris e, durante muitos anos da "Opera Comique" e que tem seu nome ligado à historia da música como paladino dos novos que tão bem compreende e valoriza nas suas magistrais execuções.

Albert Wolff nasceu em Paris, em 1884. Educado no Conservatorio da Cidade-Luz, estreou como pianista e organista em 1899, até que, em 1906 foi chamado a dirigir o Concert Rouge do Quartier Latin, apresentando-se na Opera Cômica com "La Jota" do moderno compositor Raoul de la Parra, em 1911. Desde então, dirigiu a orquestra daquele teatro de grandes tradições. Empunhou a batuta nas "premiéres" de "Julien", a segunda obra de Charpentier; "A ovelha desgarrada", de Darius Milhaud; "O menino e o sortilegio", de Maurice Ravel; "O chamado do mar", de Henri Rabaud; "Le Pirier de Misère", de Marcel Delannoy; "Le Roi d'Ivetot", de Jacques Ibert, etc. Em 1914, fez a guerra como enfermeiro, tornando-se, em seguida, aviador. Em 1919, voltou à Ópera Cômica, iniciando, então, sua carreira de concertista internacional. Dirigiu por vezes os Concertos Lamoureux e Pasdeloup, ambos famosos na Europa, tendo permanecido sempre na presidencia destes últimos. Por três anos atuou no Metropolitan, de Nova York, onde estreou sua peça "O Pássaro Azul", segundo a letra de Maeterlinck. Depois de percorrer todas as capitais da Europa, criando dos teatros e concertos as mais modernistas obras francesas e estrangeiras, Albert Wolff foi à Buenos Aires e, desde 1938, ali volve para dirigir a orquestra do Colon sempre que tenha de interpretar autores franceses.

Tipicamente francês, apesar do seu sobrenome, a figura de Albert Wolff respira bonhomia e simplicidade. Tem ânimo aberto, a resposta rápida e um modo afavel e encantador. Seu impenitente afeto pelos novos remoça-o diariamente, parecendo que não envelhecerá jamais.

Este ilustre músico, que pela primeira vez se apresenta ao público do Rio, aqui chegará por avião na próxima sexta-feira, 27, iniciando, imediatamente os ensaios com a Orquestra Municipal, devendo se realizar o primeiro dos quatro concertos que ouviremos sob a sua direção, na primeira semana de abril.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Movimento de pessoal — Requerimentos despachados — Exclusão de sargentos

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 22 DE MARÇO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 68

Publica-se, de ordem do exmo. sr ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — DE Oficiais, ontem: Majores — Alcides Montenegro Maciel, do 1.º B. C. por ter deixado o Comando interino do B. C.; Alcibiades Tamoio da Silva, do 2.º R. I., por ter sido nomeado instrutor adjunto da E. E. M. e recolher-se; *Capitães* — Airton Nonato de Faria, do 4.º B. C., por ter sido designado para a S. G. M. G.; Hiran de Oliveira, do 8.º B. C., por ter sido requisitado para matricula na E. E. M.; *primeiro tenente* — Graciano Adolfo Monteiro de Barros Filho, do 6.º R. I., por ter sido transferido para o 6.º R. I. e entrado em trânsito.

MOVIMENTO DE PESSOAL — De Praças — Transfiro: o soldado Raimundo Bezerra de Moura, da Inspetoria do 2.º Grupo de R. M., para a do 3.º Grupo; o músico de 3.ª classe Vicente Libanio da Costa, do 27.º para o 26.º B. C., para preencher vaga de músico de 3.ª classe (contrabaixo em sib), conforme solicitação feita em radio n.º 647-A, de 14|III|41, do Cmt. Interino da 8.ª R. M.; do 2.º Btl. de Front. para o 18.º B. C., para preenchimento de vagas de músicos de 4.ª classe (clarinete em sib e pratos), respectivamente, os soldados aprendizes de música Otoniel de Damasceno e Antonio Eustropio Pedroso, aprovados em exame, conforme relação enviada anexa ao oficio n.º 12, 7|I|41, pelo Cmt. do Btl. de Front. Fica o Cmt. do 18.º B. C. autorizado a elevar os aprendizes acima referidos, a músicos de 4.ª classe, de acordo com a determinação constante da Nota n.º 524, de 11|X|940, do sr. ministro, devendo comunicar a esta Diretoria o preenchimento das aludidas vagas de músicos.

PERMISSÃO — Concedo permissão ao 3.º sgt. Pedro Ribeiro de Sousa, do 6.º R. I., transferido para o 2.º Btl. de Front., para gozar o resto do trânsito em Campo Grande, Estado de Mato Grosso.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se hoje o cap. Milton Pio Borges da Cunha, desta Diretoria, que era considerado não apresentado.

(a) *BOANERGES LOPES DE SOUSA, general de Brigada, Diretor de Infantaria.*

CONFERE:
OTAVIO MONTEIRO ACHÉ, Tenente Coornel, Chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

O boletim de ontem não foi distribuido à imprensa.

Diretoria de Cavalaria Trem, Remonta e Veterinaria

CAPITAL FEDERAL, 22 DE MARÇO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 68

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — Apresentaram-se a esta Diretoria: — Dia 21-III: — Tenente-coronel Benjamim Pereira da Silva, agregado por ter sido submetido ontem à inspeção de saúde;

— major Flaviano de Matos Vanique, do P. R. por ter sido transferido para o Magisterio Militar, ter deixado as funções de ajudante de ordens da Presidencia da Republica e permanecer na Chefia do Serviço de Segurança da P. R.;

— capitão Almerio de Castro Neves, do R. A. M., por ter sido designado instrutor do C. P. O. R. da 5.ª R. M.;

— 1.º tenente Joaquim Costa de Souza, do 1.º B. C. T., por ter terminado a prorrogação de fazer viagem e seguir destino a 26.

ALTERAÇÕES DE OFICIAL — O tenente coronel Alexandre Magno de Morais participou, para efeitos regulamentares, que a sua familia se compõe de sua esposa, Amilia Duncan de Morais, seus filhos, Guilherme Duncan de Morais, com 20 anos de idade, e Nelda Duncan de Morais, com 19 anos e sua sobrinha, Maria da Gloria Ferreira, com 22 anos de idade.

Com exceção de seu filho Guilherme, as demais pessoas viajarão agora para Bagé.

EXCLUSÃO DE SARGENTO — O Cmt. da 2.ª D. C. comunicou em radio n.º 2701A, de 21 de III|941, ter sido excluido a 19 do corrente, do III/2.º R. C. T. (Rosario), o 3.º sargento Valdemra Sais, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço do Exército.

PERMISSÃO — Concedo permissão ao capitão Augusto Ribeiro dos Santos, ultimamente transferido do 5.º R. C. D. para o 10.º R. C. I. para gozar o trânsito nesta Capital.

AINDA APRESENTAÇÃO DE PRAÇAS — Apresentaram-se hoje a esta Diretoria os soldados José Tronho e Joaquim Carvalho, por terem sido transferidos do 1.º R. C. D. para o Continente desta Diretoria.

REQUERIMENTO DESPACHADO — Por esta Diretoria: — Cecilio Pereira Goulart, 2.º ten. Conv. do 8.º R. C. I., solicitando folhas de alterações: — "Aguarde oportunidade, de acordo com o item I das Instruções publicadas no B. E. n.º 42, de 19-1-1940. Em 22-III-41.

TRANSFERENCIA DE PRAÇA — Transfiro, por necessidade do serviço, do 1.º R. C. D. para o C. I. M. M., o soldado Abelardo Lima Maggessi Pereira.

(a) *Gen. FIRMO FREIRE DO NASCIMENTO, Diretor.*

CONFERE:
Major ARI SALGADO FREIRE, Chefe interino do Gabinete.

Fábrica de Casimiras Finas S/A.

Ficam os Srs. Acionistas convidados para se reunir em assembléia geral extraordinaria, no dia 31 do corrente, às 14 horas, na sede social, à rua São Miguel, 783, afim de deliberarem sobre a adaptação dos estatutos às exigencias do decreto-lei n.º 2.627, de 1940, bem como, para a assembléia geral ordinaria a realizar-se naquele mesmo dia, às 15 horas, na sede social.

JOAO JOSE' KRONEMBERG
Diretor

Sociedade Anônima Diario de Noticias

ATA DA 18.ª ASSEMBLEIA GERAL (11.ª ORDINARIA) DA SOCIEDADE ANONIMA "DIARIO DE NOTICIAS", EM 15 DE MARÇO DE 1941

Aos quinze dias do mês de Março de 1941, na séde social, à rua da Constituição n. 11, nesta capital, às 15 horas e 15 minutos, realizou-se a assembléia geral ordinaria da Sociedade Anônima DIARIO DE NOTICIAS, convocada nos termos da lei e dos estatutos. Verificando o presidente da sociedade, sr. Orlando Ribeiro Dantas, haver numero legal de acionistas presentes, representando 655 ações ordinarias e 756 ações preferenciais, assumiu a presidencia da reunião, declarando abertos os trabalhos, com quinze minutos de tolerancia, além da hora marcada. Convidou para secretario o acionista Aurelio Silva, que leu a convocação, do seguinte teor: "Ficam convidados os senhores acionistas da Sociedade Anônima DIARIO DE NOTICIAS para, no dia 15 de Março do corrente ano, às 15 horas, comparecerem à séde social, à rua da Constituição n. 11, nesta capital, a fim de constituirem a assembléia geral ordinaria que deverá apreciar, discutir e votar as contas do periodo administrativo ultimo, bem como o parecer do Conselho Fiscal e o relatorio dos negocios sociais. Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1941 — Aurelio Silva — diretor secretario".

Em seguida, o presidente anunciou que, de acordo com as publicações feitas nas edições de 27 e 28 de Fevereiro ultimo e 1.º do corrente, do "Diario Oficial", bem como nas dos mesmos dias do DIARIO DE NOTICIAS, esta assembléia fora convocada para serem discutidos e votados o relatorio do diretor-presidente, as contas, o balanço e a conta de "lucros e perdas" do exercicio de 1940, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal, documentos esses apresentados aos srs. acionistas juntamente com o relatorio do diretor-presidente.

O relatorio, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal são lidos pelo secretario, tendo o acionista sr. Manuel Magalhães Machado requerido a inserção do parecer do Conselho Fiscal no corpo desta ata, apesar de já ter sido publicado no "Diario Oficial" de 7 do corrente e no DIARIO DE NOTICIAS de 8, como os demais documentos acima, sendo, assim, do conhecimento geral.

Submetida a votos a proposta, foi aprovada sem oposição, pelo que o presidente submeteu à discussão o relatorio, as contas, o balanço, a conta de lucros e perdas, o parecer do Conselho Fiscal e a proposta de distribuição de dividendos aos subscritores de ações preferenciais, sendo tudo unanimemente aprovado. Eximiram-se de votar os impedidos por lei.

E' do teor seguinte o parecer do Conselho Fiscal, publicado no "Diario Oficial" de 7 de Março e no DIARIO DE NOTICIAS de 8 do referido mês de 1941, cuja transcrição aqui é feita a requerimento do acionista Manuel Magalhães Machado: — "O Conselho Fiscal da S. A. DIARIO DE NOTICIAS, tendo examinado as contas referentes ao exercicio social de 1940, confrontando-as com os respectivos comprovantes, e verificando a perfeita exatidão das mesmas, é de parecer que sejam aprovadas, juntamente com o relatorio. Rio, 11 de Fevereiro de 1941. (a.) — José Veloso Borba, José Henriques Nunes, Julio Medeiros.

O presidente anunciou, logo após, que, de acordo com a lei, dever-se-ia proceder à eleição do Conselho Fiscal e suplentes, para o exercicio social de 1941, isto é, dos respectivos mandados de hoje até igual data de 1942. Pediu aos presentes que se munissem de cédulas, verificando-se, depois da apuração, terem sido eleitos, pelos possuidores de ações ordinarias, Julio Medeiros e José Henriques Nunes, como efetivos e Alcides Caneca e Manuel Magalhães Machado — para suplentes. Os titulares de ações preferenciais elegeram para membro efetivo o sr. José Veloso Borba e para suplente o sr. Rodolfo Ambronn.

Esclareceu, a seguir, o presidente, haver necessidade da assembléia fixar o ordenado do diretor-secretario eleito a 30 de novembro de 1940, propondo que a dita fixação fosse feita em um conto de réis. Propoz, igualmente, que, de acordo com o Decreto lei n. 2.627, fosse fixada uma gratificação para os componentes do Conselho Fiscal, em exercicio, a qual poderia ser, se com isso concordasse a assembléia, de cento e cincoenta mil réis trimestrais, para cada um dos membros.

Submetidas a votos, foram ambas as propostas aprovadas, deixando de tomar parte na votação da primeira o acionista Aurelio Silva.

Por ultimo, o acionista sr. Manoel Gomes Moreira pediu a palavra e disse que, de acordo com a autorização dada pela assembléia geral realizada a 4 de abril de 1938, o fundador da empresa e seu atual diretor-presidente tem direito à percepção de uma bonificação extraordinaria de cinco por cento sobre o valor efetivamente recebido como receita de anuncios e de qualquer outra materia paga, publicados no DIARIO DE NOTICIAS, a partir de Janeiro daquele ano. Entretanto, decorridos três anos após aquela autorização, o diretor-presidente ainda não levou a conta corrente do diretor-presidente a importancia relativa à citada bonificação, muito embora, pelos inestimaveis serviços prestados, tenha ele hoje, ainda mais que anteriormente, feito jús àquele estipendio extraordinario. Por isso, propunha que a assembléia, ratificando a referida autorização e considerando a modesta remuneração atribuida ao presidente, autorisasse o sr. Orlando Ribeiro Dantas a elevar de mais trinta contos de réis (30:000$000) o seu débito, em conta corrente, à sociedade, verificado a 31 de Dezembro de 1940 e constante do balanço respectivo, que acabamos de aprovar, podendo retirar aquela importancia, na "Caixa" da Sociedade, à medida das necessidades dele proprio.

Escusou-se o sr. Orlando Ribeiro Dantas, sensibilizado, agradeceu a delicadeza do gesto do proponente, acrescentando que, empregando toda sua atividade na vida da sociedade, dedicando-lhe todos os seus esforços, nada mais fazia, no seu entender, que cumprir o dever imposto pela confiança dos seus pares.

Submetida a votos a proposta feita pelo acionista sr. Manuel Gomes Moreira, foi aprovada por unanimidade, deixando de votar o presidente.

Nada mais havendo a tratar, o presidente suspendeu a sessão, afim de ser lavrada a presente, depois do que, reaberta, foi lida e aprovada esta ata que, sem qualquer emenda, vai assinada por mim secretario que a escrevi e pelos demais acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1941.

Orlando Ribeiro Dantas, diretor-presidente; Aurelio Silva, secretario; A. Guedes Nogueira, Manuel Magalhães Machado, Manoel Gomes Moreira, Rodolfo Ambronn, Diocleeio Dantas Duarte, p. p. Maria Edith Vilar Ribeiro Dantas — Diocleeio Dantas Duarte, p. p. Osvaldo Vilar Ribeiro Dantas — Diocleeio Dantas Duarte, João Ferreira Botelho, Hermano F. Requião, Cesar Coutinho de Oliveira, Diocleeio Duarte, Francisco Xavier Filho.

Copia autentica extraida do livro de atas de assembléias gerais da Sociedade Anônima DIARIO DE NOTICIAS, fls. 11-verso a 16-verso, por mim secretario. — Rio de Janeiro, 18 de Março de 1941. — Aurelio Silva — Secretario.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão amanhã as Assembléias Gerais de acionistas das seguintes Companhias:

A. Scheffer, Sociedade Anônima — As 15 horas, à rua México n. 168, 4.º andar.

Companhia Imobiliaria Astoria, S. A. — As 15 horas, à rua do Carmo n. 65, 1.º andar.

Sociedade Anônima Comercio e Industria Rebelo Lourenço — As 16 horas, à rua São José n. 12, sobrado.

Sociedade Anônima Restaurantes de Turismo Internacional — As 11 horas, à Avenida Rio Branco n. 10, 14.º andar, sala 1.401.

Moore - Mc Cormack (Navegação), S. A. — As 16 horas, à praça Mauá n. 7, 7.º andar.

Companhia Industrial Itauna, S. A. — Extraordinaria, às 17 horas, à Avenida Graça Aranha n. 62, sala 802.

Empresa Construtora Siemens - Baumunion do Brasil, S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua General Câmara n. 85, 5.º andar.

Laboratorios Moura Brasil S. A. — Extraordinaria, às 11 horas, à rua Diniz Cordeiro n. 39.

Companhia Brasileira de Café — Extraordinaria, às 15 horas, à rua Visconde de Inhauma n. 39, 8.º andar.

Cooperativa de Seguros Contra Acidentes de Trabalho, da Companhia União dos Proprietarios de Marcenarias — (2.ª convocação). As 20.30 horas, à Avenida Henrique Valadares n. 149, sobrado.

Companhia "Ultragaz", S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à rua México n. 90, 11.º andar.

Oferta à Fundação Darcy Vargas

Recebemos da Secretaria da Fundação Darcy Vargas, com pedido de publicação, o seguinte:

"Prestando colaboração à obra da exma. sra. Darcy Vargas, a firma Antonio Saldanha de Vasconcelos, sita à rua Visconde de Inhauma, 37, fez oferta de "um caique" à Fundação Darcy Vargas, o que provocou grande alegria aos seus abrigados, pequenos jornaleiros".

Companhia Fábrica de Tecidos "Covilhã"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria, no dia 27 do corrente, às quinze horas, na sede da companhia, à rua Garibaldi n.º 187, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas da diretoria e parecer do conselho fiscal e elegerem o conselho fiscal e suplentes para o exercicio de 1941.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1941.
A DIRETORIA.

BOLSA DE CAFE

Theophilo de Andrade

Preenchida a quota do Brasil fixada pelo Convenio de Washington

A economia cafeeira do Brasil e do mundo tem sido fertil em surpresa, nos ultimos tempos. Fatos de grande repercussão no mercado têm contribuido para que o café se tornasse, para o grande público, uma caixa de mágicas. Cada mês que se passa, algo de novo e inesperado modifica a face dos acontecimentos.

O café, como todos os artigos tropicais de exportação, sofreu a ameaça de uma debacle, em virtude do estourar da guerra, exatamente no momento em que, graças à politica de concorrencia seguida pelo Brasil, a partir de fins de 1937, estava se normalizando, após um decenio de crise. Poucos produtos terão demonstrado tamanha capacidade de resistencia. Dez anos de crise. E após esses dez anos de vacas magras, quando surgia, no horizonte, a aurora de uma época melhor, nuvens negras se acumularam, novamente, prenunciando crise ainda mais grave, em virtude do fechamento dos grandes mercados consumidores da Europa e do norte da Africa. Mas, dentro da nova tempestade, está se verificando um periodo de grande animação e preços altos, como de há muito não se registrava.

* * *

Esta nova fase, não queremos dizer de prosperidade, mas de melhoria do mercado, tanto interno como externo, deve-se, desta vez, à sabedoria dos homens, responsaveis pela economia do produto. O Bureau Pan-Americano do Café, de Nova York — cuja criação já fora uma medida sabia — estudou e apresentou aos paises produtores latino-americanos um plano de cooperação, à base de distribuição de quotas de exportação, para o mercado dos Estados Unidos, planos já hoje aceito por todos e aprovados pelos governos dos principais participantes, inclusive os do Brasil, da Colombia e dos Estados Unidos.

O Convenio, em que muitos não acreditaram e sem o qual a situação do mercado mundial e nacional seria hoje catastrófica, foi a grande surpresa, pois é a ele, especialmente, que se deve a situação de euforia, que se nota hoje, em todos os setores cafeeiros. Surpresas outras foram a seca, em São Paulo, que quase aniquilou a produção da safra futura, e as sabias medidas tomadas no Brasil, todas tendentes a firmar o mercado. Por outro lado, o desejo dos capitalistas americanos de colocar os seus dinheiros disponiveis em mercadoria de facil conservação e o medo de que, com o desenrolar dos acontecimentos internacionais, venha a haver falta de transporte maritimo, tiveram, por seu lado, como consequencia uma corrida apressada, pela posse da mercadoria, que atirou os preços a altura há poucos meses dificil de imaginar.

* * *

Essa corrida é de facil constatação, não somente pelas cifras de nossas exportações cafeeiras, desde novembro do ano passado — que atingiram quantidades capazes de serem comparadas com as dos tempos normais, quando não havia guerra — mas, sobretudo, pelas quantidades de vendas declaradas, sempre maiores do que as das exportações, o que constituia prenuncio seguro de alta ainda maior. Firmas que, até aqui, só exportavam através do Rio ou Santos, passaram a operar em portos, que, antes, não eram por elas trabalhados, inclusive os menores, como Paranaguá, Angra e Salvador.

Os resultados de tais negocios constituem a mais nova e, quiçá, a mais espantosa de todas as surpresas que o café nos poderia dar: já ficou preenchida a quota reservada ao Brasil, no mercado dos Estados Unidos, pelo Convenio de Washington. Preenchida, ou mesmo, um pouco excedida, em quantidade suficiente para compensar as anulações de vendas, que, posteriormente, se venham a verificar. Quer isto dizer que o total fixado o primeiro ano de quota, de 1.º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941, foi totalmente esgotado, em pouco mais de cinco meses. A quota, como se sabe, é de 9.300.000 sacas, isto é, mais elevada do que a mais alta exportação já verificada em um ano, pelo Brasil, para o mercado norte-americano. Ainda não foi toda exportada, e a exportação deverá distribuir-se pelos doze meses do ano de quota. Já foi, porem, toda vendida, de acordo com os registros feitos, antecipadamente, pelos exportadores, no Departamento Nacional do Café.

E' mais do que surpreendente: é espantoso! Não temos memoria de ter visto, em outra época, semelhante corrida pela posse da mercadoria.

* * *

O preenchimento da quota brasileira criou uma situação nova e obrigou o D. N. C. a suspender o registro de vendas para o mercado norte-americano. Novas declarações de venda só poderão ser aceitas e registradas, se forem para embarque depois de 30 de setembro próximo, isto é, para o segundo ano de quota. Estas mesmas estão suspensas, provisoriamente, de acordo com as disposições hoje publicadas por aquela instituição controladora da economia cafeeira, ficando o registro de qualquer negocio novo sujeito a instruções a serem baixadas proximamente.

Este fato, digno de nota sob todos os aspectos, deve ainda merecer a atenção especial dos comerciantes e mesmo dos economistas, porque todas as vendas de café feitas pelo Brasil são contra pagamento em ouro, enquanto, segundo afirma a ultima carta do Bureau Pan-Americano de Nova York, os produtores de cafés "milds" fizeram grande parte dos seus negocios de exportação à base de consignação.

Da nossa parte, todas as 9.300.000 sacas, já vendidas, para embarque no primeiro ano de quota, para os Estados Unidos, foram negociadas contra pagamento.

Dentro da situação existente no mundo, não seria possivel conseguir êxito mais retumbante, para uma politica econômica do café.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial, com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e a 19$640, respectivamente. Assim fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$130
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$600	—	4$600
Escudo	$795	—	$795
Corôa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$620	—	4$730
Peso uruguaio	7$870	—	7$870
Peso chileno	$660	—	$660

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$130
Dolar	19$500	19$640	19$660
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$520	—
Peso uruguaio	—	7$730	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$560	—
Peso argentino	—	3$820	—
Peso uruguaio	—	6$530	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 21 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$050	80$050
Italia	—	1$006	$915
V. Mark	—	6$005	—
U. Mark	—	—	3$850
Portugal	—	$795	$803
Suiça	—	4$604	—
Suecia	—	4$730	—
Nova York	16$580	19$770	20$699
Uruguai	—	—	8$170
Argentina	—	4$621	4$886
Japão	—	4$664	—
Chile	—	$662	—
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:			
Londres, lib. "area"	—	79$350	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$600.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	45.500.653
Desde 1.º do corrente	641.082.423
Total	686.582.576

MOEDAS DE OURO

Libra	172$799	Franco	6$844
Dolar	35$494	Franco suiço	6$844

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 505 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 %, as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22. - Abertura

	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ¾	4.03 ¾
S/Gênova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/França, (não ocupada)	2.33	2.33
S/Madrid, tel., por P. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., por F. C.	23.25	23.27
S/Berna, comercial	23.22	23.22
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.84	23.84
S/Lisboa, pt., p/esca., C.	4.01	4.01

	Hoje	Anterior
S.B. Aires, tel., p/peso C.	23.15	23.15

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 22.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.80	16.30
S/Londres, £, t/compra	16.50	16.00
S/N. York, 100 $, t/venda	431.50	431.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	430.50	430.50
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 22.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.20	10.20
S/Londres, £, t/compra	10.10	10.10
S/N. York, 100 $, t/venda	252.50	252.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	252.00	252.00

EM LONDRES

LONDRES, 22.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 22. FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York, 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

MERCADO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	86$000	94$000
Arroz agulha especial, brilhado	84$000	85$000
Arroz agulha de 1.ª, brilhado	72$000	74$000
Arroz agulha especial	82$000	86$000
Arroz agulha de 1.ª	78$000	80$000
Arroz agulha de 2.ª	70$000	72$000
Arroz agulha de 3.ª	62$000	64$000
Arroz japonês especial	69$000	70$000
Arroz japonês de 1.ª	66$000	67$000
Arroz japonês de 2.ª	63$000	64$000
Arroz japonês de 3.ª	60$000	61$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	22$000	24$000
Alhos nacionais, cento	11$000	12$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	2$000	2$100
Bacalhau especial, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau superior, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau escamudo, 50 quilos	— Nominal —	
Banha de Porto Alegre, caixa	207$000	208$000
Banha de Laguna, caixa	207$000	208$000
Banha de Itajaí, caixa	212$000	213$000
Batatas do interior, quilo	$800	$900
Batatas do sul, quilo	— Não há —	
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas de Laguna, caixa	— Nominal —	
Cebolas nacionais, caixa	— Nominal —	
Farinha de mandioca, 50 quilos	24$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	23$000	24$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	57$000	59$000
Feijão preto bom, 60 quilos	54$000	56$000
Feijão branco, 60 quilos	85$000	125$000
Feijão enxôfre, 60 quilos	70$000	72$000
Feijão manteiga, 60 quilos	108$000	110$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	65$000	68$000
Feijão fradinho nac., 60 quilos	63$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	82$000	84$000
Lombo de porco salg., min., ks.	4$600	4$800
Lombo de porco salg., sul, ks.	4$300	4$600
Manteiga do interior, quilo	8$500	8$800
Milho catete vermelho, 60 quilos	23$000	24$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	19$000	21$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	3$000	3$200
Toucinho paulista, quilo	4$300	4$500
Toucinho fumeiro, quilo	4$200	4$400
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$300	4$300
Xarque, patos e mantas, m., ks.	4$200	4$300
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	4$200	4$300
Fubá extrafino, 50 quilos	25$000	29$000

BOLSA DE TÍTULOS

Ontem a Bolsa de Titulos não funcionou, por falta de número legal de corretores.

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem, calmo, com os preços inalterados e pouco movimentado. O tipo 7 foi cotado ao preço de 18$500 por 10 quilos, na tabua e foram vendidas durante os trabalhos 500 sacas, contra 2.826 ditas anteriores. Fechou calmo.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	20$500	Tipo 6	19$000
Tipo 4	20$000	Tipo 7	18$500
Tipo 5	19$500	Tipo 8	18$000

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino, 1$800.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$400.

O ano passado, o tipo 7, foi cotado ao preço de 14$500 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 21

		Sacas
Stock em 20		444.583
Entradas:		
Pela Leopoldina	3.070	
Pela Central	2.824	5.894
Total		450.257
Embarques:		
Est. Unidos	9.377	
Rio da Prata	1.800	
Cabotagem	45	11.222
Total		439.055
Consumo local		500
Total		438.555
Café bonificação		125
Stock em 21		438.680
Idem, ano passado		615.221
Entradas gerais em 21		106.930
De 1.º de julho		1.628.739
Idem, ano passado		2.505.886
Saidas gerais em 21		148.140
De 1.º de julho		1.554.965
Idem, ano passado		2.465.660

Café revertido ao stock desde 1.º de julho	110.945

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 22

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, firme; anter., firme; ano passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 24$000; anter., 23$800; ano passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 25$000; anter., 24$800; ano passado, feriado.

Embarques — Hoje, 1.700 sacas; anter., 13.105; ano passado, feriado.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 30.655 sacas; ant., 34.890, ano passado, feriado.

Existencia de ontem por embarcar, 1.404.329 sacas; anterior, 1.375.374; ano passado, feriado.

Saidas — Para a Europa,.... 12.603 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 22

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 15$700 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Sacas
Entradas	2.835
Saidas	6.549
Em stock	135.446

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22. FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	6.33	6.02
" em maio	6.58	6.27
" em julho	6.80	6.48
" em set.	7.00	6.66
" em dez.	7.10	n/c.
Vendas do dia	8.000	8.000
Mercado	M. firme	Estav.

Alta de 31 a 34 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou ontem, firme, com as cotações inalteradas e entregas pequenas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 21

	Sacos
Stock em 20	90.648
Saidas	2.735
Stock em 21	87.913

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 22

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	— nominal —
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralizado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 22

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	—	7.500
De 1.º de set.	4.177.100	4.177.100
Exist. em sacas de 80 quilos	1.745.600	1.746.900
Exportação:		
Rio	—	6.400
Santos	—	39.700
Sul do Brasil	—	20.500
Norte do Brasil	1.300	—
Total	1.300	66.800

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22. ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Ent. em maio	2.39	2.38
" em julho	2.42	2.41
" em set.	2.46	2.44
" em jan.	2.43	2.41
Mercado	Estav.	Estav.

Alta de 1 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou ontem, estavel, com os preços inalterados e negocios moderados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	39$000 a 40$000
Tipo 4	36$500 a 37$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	29$500 a 30$500
Ceará-Fibra curta:	
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 21

	Fardos
Stock em 20	11.547
Saidas	326
Stock em 21	11.221

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 22

UNICA CHAMADA

(Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em março	41$600	42$600
" em abril	40$300	41$500
" em maio	40$600	41$500
" em junho	40$800	41$100
" em julho	41$100	41$300
" em agosto	41$500	41$700
" em set.	42$000	42$500
" em out.	42$600	43$500
" em nov.	43$400	43$600

Foram vendidas 500 arrobas.

Mercado irregular.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	41$500 a 42$500
Tipo 5	41$500 a 42$500
Tipo 6	41$500 a 42$500

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 22

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Pr. de 1.ª sorte, comprador	35$000	35$000
Matas, tipo 5	30$000	30$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	—	600
De 1.º de set.	176.300	176.300
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	105.300	105.800

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22. ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	10.80	10.82
" em julho	10.79	10.77
" em out.	10.69	10.67
" em dez.	10.67	10.67
" em jan.	10.66	10.65
" em março	n/c.	10.63

Comercio de carater normal. Houve pedidos dos comerciantes. Relatorio do mercado de pano.

Alta parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 22. FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em abril	6.75	6.78
" em maio	6.78	6.78
" em julho	6.78	6.78
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barletta para o Brasil	6.78	6.78

EM CHICAGO

CHICAGO, 22. FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	87.00	87.12
" em julho	84.37	84.50

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, kl. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 8$400 a 16$700; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, ks. 3$200 a 5$600; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, ks. 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 4$800; frangos, quilo 6$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$500; de granja (marcados), duzia 4$500. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

Auxilios às vítimas dos temporais ocorridos em Portugal

A secretaria da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, sita à Avenida Henrique Valadares, 158, recebeu mais os seguintes donativos destinados às vitimas dos temporais ocorridos, ultimamente, em Portugal: Transporte: — 113:535$000. Com .... 5:970$000 (Lista n. 138, de Granado & Co.); com 5:000$000 — Companhia Cervejaria Brahma; Familia Franklin B. Ceppas; com 2:000$000 — Francisco Vieira Goulart; com 500$000 — Agostinho Rodrigues Valgode; Companhia Usinas Nacionais; com 200$000 — Belmiro dos Santos Monteiro; José A. Ramos; Lista dos Auxiliares da Casa José Silva; Manuel Correia Cabral, Real Moda Limitada; Alves Mendes & Co.; com 100$000 — Joaquim Antonio Pereira, José Marques de Almeida e Sá; com 50$000 — Silvestre Lopes; Agostinho Machado; Anselmo Pereira dos Santos; Correia de Vasconcelos & Co.; Manuel Joaquim Nogueira; com 30$000 — Manuel de Azevedo Couto; com 25$000 — Antonio da Rocha Ribeiro, Hilda da Rosha Ribeiro, Américo Vespucio Correia de Morais; com 20$000 — Antonio Machado; A. O. V.; Guilherme Ferreira; Manuel de Sousa Moreira; Herminia Gomes Loureiro da Silva; com 15$000 — Mario do Nascimento Lopes; Julio dos Santos Carrelha; Joaquim Augusto dos Santos; com 10$000 — José Fernandes; José Joaquim de Oliveira; Germano Silva; Porfirio Pinto Portela; Izolete Bastos; José Antonio Alves; João Duarte da Silva; Davi Alves; Miguel Moreira; Gaspar Augusto e Prudencio Gonçalves; com 5$000 — A. F.; José Pedro Jacó; José Marques Ferrão; Maria Teresa. Total do já publicado, 131:535$000.

NAVEGAÇÃO

MARÍTIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	24	Baependi	25	B. Aires	23-3756
Rio	25	S. Campos	25	Rio	23-3756
Vigo	38	Bagé	25	B. Aires	23-3756
Rio	28	Henriq. Dias	28	B. Aires	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	23	Angola	23	Leixões	23-2930
B. Aires	25	Queen	25	Rio	23-3756
Montevid.	28	Jaboatão	28	Rio	23-3756
Rio	30	Santarem	30	Leixões	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	25	Alegrete	25	N. York	23-3756
B. Aires	26	Delorleans	27	N. Orlea.	23-4134
B. Aires	27	Uruguai	26	N. York	43-0910
Rio	27	Cantuaria	27	N. York	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Baltimore	22	Mormacstar	24	B. Aires	43-0910
N. York	23	Aiuruoca	23	Rio	23-3756
N. York	25	Cantuaria	25	Rio	23-3756
N. York	26	Argentina	27	B. Aires	43-0010
N. York	27	Parnaiba	27	Rio	23-3756
N. Orleans	28	Delargentino	38	B. Aires	23-4134
N. Orleans	38	Comte. Lira	33	Rio	23-3756
N. York	31	Barroso	31	Rio	23-3756

SAIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor	Destino	Tel.
24	Piratini	Belem	43-2708
25	S. Paulo	Aracajú	43-2708
25	A. Benévolo	Arac.	23-3756
25	2 de Julho	Baia	43-1093
27	Miranda	Penedo	23-3756
28	C. Riper	Belem	23-3756
28	Butiá	A. Branca	23-6100
29	Itatinga	Penedo	43-3424
31	Araguá	Canavieiras	23-3566
30	Inconfid.	Cabedelo	23-3756
30	Itassucê	Cabedelo	43-3424

SAIDAS PARA O SUL

Data	Vapor	Destino	Tel.
23	Tamandaré	Santos	23-3756
23	Cubatão	Laguna	23-3756
23	Tutóia	S. Francisco	23-3756
23	C. Riper	Santos	23-3756
24	C. Hoepcke	Florianó.	23-3443
25	Arataú	Imbituba	23-3566
25	S. Bento	P. Alegre	43-2708
25	Itagiba	P. Alegre	43-3424
26	Vesper	Joinvile	43-4748
26	Caxias	P. Alegre	23-6100
26	Itaquera	P. Alegre	43-3424
26	Arataia	Antonina	23-3566
26	Apodi	Itajaí	43-2708
27	Aratimbó	P. Aleg.	23-3566
27	Max	Laguna	23-3443
28	Taquari	P. Alegre	43-2708
20	Itaimbé	P. Alegre	43-3424
30	A. Pena	Santos	23-3756
30	Cte. Alcidio	P. Alegre	23-3756
31	D. Caxias	R. Grande	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor	Procedência	Tel.
23	Itaquera	Cabede.º	43-3424
25	Caxias	Recife	23-6100
35	Aratimbó	Cabed.º	23-3566
27	Itaimbé	Belem	43-3424
27	Cte. Alcidio	Aracajú	23-3756
27	D. Caxias	Manaus	23-3756
29	Bocaina	Tutóia	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor	Procedência	Tel.
24	A. Benévolo	P. Aleg.	23-3756
25	Max	Laguna	23-3443
26	Itaité	P. Alegre	43-3424
26	Inconfid.	P. Alegre	23-3756
27	Ana	Florianópolis	23-3443
27	Butiá	P. Alegre	23-6100

Nav. Aerea

Chegada — Proced.		Companhia	Destinos — Saida	
23	Miami	Pan Am. Airways		—
23	Recife	Panair	P. Alegre	23
—		Panair	Manaus e P. Velho	23
23	B. Aires	Condor	Santiago	23
24	S. Paulo	Vasp	S. Paulo	24
24	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	24
—		Pan Am. Airways	B. Aires	24
24	P. Alegre	Panair		—
24	Miami	Pan Am. Airways	Miami	24
25	S. Paulo	Vasp	S. Paulo	25

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS A PERGUNTAS DE ANTEONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

941 — Quantos presidentes teve a Republica Brasileira até 1930? — 13, inclusive dois vice-presidentes em exercicio (Nilo Pessanha e Delfim Moreira).

942 — A que classes pertenciam os 13 presidentes que teve a Republica Brasileira até 1930? — Dos 13 presidentes, três eram militares e 10 bacharéis em Direito.

943 — Quando foram instituidos o escudo d'armas e a bandeira do Brasil independente? — Por decreto imperial de 18 de Setembro de 1822.

944 — Em que ano se desencadeou o maior temporal que se conhece na historia do Rio de Janeiro? — Em 1811, a 10 de Fevereiro, com tremendas trovoadas e formidavel aguaceiro, que duraram uma semana.

945 — "Tzar" sempre foi titulo usado pelos imperadores da Russia? — Não; esse titulo era dos soberanos servios na Idade Media, tendo sido usado pela primeira vez na Russia pelo imperador Ivan, o Terrivel, em 1547.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã:

946 - Que nome tinha, antes de arrasado por Mem de Sá, em 1560, o fortim francês da atual ilha de Villegaignon?

947 - Que quer dizer a nossa palavra indigena Iguassú?

948 - Napoleão I esteve para ser raptado por brasileiros?

949 - Que é a trufa?

950 - Quem construiu o nosso 1º. chafariz da Carioca?

Companhia de Nickel do Brasil

Relatorio a ser apresentado aos Srs. Acionistas em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 29 de março de 1941

Srs. Acionistas.

Podemos afirmar, sem receio de contestação, que se acham vencidas todas as dificuldades técnicas, que se apresentaram na metalurgia do niquel. O produto que sai das nossas usinas é perfeito, merecendo de técnicos e consumidores as melhores referencias. No ano passado, produziu a nossa usina 360 toneladas de Ferro-Niquel, de teor, em média, de 20 %. Toda a produção foi imediatamente colocada, tendo sido atendidas todas as requisições do mercado interno. O problema que se depara à Companhia é o da ampliação das suas instalações. Para isso prosseguem ativamente os estudos da secção técnica, que projeta a instalação de novos fornos. Em obediencia a esse plano, requeremos e obtivemos do Governo concessão para aproveitamento de quedas de agua, de modo a podermos instalar, em momento oportuno, potente usina hidro-elétrica, afim de alimentar novos fornos elétricos de redução — Estiveram nas instalações de Livramento, durante o ano passado, ilustres visitantes, que não ocultaram os seus entusiasmos pela obra que a Companhia empreendeu. Encontrareis no Balanço geral a situação da Companhia, cujas contas foram devidamente examinadas pelo Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1941.

ARTHUR CUMPLIDO DE SANT'ANA, Presidente.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1940

ATIVO

IMOBILIZADO		
Mina	7.432:116$490	
Imoveis	305:724$560	7.737:841$050
FIXO		
Maquinismos	242:759$300	
Material rodante	290:089$300	
Laboratorio	86:467$500	
Moveis e utensilios	43:147$500	
Semoventes	8:200$000	
Usina metalúrgica	6.883:713$960	
Usinas hidro-elétricas	2.275:857$200	9.830:234$760
DISPONIVEL		
Caixa	985$620	
Bancos	41:620$200	42:605$820
REALIZAVEL		
Almoxarifado	369:574$400	
Contas correntes	39:618$800	
Duplicatas a receber	487$500	
Ferro-niquel manufaturado	73:331$800	
Apólices estaduais	12:290$000	495:302$500
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Lucros e perdas		1.949:764$650
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações caucionadas	300:000$000	
Cauções	15:000$000	315:000$000
		20.370:748$780

PASSIVO

NAO EXIGIVEL		
Capital		12.000:000$000
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas correntes	202:365$180	
Duplicatas a pagar	114:812$100	317:177$280
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Contas correntes	516:842$500	
Empréstimo hipotecario	5.103:592$800	
Titulos a pagar	2.118:136$200	7.738:577$500
CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Caução da Diretoria	300:000$000	
Titulos caucionados	15:000$000	315:000$000
		20.370:748$780

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1940.

M. BOTELHO D'ABREU
Contador

LUIZ LADARIO VALLE,
Diretor - Tesoureiro.

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo de 1939	2.074:371$070	
Ferro-niquel		1.134:027$600
Materias primas	335:499$000	
Salarios	326:089$180	
Fretes	87:947$900	
Despesas gerais	132:220$100	
Juros	126:931$300	
Descontos	733$700	
Saldos para 1941		1.949:764$650
	3.083:792$250	3.083:792$250

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1940.

M. BOTELHO D'ABREU,
Contador

LUIZ LADARIO VALLE,
Diretor-Tesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia de Niquel do Brasil, tendo examinado as contas do exercicio de 1940, que encontraram em boa ordem e devidamente documentadas, propõem à Assembléia Geral a aprovação dos atos da Diretoria e do respectivo balanço. — Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1941. — Alderico Felicio dos Santos. - Manuel d'Almeida Neves. - Cicero Caldeira Brant.

Companhia Cervejaria Lusitania

Srs. Acionistas:

I — Cumprindo o que dispõe o Decreto n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940 e os nossos estatutos sociais, temos a satisfação de lhes apresentar o presente relatorio, referente aos principais fatos ocorridos durante o exercicio findo em 31 de dezembro do ano transato.

II — Apesar do aumento consideravel de preço das materias primas e ditas secundarias, indispensaveis à industria de bebidas, e da elevação de quase todos os impostos e outros encargos, conseguimos enfrentar todos os nossos compromissos, com os recursos normais da sociedade.

III — Como é facil de se observar pelo confronto do atual balanço com os dos demais exercicios anteriores, o passivo exigivel desta Companhia tem diminuido de modo bastante acentuado. Atualmente devemos, apenas, réis 282:517$205, dos quais 150:000$000 a longo prazo, enquanto o ativo é representado pela quantia de 2.991:582$220.

IV — Os produtos de nossa fabricação continuam encontrando franca aceitação e merecendo a preferencia dos consumidores, do que tem resultado o aumento de vendas registrado de exercicio para exercicio.

V — Os compromissos sociais stão rigorosamente em dia, sendo que muitos dos quais foram resgatados com antecipação.

VI — Os maquinismos das nossas fábricas, bem como os edificios, estão em ótimo estado de conservação.

VII — Os encargos que assumimos com a firma fornecedora dos maquinismos da Fábrica de Gelo, foram completamente liquidados.

VIII — As leis sociais foram rigorosamente observadas, não se tendo, por isso mesmo, registrado, no exercicio findo, nenhum incidente entre os operarios e a administração.

IX — Isto posto, cabe-lhes, Srs. Acionistas, o exame do balanço, contas e demais documentos, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1940, deliberando, como for de direito, sobre o destino a ser dado ao lucro liquido verificado.

X — Deverão, tambem, eleger os membros efetivos do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio a findar-se em 31 de março de 1942.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1941.

A DIRETORIA.

Companhia Cervejaria Lusitania
Balanço Geral, em 31 de Dezembro de 1940

ATIVO

Maquinismos & Acessorios	1.021:908$270	
Material Rodante	222:800$000	
Imoveis	827:123$150	
Marcas Registradas	250:000$000	
Moveis & Utensilios	175:387$200	2.500:603$620
Ações Caucionadas		20:000$000
Almoxarifado	334:355$600	
Produtos	60:131$400	
Mercadorias	4:207$000	398:097$000
Devedores em c/c	31:168$290	
Caixa	18:011$300	
Selos	22:763$000	71:976$600
		2.991:582$220

PASSIVO

Capital	1.500:000$000	
Fundo de Depreciação	872:149$498	
Fundo de Reserva	293:005$515	2.665:155$013
Caução da Diretoria		20:000$000
Credores em c/c	274:828$633	
Diversas contas	7:688$572	282:517$205
Lucros & Perdas		26:010$002
		2.991:582$220

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1940.
MARTINHO JOSÉ PAREDES, Diretor-Presidente.
MANOEL ALONSO VEIGA, Diretor-Tesoureiro.
A. SIMÕES, Contador.

Companhia Cervejaria Lusitania
Demonstração da conta "Lucros e Perdas", em 31 de Dezembro de 1940

DÉBITO

a Bonificações	9:749$565	
a Juros	6:310$700	
a Impostos	47:318$705	
a Despesas Gerais	865:505$529	
a Fundo de Reserva	3:844$286	
a Fundo de Depreciação	161:598$517	1.095:357$318
Lucro a distribuir		26:010$002
		1.122:267$320

CRÉDITO

de Locações	120:000$000	
de Descontos	6:940$500	
de Produtos	987:945$420	
de Mercadorias	7:372$400	1.122:267$320

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1940.
MARTINHO JOSÉ PAREDES, Diretor-Presidente.
MANOEL ALONSO VEIGA, Diretor-Tesoureiro.
A. SIMÕES, Contador.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Cervejaria Lusitania, S/A., depois de examinarem os livros, balanço geral, contas e documentos referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro d 1940, são de parecer que sejam aprovados plos Srs. acionistas os atos da diretoria, de vez que encontraram tudo em perfeita ordem.

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1941.
José Martins de Sousa Ramos — Domingos Gomes Leitão — Tito Livio Augusto Teixeira.

O HOMEM PERFEITO
As medicações racionais

O homem perfeito é aquele em que se equilibram todas as funções do seu organismo sadio. No momento em que algum disturbio ocorra em algum orgão, deixará de existir a harmonia do conjunto.

Muitas vezes esses disturbios são devidos a perdas, provocadas umas pelo proprio individuo, à sua revelia outras. No caso de determinadas fraquezas, por exemplo, quase sempre o homem é responsavel, pelos excessos que pratica ou pelas contingencias da vida que o obrigam a trabalhos demasiados. Entretanto, esses enfraquecimentos são facilmente combatidos e, medicados, desaparecem, voltando o individuo à perfeição anterior, com a regularização de suas funções orgânicas.

Aí está a confirmação com o preparado bastante conhecido que é o VIRILASE. Compostos os comprimidos VIRILASE com a vitamina E dos embriões do milho âmarelo, associados aos sais de calcio fosforado, para o sistema nervoso, e aos estimulantes da casca do vegetal Carynanthe Iohimbe, não agem esses comprimidos como medicação de momento e sim gradativamente, revigorando cada orgão e equilibrando o sistema nervoso.

Quer a fraqueza ou perda de energias seja devida a esse ou àquele motivo, em regra um ou dois tubos de 30 comprimidos VIRILASE bastam para o tratamento. Encontra-se VIRILASE nas boas farmacias e drogarias.

COSTURAS NA GUERRA

Na Alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

Quinta-feira — 27 — Costureiras de ns. 1.001 a 1.500 inclusive.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

A Junta Administrativa, na sua ultima reunião, julgou os seguintes:

Aposentadorias por Invalidez — Menandro Galvão, Renato Siqueira Pontes, Gerda Lourenço, Pedro Maria de Argolo e Castro, João Luiz da Silva, Pedro Conde, José Manuel Gonçalves — Mantidas, voltando a exame após um ano; Alceu de Oliveira Costa — Suspensa, devendo notificar-se o estabelecimento para o retorno do associado ao serviço; Pedro Antonio da Cruz — Suspensa; Ari Justiniano dos Santos — Mantida, voltando a exame após 6 meses; Estevão de Araujo — Retificada a importancia da mensalidade para 431$000, de acordo com o parecer da Procuradoria; Carlos Nogueira Neto — Concedida, devendo ser paga a partir de 1 de março corrente, à razão de 654$400; Francisco Salgado Pereira e Elvira Lisboa Pereira — Concedida, devendo ser paga a partir de 9 de janeiro do corrente ano, à razão de 640$000 mensais, cabendo 320$500 a cada uma das requerentes; Irapuan Gadelha da Cunha — Convertido em diligencia.

Pelo presidente, ontem, foram despachados os seguintes:

Beneficio Enfermidade — Hugo Martinez, Valdemar Suponini Barbosa e Dina Pereira da Cunha — Deferido.

Beneficio Maternidade — Silvio de Almeida e Silva, Francisco de Azeredo Coutinho, Aquiles Soares Martins, Mario Lessa Coelho da Paz, Artur Queiroz Teles Filho e Antonio Serra Filho — 1.ª parte deferida; José Papini Góis — Total deferido; Clovis Martins Carvalho — Total deferido uma parte.

Restituição de Contribuições — Casa Bancaria J. Carril, Everaldo Bergonzoni, Banco do Brasil, Alvaro Leite Oiticica, Luiz Messias de Sousa e Banco Ribeiro Junqueira — Deferido.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 34 consultas médicas, 3 visitas domiciliares, 5 radiografias e 18 exames de laboratorio.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores, 16087 empréstimos, na importancia de	34.904:000$000
Concedidos, ontem, nesta capital, 8 empréstimos, na importancia de	13:900$000
Autorizados no interior, 36 empréstimos, na importancia de	62:300$000
Total geral, 16131 empréstimos, na importancia de	34.980:200$000

MOVIMENTO SEMANAL

O Instituto dos Bancarios, na semana ontem finda, concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios, desta capital, os seguintes beneficios: consultas médicas, 185; visitas domiciliares, 17; exames de laboratorio, 100; radiografias, 50; internações hospitalares, 38; tratamentos especializados, 8; inspeções de saude, 47; empréstimos simples, 32, na importancia de 56:200$000.

Noticias Diversas

RECONHECIDO O ORGAO SINDICAL DOS BANCARIOS CARIOCAS

O titular da pasta do Trabalho, em despacho recente, deferiu o pedido de reconhecimento do orgão sindical dos bancarios desta capital, que passará a denominar-se Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios, de acordo com a nova lei sindical.

Dentro de 60 dias da expedição da carta sindical, de conformidade com a legislação em vigor, serão procedidas as eleições para a nova diretoria, competindo à classe, desde já, escolher os nomes dos seus elementos mais representativos para a direção do seu orgão sindical.

O pagamento do imposto sindical, que deverá ser feito ainda este mês, não concede aos trabalhadores os beneficios que a lei outorga tão somente aos socios dos sindicatos. Embora quites com o imposto sindical, os trabalhadores não associados dos sindicatos não têm estabilidade, seja qual for o seu tempo de serviço na impresa em que trabalham.

Úlceras Varicosas Feridas Antigas

Aos que sofrem dores nas pernas! Martirizados pelo desconforto que os aflige!

Aqui têm, afinal, o remedio para seus males. Nem operações, nem injeções. Nenhum repouso forçado, nem afastamento do trabalho. Um simples tratamento, em casa, com ANTISEPTICO ESMERALDA MOONE, cicatriza rapidamente suas feridas, diminue as inchações, faz cessar qualquer dor e restabelece as pernas, sem necessidade de prejudicar o trabalho diario.

Basta seguir as instruções, que podem ser obtidas em qualquer drogaria, na certeza de que o resultado será satisfatorio.

Mate brasileiro para a Argentina

ESPERADA ATE' ABRIL UMA EXPORTAÇÃO DE 16 MIL SACOS

A Federação das Cooperativas de Mate Limitada de Santa Catarina já iniciou a exportação para a Argentina, tendo feito seu primeiro embarque de 1.250 sacos. Ainda este mês, efetuará nova remessa de mais de cinco mil sacos e, até abril proximo, realizará uma exportação total de 16 600 sacos.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4505 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 2 às 22 hs. e nos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 23 de março

ADVOGADO DE DIA — Dr. Alberto Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Fone: 42-1700.

AMBULATORIO — Movimento do dia 22: — lavagens uretrais, 20; lavagens vesicais, 2; instilações, 1; dilatações, 2; injeções endovenosas, 21; injeções intramusculares, 35; injeções de 914, 3; curativos, 19; diatermia, 4; raios ultra-violeta, 6; raios infra-vermelho, 7; pequenas operações, realizadas pelo dr. Calázans, auxiliado pelo enfermeiro Soares, 2. Tiveram alta por curados, 4.

HORARIO DO AMBULATORIO — Pedimos a atenção dos senhores associados para a alteração havida no horario do Ambulatorio que, desde o dia 17, passou a ser o seguinte: — pela manhã, das 8 às 12 horas; pela tarde, das 16 às 20 horas. A distribuição de cartões é feita somente até meia hora antes de encerrar o turno respectivo.

ABSOLVIÇÕES — Foram absolvidos, nos respectivos processos, os seguintes associados: Carmelo Monfort, defendido pelo dr. Renato Araujo; João de Barros, Joaquim Esteves, Joaquim Pinto, Joaquim Teixeira de Andrade, Lindolfo Arruda de Oliveira Nunes, Mario Pereira 2º e João Antonio Mediano, todos defendidos pelo dr. Alberto Moreira.

CHAMADA DE SOCIOS — Devem comparecer, com urgencia, na Secretaria, afim de satisfazer o disposto no artigo 85, dos Estatutos, parte inicial, os seguintes associados: Albino Marques, Alair Duarte, Carlos Rodrigues Mota, Rosalvo Pereira da Silva, João Paulo de Lima, Belisario dos Santos Chaves, Dulcidio Baltazar Matos, Manuel José Coelho, Pedro dos Santos Rodrigues e Alfredo Antonio da Silva.

CANDIDATOS A SOCIOS — Devem comparecer, urgentemente, na Secretaria, afim de ultimarem suas propostas para socios da União, os seguintes motoristas: para submeter-se a exame médico: Aristides Dias Correia, Delfim Ferreira e Mario Batalha; para apresentar a carteira de motorista e submeter-se a exame: Augusto de Paiva Moniz Coelho, Dirceu Fernandes Pinto, Humberto Garcia Braga, João Alberto Rodrigues, Murilo Gameiro de Souza, Rui Paredes (deve trazer fotos) e Sebastião de Oliveira; para apresentar a carteira de motorista: Dalmar Santarem; para apresentar carteira e ir a exame médico: Lázaro Bruno Barbosa; tambem devem comparecer, afim de regularizarem suas propostas, mais os seguintes: — Alfredo Ferreira Coelho, Edmundo Vidal, Jorge Alexandre Calache, Leônidas de Macedo Siqueira Cortes, Luiz Germano Pausque, Roberto Pereira de Sá e Rodolfo Mund.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer, às 11 horas, na sede social, para fins de sumario, os seguintes associados: Antonio Pimentel Reis, para a 2ª. Vara; Arnaldo Gherardi, Francisco Correia e Valter Verissimo de Sá, para a 16ª Vara; D Elia Francesco, para a 10ª Vara. Tambem devem comparecer os socios Joaquim Gomes 2º e Manuel Ribeiro 3º.

AOS ASSOCIADOS — O bom associados nunca espera que termine o prazo para se quitar com a sua sociedade, para então procurar pagar a sua mensalidade. Lembrem-se de que terça-feira é dia 25, mas lembrem-se antes que o expediente social vai, no domingo, das 8 às 18 horas, e nos dias uteis das 8 às 22 horas, e nada justifica o atropelo de última hora, nem tão pouco o esquecimento de cumprir com o maior dever de um associado da União.

2.ª feira, 24 de março

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Fone: 42-1700.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7.45 HORAS (TURMA "A") — Pedro de Almeida Barbosa, Franklin Stenzion e Madruga, Aidamo de Araujo Sales, Nicanor Faria de Araujo, Luciano Lordalcem, Manuel Cardoso dos Santos, Nelson Rodrigues de Almeida, Alberto Goulart de Macedo Soares, Polipio Ferreira Bastos, Laert Siqueira da Silva, Valdir de Sousa Teles e Lincoln Belisario Antunes.

PROVA PRATICA — Francisco Horacio de Andrade.

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7.45 HORAS (TURMA "B") — Job Dias Magalhães, Francisco de Sousa Araujo, Manuel da Silca Campos, Julio Conrado do Frasor, Vitor Stawinraki, Joaquim Luiz Soares Junior, John Douglas Whyte, Wilson Pinto Bessa, Manuel Pereira de Moura, Eugenio Ramos Vilard, Durval Soares Galão e Hilton Mendes Adão.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Valdemar Silvio, Antonio Ricardo de Melo, Cidio da Silveira Carneiro, Jose Pieroni, Wilson Brugger Sales Abreu, Napoleão Nobre, Lucio Vila Nova Galvão, Vicente Pereira de Carvalho, Maria Lodia Lima Familiar, Olga de Latorre Lisboa, Eugenio Varoni, Anne Marie Ignez de Barros Monteiro de Castro.

REPROVADO — 1.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada na turma efetiva e conclusão (pratica e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição. (Artigo 294, do R. T.).

Infrações registradas

EXCESSO DE VELOCIDADE — P. 24556 - 33320.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — Cataguases 2-12-95; Juiz de Fora 16340 - C. D. 86 - P. 1730 - 2911 - 2924 - 4427 - 4761 - 7068 - 7837 - 8117 - 8392 - 10143 - 11727 - 11893 - 13551 - 14550 - 17021 - 17820 - 18761 - 19232 - 19957 - 20191 - 20492 - 21464 - 23388 - 25712 - 27317 - 27384 - 33103.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — Exp. 64 - S. P. 1-6013 - P. 23 - 3801 - 3994 - 4181 - 4323 - 4665 - 6726 - 6728 - 11744 - 13115 - 15651 - 15718 - 15761 - 16271 - 17271 - 19260 - 20391 - 21449 - 23149 - 23619 - 24492 - 24606 - 24959 - 26698 - 26824 - 27002 - 27318 - 29829 - 30440 - 31240 - 33437 - 33493 - 33731.

CONTRA MÃO — P. 18669.

DESOBEDIENCIA AS ORDENS DE SERVIÇO — P. 1977.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA — P. 22758.

ABANDONADO — P. 301 - 9463 - 9983 - 16431 - 26217 - 27347 - 28220 - 29301 - 31725 - R. 61 - 4693.

FILA DUPLA — P. 5762 - 14109 - 21340 - 2999 - 33702.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n.º 332, extraida em 22 de março de 1941:

13524 (Belo Horizonte — Minas)	500:000$000
13523 (Apr.)	12:500$000
13525 (Apr.)	12:500$000
22814 (Rio)	30:000$000
12053 (S. Paulo)	10:000$000
29026 (Rio)	5:000$000
8395 (Rio)	2:000$000

E mais 5 premios de 1:000$000, 16 de 500$000, 48 de 200$000, 630 de 100$000, 720 de 80$000 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 4º premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 4.

JARDIM OCEÂNICO

BARRA DA TIJUCA S. A.

RELATORIO a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinaria

Srs. acionistas:

Prosseguimos, em 1940, na execução do nosso programa de trabalho.

O projeto de urbanização do JARDIM OCEANICO foi aprovado pela Prefeitura, sob o n. 5.220; e assinamos o respectivo termo, na Diretoria de Obras, em 23 de fevereiro de 1940 (D. O. de 28-2-940).

Em obediencia ao decreto-lei n. 58, de 10-12-937, que regula a venda dos terrenos a prestações, fizemos o depósito do memorial e demais documentos exigidos pelo art. 1.º, os quais foram inscritos sob n. 25, a fls. 105 do Livro 8, no Cartorio do 9.º Oficio do Registro Geral de Imoveis, a 21-10-940.

No que se refere às determinações do decreto-lei n. 2.490, de 16 de agosto de 1940, dispondo sobre terrenos de marinha, foram exibidas às autoridades competentes as certidões dos titulos de propriedade a partir de 1863, tendo sido requerida a demarcação das faixas respectivas.

A situação da Sociedade foi tambem inteiramente regularizada no que se refere à legislação trabalhista.

A respeito das obras, temos o prazer de informar:

a) Foi terminado o ensaibramento de uma faixa de 6 metros de largura das Avenidas D e O para o acesso à praia;

b) Estão quase concluidos os serviços de terraplanagem, ensaibramento e arborização, de acordo com o "grade" aprovado das Avenidas OO e CO e trecho da rua 13 do projeto;

c) O serviço de aterro hidráulico da zona próxima à Lagoa está sendo executado pela propria Sociedade com o aparelhamento adquirido para esse fim;

d) A construção do Balneário Oceânico, de acordo com o projeto aprovado pelas autoridades municipais, foi iniciada;

e) Foi ultimada a locação do projeto;

f) O britador cuja instalação esteve retardada por exigencias burocráticas da Municipalidade só poude funcionar a partir de outubro último.

Conforme previmos, em nosso último Relatorio, iniciamos em maio a venda a prestações dos terrenos do Jardim Oceânico, com grande interesse do público. A diretoria está pronta a prestar todos os esclarecimentos e informações que lhe forem solicitados.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1940.

EUVALDO LODI
Diretor-presidente

DOMINGOS VELASCO
Diretor-gerente

BARRA DA TIJUCA S. A.

Balanço realizado em 31 de dezembro de 1940

ATIVO		
Imobilizado:		
Terrenos		1.459:730$200
Material rodante		56:962$500
Material flutuante		3:740$000
Máquinas, saneamento e urbanização		33:522$700
Moveis e utensilios		8:340$000
Semoventes		600$000
Ferramentas e utensilios		5:128$700
Obras e melhoramentos		379:788$600
Instalação hidráulica		157:200$000
		2.105:012$700
Realizavel: — Prazo longo:		
Vendas por contrato a receber		1.376:064$000
Realizavel: — Prazo curto:		
Contas correntes		2:583$400
Disponivel:		
Caixa	4:535$500	
Bancos	18:041$600	22:577$100
Regularização:		
Despesas de constituição		82:186$000
Compensação:		
Caução da diretoria		40:000$000
Lucros e perdas		472:451$500
Soma		4.100:874$700
PASSIVO		
Não exigivel:		
Capital		1.200:000$000
Terrenos promessa de venda		1.757:088$400
		2.957:088$400
Exigivel a prazo curto:		
Bancos	531$900	
Contas a pagar	19:517$700	20:049$600
Exigivel a prazo longo:		
Titulos a pagar	495:000$000	
Contas correntes	53:059$100	
Dr. Euvaldo Lodi	324:624$200	
Comissão a pagar	193:793$800	
Vendedores c/com	17:259$600	1.083:736$700
Compensação:		
Depósito de ações		40:000$000
S. E. ou O.		4.100:874$700

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1940 — (a.) EUVALDO LODI, diretor-presidente; D. N. VELASCO, diretor-gerente; ANTONIO TEODORO DA COSTA E SILVA, guarda-livros. Reg. 35.053.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BARRA DA TIJUCA S. A., diante do exame procedido nos livros, contas e documentos referentes ao exercicio de 1940, é de parecer que sejam aprovados os atos da Diretoria, as contas, bem como o balanço que representa a verdadeira situação da SOCIEDADE.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1941.

JOSE' EUGENIO MULLER.
OLIMPIO CARVALHO ARAUJO E SILVA.
WAGNER ESTELITA CAMPOS.

Transcrito do "O Jornal" do dia 21-3-41.

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 23 de Março de 1941

Modas - Cinema
Assuntos femininos

UM PEQUENO E GRANDE LIVRO

"Os livros e você", por Somerset Maugham

EDYLA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NEW YORK, Março, 1941

NA livraria Brentano's, que é tão famosa, em New York, como em Paris Flammarion e Hachette, surgiu, há coisa de umas quatro semanas, um pequeno ensaio literario, cujo êxito é fóra de dúvida, por três razões diversas: o nome do autor, o titulo, e a brevidade com que o tema foi tratado. O autor é Sommerset Maugham; o titulo — "Books and You"; e o que um e outro prometem como deleite literario coube num simpático volume de pequeno formato, e cento e sete páginas apenas. Um destes livros a que a gente não resiste, sobretudo na América, onde os romances, biografias e ensaios se alongam, de costume, através de quinhentas ou seiscentas, e às vezes mesmo oitocentas páginas! Ao lado destes verdadeiros... caminhões literarios, um volume tão leve que a gente o enfia facilmente num bolso de capote, e se lê de fio a pavio numa tarde de chuva, é um presente dos deuses! Repousa a vista como os bungalows de Greenwich, depois dos arranha-céus de New York!

Alem disso, aquele titulo sedutor: "Books and You" — "Os livros e você". Muita gente interessa-se por livros, e todos se interessam por si proprios. Ambas as coisas vistas por um Maugham resultam numa destas tentações a que Wilde dizia que se resiste sucumbindo logo...

—

No prefacio, o escritor de "Of Human Bondage" explica a razão por que resumiu tão vasto assunto numa sintese tão breve. Aquelas páginas haviam sido publicadas no **Saturday Evening Post**, sob a forma de três artigos, em cada um dos quais ele se devia limitar a quatro mil palavras. O seu trabalho consistira numa triagem literaria, ou, melhor, em determinar quais os livros cuja leitura era ao seu ver imprescindivel para o grande público. O êxito desses artigos veio a determinar a publicação dos mesmos no volume em questão. Compreende-se bem, aliás, que tenham sido recebidos com tamanho agrado. A não ser para o número daqueles que a leitura apaixona e para os quais tornou-se quase um vicio, é tarefa enfadonha isto de escolher livros. Que um escritor e bibliófilo de alta estirpe se encarregasse de discriminar as obras literarias, digamos de leitura obrigatoria, é o que veio poupar trabalho a muita gente. Maugham evitou prudentemente prodigalisar seus conselhos no referente aos escritores contemporaneos alegando, com uma tal ou qual diplomacia, que ainda é cedo demais para julgá-los. Tratou, igualmente, de afastar as "obras primas", de leitura pesada e massadora. "Os livros a que me vou referir não lhe ajudarão, nem a passar um exame, nem a obter algum gráu; não lhe ensinarão, nem a governar um bote, nem a por um motor em funcionamento; mas lhe farão viver mais plenamente". Há, porem, uma condição, sobre a qual insisto: é preciso que a leitura seja agradavel ao leitor — uma vez que não se trata, como é o caso, das que se realizam por dever, tendo em vista uma prova a fazer, ou determinar informação a adquirir. De um livro que se lê com enfado, não pode resultar grande proveito. "Por isso peço encarecidamente, recomenda Maugham, que, se um dos livros aqui referidos lhes parecer enfadonho, o ponham logo de lado".

Entre outras leituras, que reputa imprescindiveis na literatura inglesa, figuram: o Moll Flanders, de Defoe, as Viagens de Gulliver, de Swift, o Tristan Shandy e a Jornada Sentimental, de Stern, a Vida de Samuel Johnson, de Boswell, a autobiografia, de Gibbons; Dickens, em David Copperfield Butler, em "The Way of All Flesh"; a Vanity Fair, de Tackeray, o Wethering Heights, de Emily Bronité; de Jane Austen, Maugham recomenda, não o clássico Pride and Prejudice, mas antes Mansfield Park. My First Acquaintance With Poets, de Hazlitt, o Middlemarch, de George Eliot, e The Egoist, de Meredith, completam a lista da literatura inglesa.

Seria longo demais citar a escolha de Maugham nas diversas literaturas sobre que passa a discorrer em seguida, detendo-se, especialmente, nas letras francesas e americanas. Há titulos que ocorrem a todos, como: A Guerra e a Paz, o Wilhelm Meister, os Irmãos Karamazov, o Pére Goriot, a Princesa de Cléves, Dom Quixote, Manon Lescault, Candide, as Confissões de Jean Jaques Rousseau, etc., etc. Outros há, porem, que poucos hão de ter lido, e que Maugham conside-

(Conclue na 14ª página)

VIDA LITERARIA

"INOCENTES E CULPADOS"

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A leitura do romance do senhor Gilberto Amado — **Inocentes e Culpados** (Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1941) — reserva-nos uma serie de perplexidades que podem embaraçar ao primeiro contacto o julgamento critico. A propria surpresa que há de causar este livro a pessoas já prevenidas pelo conhecimento de obras anteriores do autor é um dos elementos que estorvam qualquer apreciação pronta.

Compreende-se bem que o romance, com todas as possibilidades de expressão que encerra e que vem adquirindo á medida em que evolue sua técnica, seja um gênero capaz de seduzir espirito tão atilado e alerta às formas varias de convivio humano como o autor de **Grão de Areia**. Nos quadros de uma obra de ficção, que afrouxam as malhas do raciocinio discursivo, cabe um instrumento em certo sentido mais rico, mais maleavel e sutil do que o proprio ensaio. Sem que precise sacrificar o episódico ao jogo dos conceitos, antes utilizando-o sabiamente para ampliar os recursos de exposição e interpretação, o romance já substitue hoje, e em muitos pontos com imensa vantagem, a literatura de idéias.

Não foi tal vantagem certamente o que nesse caso atraiu o sr. Gilberto Amado. Alguns êxitos recentes de obras de fcção usadas como veiculos de idéias ou concepções do mundo — o êxito de **Montanha Mágica**, por exemplo — não lhe pareceram uma demonstração convincente de que a austeridade das abstrações faça boa aliança com esse gênero amavel e de costumes faceis que é o romance.

Por outro lado as técnicas mais recentes da novela parecem ter impressionado pouco seu espirito, e precisamente a inatualidade de **Inocentes e Culpados**, visto por esse aspecto particular, é outra das surpresas que nos reserva o livro.

Familiarizado como poucos de sua geração com o que se tem feito de novo no dominio literario durante os últimos decenios, o sr. Gilberto Amado revela aqui uma fidelidade por vezes desconcertante a determinadas formas novelisticas já correntes em fins do século passado. E se a rigor não é possivel dizer que seu livro obedece á receita do naturalismo, o certo é que pertence em muita coisa á atmosfera do romance chamado experimental. Publicado em 1895 ou em 1900, só surpreenderia em realidade pelas virtudes excepcionalmente brilhantes do escritor.

E' provavel, aliás, que o romance, tal como ele o imagine, possa desprezar invenções recentes, usando com mais destreza e sem superstiçoes de escola, alguns recursos que o realismo e o naturalismo já tinham consagrado. No empenho de registrar os caracteres tipicos, não os casos particulares, de desenvolver cada personagem, com perfeita consequencia de um esquema rigorosamente prefixado, ele não se esquiva de torcer até á caricatura os traços mais salientes — em um Glicerio Saldanha ou mesmo em um Mauricio Pereira — e não é dificil vislumbrar nesse processo a psicologia tantas vezes falha e convencional de um Balzac ou de um Eça de Queiroz.

Observe-se o cuidado meticuloso que aplica em construir seus personagens antes de apresentá-los em movimento, em ação. Eles não deliberam, não "escolhem", senão de conformidade com o esquema inicial. Mas a habilidade singular do escritor está em dar vida apesar de tudo a essas criaturas de sua imaginação. Parecendo paralisadas inicialmente, elas ainda conservam uma dose de espontaneidade bastante para reanimá-las quando se faça necessario. E' que o autor não se detem nessa descrição prolixa, que tanto inquietava o nosso Machado de Assis ante os sequazes da "nova poética". Em vez de dizer o numero exato de fios que compõem um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha, reduz tudo a termos essenciais, a metaforas adequadas. Às vezes poucas linhas ou mesmo poucas palavras bastam para apresentar uma figura. Felicia era macia, por assim dizer, macia nos seus angulos; dela não se deveriam esperar arrufos, zangas, irritações sem causa; ao passar não tocaria em cortinados, não deslocaria cadeiras, não esbarraria nos moveis; seu passo era firme, suave, direito. (pg. 128).

Propondo outra personagem, assim se exprime: "Ordinariamente só a viam sentada. Estar sentada para ela era não só uma atitude condizente com seu fisico, com seu corpo, com o seu temperamento, mas, tambem, com a sua posição diante da vida, não de luta, mas de vitoria tranquila; sentada não estava apenas numa cadeira, sobre um movel, achava-se numa ordem de coisas estabelecidas especialmente para ela. Repugnava-lhe admitir coisas tristes, acreditar em manifestações extraordinarias, ou em acontecimentos imprevistos. Para ela, desgraças, catastrofes, ruinas, fatos, produções colossais, medonhas, acarretando modificações na face do mundo, ocasionando aflições, lágrimas, desespero, eram incompreensiveis; ultrapassavam-n'a (pg. 150). Não é preciso mais para vermos dona Cora, mulher de Pedro Merval Pires, corretor da Bolsa.

O recurso ás associações imprevistas, que tentam captar a vida em sua natural inconsequencia, é frequente, quase obsedante no livro do sr. Gilberto Amado. E' possivel mesmo admitir que ele se abandona ás vezes com demasiada complacencia a certas sugestões verbais, ultrapassando o proprio alvo. Quando diz, por exemplo, a respeito de Fayal, que "adquirira o poder de assistir á propria cólera", fica-se a procurar em que ponto semelhante observação poderá coincidir com outros gestos do mesmo personagem, em que o pensamento não parece separado da ação por esse intervalo que costuma fazer os homens desajeitados e timidos. Ela se aplicaria menos ao herói predileto do romancista do que a algum ente de razão, da familia do prodigioso Teste de Paul Valery.

Outras vezes o torneio da frase assume formas de um lirismo singelo e envolvente. Isaura, a negrinha que caiu no mundo, sobressaia "no atrevimento de privilegios inexplicaveis, no meio da sujeira e das

(Conclue na 14ª página)

LETRAS ALHEIAS

MAYERLING, DE CLAUDE ANET

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

REDUZINDO-O aos seus elementos, digamo-lo, humanissimos, Claude Anet fez do drama de Mayerling, em que pese o seu final terrivel, uma novela de deliciosa frescura. Alias, outra coisa não havia a fazer, para transfundir em arte pura a realidade histórica, senão essencializá-la por essa forma. O tema é, por si mesmo, eterno, e infinitamente humano. E', talvez, com o do amor a Deus e á natureza, o tema central da mais impressiva poesia de todos os tempos.

A analise severa e atenta, e para uma conciencia profunda do sentido transcendente da vida, esse tema, que em Tristão e Isolda nos deu a sua expressão mais cheia de misteriosa fulguração de beleza, revela-se, no entanto, prenhe de contraditorios sentidos.

Um homem e uma mulher que, não podendo viver em plenitude o seu amor na terra, decidem perpetuá-lo na negação suprema da morte...

Antes do mais há, como dado de irrecusavel interesse para a análise psicológica, a paradoxal, absurda conciencia das coisas que se condensam na alma dos amantes que se voltaram ao sacrificio. Um sentimento incoercivel de sobrevivencia do espirito na morte atua, sem dúvida, sempre, de maneira dominadora, na formação dessa conciencia. Porque se aos amantes a morte se apresentasse, de fato, como destruição total, eles não caminhariam para ela magnetizados como caminham. O anseio de eternidade é por demais imperioso no amor para que ele aceite abolir o sofrimento á custa de aniquilar-se a si mesmo. No entanto, esse sentimento de sobrevivencia, iluminado de fé mais viva e ardente no instante da trágica decisão, há de trazer consigo, inevitavelmente, um sentimento, tambem mais fervido, de Deus e dos seus absolutos designios. O que vale dizer que, logicamente, deveria acordar mais alta conciencia moral. Se tal acontecesse, os amantes possivelmente recuariam do tremendo propósito, visto que a percepção do mal contido nessa negação irremediavel — da vontade de Deus, que é o suicidio, é de percepção facilima. Mas os amantes supremos não recuam. Não mostram nunca a minima vacilação em tal sentido. Dir-se-ia que com a funda certeza da sobrevivencia e a plena esperança da fusão total no alem, sentem-se alçados a um estado de angelitude que, porventura, tivesse o poder de anular a pecaminosidade do gesto e do ânimo de auto-eliminação. A um estado do ser que, havendo superado o estado humano, ficasse por isto mesmo isento das divinas sanções contra o pecado dos homens.

Aliás, a verdade é que esta exploração das profundidades de conciencia dos que se matam por amor é imensamente vã. Trata-se de esfera absolutamente inacessivel a quantos puderam permanecer em seu precario ou sólido equilibrio interior.

Resta indagar, porem, do sentido da coisa com relação ao julgamento humano.

Os suicidios a dois, por amor incontestado ou contrariado, são quotidianos quase. Registra-os com frequencia a crônica da vida, tanto das urbes tentaculares como da aldeia mais humilde. Centenas de vezes, o caso mal roçará nosso espirito desatento, — se não tivermos tido com ele contacto direto.

Através da noticia do jornal, poderá até franzir-nos os labios num sorriso irônico. Se uma circunstancia particular, todavia, nos força a olhá-lo de frente, faz-se total a sua transfiguração de sentido. Só ousamos aplicar nosso julgamento decisivo para condená-lo como expressão de ebriez romântica ou de falta grave contra Deus, quando ele nos aparece esfumado, de longe, como algo de puramente abstrato. Quando, porem, sua tremenda realidade concreta se impõe á plenitude de nossa conciencia moral — ou porque tivéssemos de muito perto conhecido ou amado os tragicos protagonistas, ou porque, como no drama de Mayerling, cenarios e atores tomam relevos gigantescos, — nossas convicções relativas á especie do pecado abruptamente se infundem de infinita ineficacia. Passamos, então, a julgar o caso

(Conclue na 14ª página)

UM MONUMENTO DA TRADIÇÃO FRANCISCANA

R. NAVARRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A igreja de São Francisco da Paraiba fica num dos recantos da cidade alta, no largo que tem o nome do santo, descobrindo-se como um fundo de cenario limitando a perspectiva. O imenso adro de pedra em plano inclinado, com suas muralhas laterais, acentua esse recanto de uma grave doçura poética, desdobrando-se como a imagem material de uma confluencia no tempo. Ali a materia como é apenas um simbolo mágico. O espirito se identifica a si mesmo nessa emanação do tempo que envolve e dilue a aspereza material como um fluido. Vive-se numa outra atmosfera, numa outra dimensão.

E' o recanto mais caracteristicamente tradicional da cidade paraibana. A alma histórica da cidade parece ter-se recolhido toda ali. Ao meio da praça deserta, um cruzeiro monumental de pedra, velho como a igreja. De um lado o colegio dos padres, com duas ou três longas palmeiras na frente. Do outro, o oitão da catedral. O largo não tem nenhuma arborização e o calçamento é o mais primitivo. O calçamento é o menos, mas uma arborização adequada ao ambiente rigorosamente eclesiástico transformá-lo-ia num perfeito poema urbano.

A igreja franciscana comunica ao cenario uma especie de efluvio mistico, uma nevoa espiritual banhando e saturando o proprio ar. Essa densidade misteriosa acumulada pelo tempo, continua impregnando o visitante no interior da igreja, penetrando como um gás através da arquitetura interna trabalhada como uma obra de joalheria, tão magnificente é o elemento decorativo, que todavia ainda permite largos espaços singelamente caiados de branco no mais ingenuo dos contrastes; sem dúvida, o mesmo sentimento que inspirou o costume dos "anjinhos" amortalhados de camisolas alvas com rendas e bicos dourados.

Mas o visitante não tarda a descobrir o abandono daquela opulencia de fidalgo arruinado. E lhe vem mesmo a sensação de contemplar a lenta ruina amortalhada de um corpo roido pelo tempo. Não se poderia imaginar um quadro mais pungente naquela mistura de riqueza e indigencia. Pois a igreja não é rica somente pelos ornamentos em talha dourada, como ainda pelos azulejos da nave e pinturas do teto. As paredes da nave — que pintadas de azul fariam um efeito dos mais liricos, com o dourado dos ornatos — são barradas em toda a extensão com uma faixa de azulejo miraculosamente bem conservado, representando cenas do Velho Testamento, sempre mais abundante do que o Novo, em motivos de amor profano: por exemplo, uma cortesãs entada num rico leito, estendendo os braços com um ar tão provocante que o pobre adolescente sai correndo com terror. Uma lição crua de moral para os jovens fiéis. Infelizmente não se pode dizer o mesmo dos azulejos externos que compõem os nichos das muralhas do adro. Tudo saqueado e devastado.

Suponho que não existe em Pernambuco — com todas as suas velhas igrejas — uma que possa rivalizar em originalidade com São Francisco da Paraiba. O forro da nave é outro milagre de conservação. Uma pintura imitada dos italianos, recordando perfeitamente o estilo simétrico e as poses dos primitivos. Nessa pintura há de particular uma certa intenção de brasileirismo artistico revelada pela figura do indio presente no Paraiso. A pintura, de uma técnica muito atrasada, no forro abaixo do coro, — representando alguns papas e monges ajoelhados em torno de uma Virgem feissima — é uma composição genuinamente primitiva na imitação.

Da ruina que ameaçava a igreja, quando lá estive, o mais doloroso era o estado da pequena e maravilhosa capela de São Francisco, ao lado esquerdo da nave, obra de um virtuose do rococó franciscano. Toda esculpida em alto relevo, num bordado complicadissimo de arabescos, rendilhados, anjinhos, ramalhetes, emblemas, tudo em talha dourada, esse recanto, que é o mais caracteristico da igreja, estava em tempo de cair aos pedaços, a talha se despregando da parede numa deterioração crescente. O magnifico santuario achava-se completamente abandonado. Servia de depósito de caixão velho.

Um seminarista magro e pálido me informou que o antigo altar-mór fora demolido há mais de vinte anos, e no lugar dele, levantaram uma coisa amodernizada e insignificante, inteiramente fora do estilo interno. Um enxerto absurdo. Fiquei alarmado com a idéia de que a capela de São Francisco viesse a ter o mesmo destino.

Quem entrasse na igreja, encontrava-se logo com um detalhe chocante: duas belas imagens antigas de São Bernardo e Santo Antonio, de um lado e do outro da nave, colocadas no canto da parede em cima de um caixão enfeitado de papel, na falta de um altar! Outro contraste deprimente era a iluminação: do belo teto coberto de pintura pendiam dois únicos fios elétricos, longos e tristes, cada um sustentando uma lâmpada barata sem **abat-jour**, ao mesmo tempo que se viam ainda alguns tocos de ferro que serviam para segurar, me disseram, os antigos candieiros coloniais, bem mais liricamente belos, com certeza, do que aqueles fios sujos espalhados pelas paredes, num aparato de mau gosto, para iluminar duas lâmpadas ridiculas.

Mencionarei como última lembrança os bancos onde os fiéis se sentavam, duros bancos de pau sem encosto, desses que existem ainda na segunda classe de alguns cinemas de provincia.

Era preciso ser demente para as coisas de arte, o visitante que não saisse desencantado com tanto abandono. Isto foi há mais de um ano, quando entrei pela primeira vez na igreja de São Francisco da Paraiba. Tive uma impressão tão desoladora que me desabafei num artigo publicado pela imprensa oficial.

Consegui, porem, interessar o arcebispo no estado da igreja, e logo depois, por sugestão minha, um convite oficial fez estender á Paraiba a visita do diretor do Patrimonio Histórico, então no Recife. Recordei aqui as minhas impressões de pouco mais de um ano e hoje tenho esperança que o Serviço do Patrimonio já tenha, afinal, iniciado os trabalhos de conservação que projetava, para tão admiravel monumento da tradição brasileira.

ATUALIDADE DAS "MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS"

RAUL LIMA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FOI uma iniciativa realmente feliz a da Livraria Martins, lançando uma edição escrupulosa e muito bem apresentada desse delicioso romance — "Memorias de um Sargento de Milicias" — de Manuel Antonio de Almeida.

Muita gente que conhecia o livro apenas através das referencias de criticos e historiadores literarios, terá agora a oportunidade de o ler nesta edição que, como afirma Mario de Andrade no melhor prefacio que poderia ser dado á obra, "obedece religiosamente ao texto de 1854, único publicado em livro sob as vistas do autor".

O grande encanto das "Memorias" não está apenas na fixação dos costumes do Rio do começo do século XIX. Varias outras qualidades fazem desse romance uma leitura agradabilissima para qualquer paladar.

A técnica de folhetim, que é um pouco técnica de Scherezade, faz com que cada capitulo se encerre transferindo um interesse vivo e intenso para o capitulo seguinte. Apesar da banalidade da historia, quando a gente conclue um episodio se remexe na cadeira e se empenha com ansiedade no conhecimento do episodio seguinte.

Além disso, Manuel Antonio de Almeida, em cuja maneira de exprimir-se Mario de Andrade notou algo do estilo espiritual de Machado de Assiz, pontilha toda a narração com aquela ironia e graça que só encontramos iguais num visconde de Santo Tirso.

Falando, por exemplo, do uso das mantilhas, diz que este "era o traje mais conveniente aos costumes da época; sendo as ações dos outros o principal cuidado de quase todos, era muito necessario ver sem ser visto. A mantilha para as mulheres estava na razão das rótulas para as casas; eram o observatorio da vida alheia".

Certas observações conteem uma insinuação rica de malicia, como aquela de "que entre primos e primas há assim um certo direito mutuo em negocios de amor, que muito prejudica qualquer pretendente externo".

Varias figuras que se movimentam no romance são representativas do tipo social da época e, por isso, sempre apresentadas em quinze ou vinte linhas que compõem a mais perfeita fotografia em corpo inteiro. Assim a parteira, o professor primario, a cigana, o barbeiro, o agregado, o mestre-de-reza, o valentão, o capadocio. Isso pondo de parte outras figuras, marcantes no livro mas pertencentes a profissões ou grupos sociais menos numerosos, como o meirinho, a demandista, e, principalmente, o chefe de policia Vidigal, ligeira deformação caricatural do autêntico major Miguel Nunes Vidigal que prestou tantos serviços á precaria segurança pública no Rio de 1808 a 1824 e de quem ainda recentemente os srs. Helio Barreto Filho e Hermeto Lima, na "Historia da Policia do Rio de Janeiro", traçaram um perfil menos novelesco e mais justiceiro.

Com relação aos tipos, sintética mas minuciosamente retratados nas "Memorias de um Sargento de Milicias", é curioso notar que alguns deles subsistem, se não na metrópole, onde se achavam ao tempo da historia narrada por Manuel Antonio de Almeida, mas no interior, guardando muitos dos traços mais acentuados. Pode-se aplicar a respeito a frase de Mario de Andrade quanto á vida musical do tempo do romancista: "Isso é tão de hoje que lembra a imagem de um Brasil eterno...".

De fato, os agregados, tais como os descreve o autor, existem ainda, embora poucos, mas com aquelas carateristicas: uns — uteis, deles tirando a familia grande proveito de seus serviços; outros — refinados vadios, parasitas que se prendem á árvore familiar, que lhe participa da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e o que é mais ainda, chega a dar cabo dela, conforme as proprias e expressivas palavras do romancista. A descrição do tipo continua, fiel: "E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigencias, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e a menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais por cima tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com a paciencia de martir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha e dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha enfim nos mais particulares negocios". E' fóra de dúvida que essa segunda especie é bem mais escassa do que a outra.

Seja como for, uma prova de que a situação de agregado é encontradiça na organização da familia brasileira, está agora mesmo no fato de ter o Serviço Nacional de Recenseamento, cogitando, nas instruções do censo demográfico, das variedades de condição do recenseado em relação ao chefe do domicilio, previsto a condição de "agregado". Dentro de algum tempo, saberemos até quantos agregados há no Brasil e não tenhamos dúvida de que grande número deles será como os do tempo da Independencia.

Outro tipo que, — usando hoje á cabeça uma simples toalha em vez de mantilha, um grampo ordinario no lugar do "enorme pente cravejado de crisólitas", uma simples saia de chita substituindo a antiga saia de lilá preta, — está vivinho pelo menos na parte do interior nordestino que conhecemos, é a comadre, isto é, a parteira.

Muitas criaturas dão ainda á luz ajudadas por aquelas providencias que rodeiam o parto de Chiquinha: um ramo de palha benta ao lado, bentinhos no pescoço, uma medida de imagem de Nossa Senhora do Bom Parto em roda da cintura, e, finalmente, soprando com todas as forças na boca de uma garrafa. Até estranhamos que a parturiente do romance não vestisse uma camisa suada do marido, o Leonardo Pataca, nem puzesse á cabeça o chapéu de um transeunte, medidas essas consideradas de grande eficiencia por muitas comadres de ontem e de hoje. Tudo o mais na **delivrance** narrada no livro acontece ainda atualmente: a consulta á folhinha do dia para ver que nome trás o recenascido, a apresentação deste "enfraldado, encueirado, encinteirado, entoucado", com figas e outros preservativos de máu-olhado.

Um detalhe mais das "Memorias de um Sargento de Milicias", com o mesmo interesse atual, é a descrição que o romancista nos dá dos trajes das baianas, antecedida desta advertencia que é mais um trecho a lembrar o excelente humour do autor de **De Rebus Pluribus**: "é um dos modos de trajar mais bonito que temos visto, não aconselhamos porém que ninguem o adote; um pais em que todas as mulheres usassem desse traje, especialmente se fosse desses abençoados em que elas são alvas e formosas, seria uma terra de perdição e de pecados".

As inumeraveis Carmens Mirandas que o vêm estilizando ultimamente, por ocasião do Carnaval, e, comumente, no palco, devem gostar de conhecer como era de fato o modelo. Usavam-no as negras que, formando um grande rancho, caminhavam adiante das procissões e "dansavam nos intervalos do **Deo-gratias** uma dansa lá a seu capricho". O que fazia o romancista temer pela moral de um pais onde as mulheres trajassem por aquele figurino era que este se compunha, da cintura para cima, apenas de uma finissima camisa, com a gola e mangas ornadas de rendas. As saias, presas á cintura e em menor número do que o então normalmente usado, chegavam pouco abaixo do meio da perna, todas elas ornadas de magnificas rendas. Os balangandans, de que hoje tanto se fala e que já se importam dos Estados Unidos, eram um cordão de ouro ou um colar de corais, ou de missangas. O turbante tinha o nome de **trunfa** e era formado por um grande lenço branco muito teso e engomado. As chinelinhas de salto alto, ou sandalias, eram tão pequenas, diz o autor, "que apenas continham os dedos dos pés, ficando de fora todo o calcanhar". O esquisito, porém, é que aquelas baianas, embora deixando á mostra os braços ornados de argola de metal simulando pulseiras, envolviam-se em uma capa de pano preto, o que certamente devia reduzir a quase nada o escândalo consequente da só finissima camisa que havia da cintura para cima.

Mais outra faceta muito agradavel das "Memorias" é a que nos mostra o memorialista como psicólogo, externando alguns conceitos sobre temas eternos da vida.

Assim, a respeito de ciumes, diz Manuel Antonio de Almeida com muita propriedade: "E' uma grande desgraça não corresponder a mulher a quem amamos aos nossos afetos; porém não é tambem pequena desventura o cairmos nas mãos de uma mulher a quem deu na cabeça querer-nos bem deveras". A descrição, que se segue, das diferentes maneiras de as mulheres se mostrarem ciumentas, até "a peor de todas as manifestações, a mais desesperadora, a menos econômica, e tambem a mais infrutifera", como era a da Vidinha, é um trecho ótimo que se completa divertidissimamente com essa personagem "a gritar, chorar, maldizer, blasfemar, ameaçar, rasgar, quebrar, destruir".

Muito bom tambem este conceito do coração da mulher: "parece feito de palha, incendeia-se com facilidade, produz muita fumaça, mas em cinco minutos é tudo cinza que o mais leve sopro espalha e desvanece".

Melhor, ainda, esta observação que tanto tem de simples como de exata: "Não há nada que interrompida mais depressa se reate do que seja a familiaridade em que o coração é interessado".

Livro riquissimo de sugestões este, a cujas páginas, escritas há quase um século, mas tão frescas e saborosas, nem atualidade se pode negar.

MAYERLING

UM CONCURSO ORIGINAL

Com motivo do lançamento do célebre romance de Claude Anet, — MAYERLING — e da próxima reprise do filme baseado na mesma obra, interpretado por Charles Boyer e Danielle Darrieux, ALBA, editora, organizou, com a colaboração de DOM CASMURRO, o seguinte concurso, que oferece aos espectadores a oportunidade de acumular: ser tambem críticos literarios e cinematográficos, escrevendo em uma página à máquina, com dois espaços, um paralelo entre o livro de Claude Anet e o filme.

O classificado em 1.º lugar receberá 200$000. Comissão julgadora: Edith Magarinos Torres, Alvaro Moreira e Bricio de Abreu. Os originais devem ser enviados para a redação de DOM CASMURRO, Praça Marechal Floriano, 55 — 2.º, andar ou ALBA, editora, Lavradio, 60, Rio de Janeiro.

EXCERTOS

— Religião, Raça e Universalismo
— Governo e Povo

RELIGIAO, RAÇA E UNIVERSALISMO

FUSTEL DE COULANGES
Em "La cité antique"

O cristianismo trazia ainda outras novidades. Não era a religião doméstica de nenhuma familia, a religião nacional de nenhuma cidade ou de alguma raça. Não pertencia nem a uma casta, nem a uma corporação. Desde o seu começo, chamava a si a humanidade inteira. Jesús Cristo dizia aos seus discipulos: "Ide e instrui todos os povos".

Esse principio era tão extraordinario e tão inesperado, que os primeiros discipulos tiveram um momento de hesitação; pode ver-se nos Atos dos Apostolos, que muitos se recusaram inicialmente a propagar a nova doutrina fora do povo em que ela tinha nascido. Esses discipulos pensavam, como os antigos judeus, que o Deus dos judeus não queria ser adorado por estrangeiros; como os romanos e os gregos dos tempos antigos, eles acreditavam que cada raça tinha o seu deus, que propagar o nome e o culto desse deus era desprender-se de um bem proprio e de um protetor especial e que uma tal propaganda era ao mesmo tempo contraria ao dever e ao interesse. Mas Pedro replicou aos seus discipulos: "Deus não faz diferença entre os gentios e nós." São Paulo se dedicou a repetir esse grande principio em todas as ocasiões e sob todas as especies de formas: "Deus, disse ele, abre aos gentios as portas da fé. Deus só é Deus dos judeus? Não, certamente; ele o é, tambem, dos gentios... Os gentios são chamados á mesma herança dos judeus."

Havia em tudo isso alguma coisa de muito novo. Pois por toda parte, na primeira idade da humanidade, a divindade tinha sido concebida como ligando-se especialmente a uma raça. Os judeus tinham acreditado no Deus dos judeus, os atenienses em Palas Atenea, os romanos em Júpiter Capitolino. O direito de praticar um culto tinha sido um privilegio.

....

Isso teve grandes consequencias, tanto para as relações entre os povos, como para o governo dos Estados.

Entre os povos, a religião não reclamava mais o odio; não considerou mais um dever do cidadão detestar o estrangeiro; a sua essencia consistia, ao contrario, em ensiná-lo que ele tinha, diante do estrangeiro, diante do inimigo, deveres de justiça e mesmo de benevolencia.

GOVERNO E POVO

Por LEWIS GALANTIÈRE
(De um artigo sobre a guerra européia).

Não foi o Tratado de Versalhes nem foram os impedimentos impostos pelos franceses que destruiram a República alemã. Os chefes do Exército alemão não foram menos responsaveis do que as tropas aliadas de ocupação. Os burocratas alemães, estimulados á sabotagem pela inconsistencia do regime, não foram menos culpados do que os burocratas poincaristas da França. Os "profiteurs" alemães, podendo mexer-se á vontade devido á fraca gerencia do Tesouro Nacional, foram tão destruidores da vida econômica do país, quanto os detentores franceses dos titulos da divida, na sua insistencia pelas reparações. Mas nenhuma dessas forças teria feito cair a República alemã, se os alemães quisessem, de verdade, ser republicanos.

Hoje, o mundo democrático torna a dizer que os aliados estão em guerra, não com o povo alemão, mas com o seu governo. Com que autoridade se faz distinção tão absurda? Povo e governo estão indissoluvelmente fundidos. O governo só mudará se o povo mudar. O povo alemão será responsavel por Hitler e sua politica, enquanto não se abstiver de empregar a força para protestar com eficiencia contra os atos que desaprova. Será responsavel na medida em que participar, confirmando e desenvolvendo a sua politica.

"INOCENTES E CULPADOS"

(Conclusão da 13ª pagina)

molestias do bairro infecto, limpinha e sadia como uma moringa de agua numa janela do sertão" (pg. 121). Cinta, "sozinha, sem ninguem, tinha uma companhia a todo momento: o pensamento de Bob; brejo abandonado, floria-se de ramos carregados de passarinhos á presença dele" (pag. 200).

Mas é uma ilusão pensar que, fugindo á prolixidade descritiva e preferindo os traços impressionistas, que definem sem descompor, o sr. Gilberto Amado consegue dar a seus personagens toda essa mobilidade que, imita a incoerencia da vida, e que no romance moderno parece um progresso sobre a rigidez de algumas formas tradicionais. As figuras, uma vez desenhadas, nunca mais franqueiam os limites que o autor lhes designou. Quem lê a apresentação de dona Cora pode admitir como certo que a morte de Bentinho, seu filho, não lhe trará profunda agitação. Dentro em pouco tudo há de voltar aos eixos e ela poderá sentar-se contente, sossegada, ao abrigo de surpresas, de complicações, de tragedias. "Bem característica do seu feito foi a sua reflexão quando, um dia, não tendo chegado o trem á hora habitual, e se falando da possibilidade de um desastre na serra, disse: "Gente, vamos para a mesa, antes que alguma coisa tenha acontecido..." (pg. 181).

Essa "imobilização prévia dos personagens contraria um pouco os gostos do leitor moderno, que desejaria ver cada figura desenhando-se á medida em que a ação se desenvolve, tomando forma lentamente, com sua cumplicidade e, se possivel, com seu socorro. Uma concessão aparente do sr. Gilberto Amado a esse gosto moderno é seu processo, quasi invariavel, de começar por colocar cada criatura em face de uma serie de situações imprevistas. Mas ainda esse recurso não tem outra finalidade senão a de acostumar o leitor ao personagem, cerceando neste qualquer possibilidade de autonomia e existencia propria. Aliás, as situações assim propostas não chegam a inserir-se no quadro geral do romance, permanecem extranhas a seu ritmo, semelhantes a essas narrativas que os velhos autores interpolavam no enredo para repouso da atenção. O caso de Fayal, saltando num palco de teatro para defender uma cantora vaiada, constitue uma dessas cenas perfeitamente dispensaveis, alheias ao conjunto e que servem, se tanto, para dar uma postura definida, definitiva, ao personagem.

Muitos outros exemplos comparaveis a esse poderiam ser aqui evocados. E não há exagero em dizer que, suprimidas essas passagens acessorias, esses parêntesis, as quatrocentas e quarenta páginas do livro ficariam diminuidas talvez de mais de um terço. E o romance perderia, sem dúvida, algumas de suas páginas mais atraentes.

Em realidade a rigorosa arquitetura que serve ao autor para a construção dos personagens, detendo-o em todos os seus contornos, tambem serve para proteger no leitor certo estado de passividade, certo comodismo, que o poupa de exercer grande esforço. Esse o segredo da sedução que pode exercer o romance do sr. Gilberto Amado, apesar de sua alta qualidade intelectual, sobre um público pouco exigente e incapaz de se demorar em detalhes. Ele quer a perfeita submissão do leitor.

Não obstante a linguagem muitas vezes descuidada, a composição relaxada, que faz pensar antes em uma constelação de novelas mal travadas entre si do que em um romance, o livro empolga e transporta como uma historia de aventuras. Nessa constelação a figura de Emilio, sua vida e suas vicissitudes dramáticas, ocupam iniludivelmente o ponto central. Nenhum dos personagens importantes aparece tão de perto. Seus pensamentos, palavras e obras, com tudo quanto encerram de misterioso, de incomunicavel, não deixam impressão de irrealidade e fantasmagoria. E se eu dissesse que ele se apresenta sob esse aspecto como uma admiravel exceção entre os personagens principais do livro, creio que não estaria longe da verdade. Não sei quem afirmou que os personagens secundarios costumam ser os melhores. Em todo romance as figuras centrais levam em si, frequentemente, qualquer coisa de genérico, de impreciso, que as eleva sobre a realidade. As outras, as secundarias, essas podem desenvolver dentro de suas fronteiras naturais todas as possibilidades de expressão. O que é excelente, uma vez que essas fronteiras ainda deixem a tais figuras uma ampla margem de espontaneidade. No caso de Inocentes e Culpados, ressalvando Emilio, os personagens de primeiro plano parecem justificar bem essa regra. Fayal não é mais do que a réplica ideal e compensadora de Emilio. Sua presença constitue para este "a parte mais alta de sua vida". Basta a leitura das páginas em que se apresenta Fayal para sentirmos que este é simplesmente uma idealização de Emilio. Tudo quanto falta ao amigo e futuro cunhado ele possue em grau superior. Sua coragem é extraordinaria; sua força grande. "Musculos e nervos ele os tinha em tal forma harmônicos, que se diria uma peça mecânica, cujo potencial de energia era incalculavel". Na fazenda rivaliza com vaqueiros e peões em torneios arriscados. Atravessava brincando rios cheios, e tendo aprendido a nadar em agua doce era um peixe no mar. Foi dos primeiros a aprender jiu-jitsu no Brasil e batia-se com o melhor capoeira dos morros.

Havia em Fayal, tal como aqui nos aparece, um pouco dessa beleza soberana que Alain vê nas estatuas atléticas: elas não exprimem nossos sentimentos separados a que chamamos estados de alma; mostram ao contrario que todos os estados de alma se acham reunidos no corpo e em concordia com a forma corporea; não existe assim alma distinta do corpo — a forma é imortal e divina e é o que representam, em verdade, os deuses olimpicos.

"A naturalidade de Fayal era quase um refrão na boca de seus amigos; estava sempre á vontade e á vontade todos se sentiam com ele; criava uma boa atmosfera em torno de si; tudo se animava quando ele aparecia". Referindo-se a essa gloriosa divindade um dos seus admiradores dizia que "se Al tivesse conciencia do que faz os seus atos não teriam essa graça que os rodeia. Por que tudo que ele faz é bem feito?"

Nada contrasta mais com o vulto de Emilio, sempre voltado para dentro de si, sempre "julgando", como se fosse melhor, sentisse e pensasse melhor do que os outros, sempre atraindo sobre si antipatias, odios e incompreensões. Mas ao cabo é na sua figura cannestra que se resolve e conclue odo o romance. Tudo se enfeixa verdadeiramente no gesto final do personagem que, longe de valer apenas para sua alma individual, quer envolver um sentimento de culpa e responsabilidade comuns.

Esse ato é provocado acima de tudo pelo espetáculo da luminosa felicidade conjugal da familia Fayal, do prestigio e da respeitabilidade tranquilamente desfrutados pelo dr. Silvio, sogro de Emilio e pai de seu amigo dileto, o mesmo dr. Silvio, em cuja conciencia a memoria de um crime traiçoeiro, praticado na mocidade não parece ter deixado o menor vinco.

O dr. Silvio não é apenas, como Alfredo Fayal, o polo contrario de Emilio e o espelho de seu ideal humano. Advogado famoso, figura consagrada e unanimemente aplaudida, ele vive numa esfera distinta, longinquo e incomensuravel. Não podendo apagar de sua existencia a mácula do crime, que permanecera impune e ignorado, tinha fabricado para uso proprio uma ética puramente formal, em que o arrependimento, o remorso, não fossem sequer possiveis. O zelo da propria conveniencia, o culto das brilhantes aparencias orientam para o exterior, para o social, as suas energias mais intimas. Vive num universo legistico como se fora esse o seu mundo natural. Nunca se tinha visto tal identificação de um individuo com sua função. "Librava-se na abstração da "especie" figurada. Voava no seu elemento. Está aí o que era: advogado! Estava no foro como o pássaro no ar... Seu corpo fornido, no terreno juridico se elevava, tinha asas. A "hipótese" para ele tinha consistencia, era mais real do que a realidade. Explicava-se porque não via as tratantadas de Pinto Moreno. Pinto Moreno era uma abstração... Uma abstração pode ser indigna? Um raciocinio lógico move-se num plano acima do bem e do mal. O direito no espirito do verdadeiro causidico, é o justo reduzido pelo raciocinio lógico" (pg. 347).

Esse formalismo permite-lhe cultivar carinhosamente os aspectos da existencia socialmente apresentaveis e apraziveis á vista. O individuo confunde-se nele com a propria máscara. Solução equivalente, no fundo, á que Max Scheler, em sua admiravel análise do arrependimento, atribuiu aos melhoristas, aos simples progressistas. Quanto mais olham para a frente e fecham os olhos ao passado, tanto mais a culpa antiga lhes pesa sobre os ombros, condenando insensivelmente todos os seus atos.

E' claro que nessa filosofia infecunda, atenta apenas ás aparencias e superfluidades, não pode estar o verdadeiro eixo da narrativa. E' o gesto de Emilio, abandonando os seus e recolhendo-se a um convento, que unifica de certa maneira e encerra a inacreditavel procissão de criminosos e tarados que povoam o livro inteiro. Esse mundo continuará a existir sem a presença de Emilio, mas a sua sombra misteriosa ainda inquieta até ao final os personagens. Há aqui algumas belas páginas, como aquelas em que se descreve a doença e o enterro do dr. Silvio. Isoladas do conjunto do romance elas ficarão certamente entre as melhores que já escreveu o senhor Gilberto Amado.

MAYERLING, DE CLAUDE ANET

(Conclusão da 13ª pagina)

como sempre o julgou o instinto criador dos poetas: como algo de sentido essencial no pobre destino humano.

Ebriez. Desprendimento absoluto. Esquecimento de tudo o que não seja o proprio amor. Alucinação invencivel de um instante. Extase, talvez, transfigurador e purificante. Vitoria integral, talvez, do eterno negador. A natureza investindo-se de atributos e prerrogativas do sobrenatural, tentando criar a eternidade dentro dos seus proprios limites, julgando-se a si mesma para alem da lei, apropriando-se o beneplácito divino...

Em face do caso, para nos, real, concreto, irremediavel e inegavel, ficaremos incapacitados de julgar. Como nunca, nos perguntaremos a nós mesmos: quem mediu, jamais, a profundidade, a largura e a altura da sabedoria de Deus?

Há, evidentemente, um engano no suicidio por amor, da especie do que vou tratando. E' a confusão do amor ao ser contingente, criado, com o amor ao Ser absoluto e soberano. Mas não se pode negar que, em si mesmo, é esse suicidio um ato de amor extremo. Ao nosso fragil raciocinio, á nossa obscura força de meditação e reflexão, em face desse duplo aspecto do fato só resta permanecer na enorme perplexidade.

Esta perplexidade é o que, no fim de contas, registra a poesia mais alta do mundo, quando lhe vem a tentação de abeirar-se do misterio. Que conclusões se contêm no Romeu e Julieta, de Shakespeare, ou no Tristão e Isolda, de Wagner? Quando trata do amor que procura eternizar-se na morte, a poesia elimina todo e qualquer filosófico residuo. Observando-se bem, verifica-se que tanto Wagner como de Shakespeare trabalharam o tema exatamente como Claude Anet: reduzindo-o a seus traços humanos essenciais. E deixando posto e insoluvel, como sempre esteve, o problema moral, cheio de perigosissimo fascinio...

* * *

Do "Mayerling", de Claude Anet, a melhor obra, sem dúvida, do sobrio e elegante escritor francês, acaba de dar-nos a tradução brasileira a Empresa Alba-Editora.

Deve-se a tradução, que é bem feita, á pena de Edith Magarino Torres que a fez preceder de ótimo prefacio explicativo.

Letras e Artes

Anunciou-se, há tempos, um interessante concurso no Ministerio da Educação: o Governo instituira o premio de cinco contos para o melhor livro do Brasil sobre educação fisica. Como o premio era tentador, apareceram muitos candidatos. Mas — e foi o primeiro sinal das tendencias do concurso... — contra os termos do edital, a Divisão de Educação Fisica afastou do concurso os candidatos que se inscreveram e pediram prazo para apresentar os respectivos originais. Feito o julgamento — e concedido por maioria de votos, o 1º premio ao professor Flavio Miguez de Melo pelo seu livro — "Alimentação e educação fisica", a Divisão fez ao ministro da Educação uma esquisita proposta: a divisão do premio. O sr. Capanema não concordou e mandou cumprir o edital de concorrencia. Pois bem. Sobreveio coisa ainda mais estranha: a Divisão de Educação Fisica recolheu ao Tesouro o dinheiro destinado ao premio — e até hoje, três meses passados, não apresentou ao ministro nem ao público o resultado final do concurso! Por que? Não haverá algum responsavel no meio de tantas e tão graves irregularidades? Por essas e por outras é que ninguem acredita mais nesses concursos.

* * *

Eis um espantoso fenômeno: o romancista Cornelio Pena, o autor tão conhecido de "Fronteira" e "Dois romances de Nico Horta", abandonou o seu emprego (e um belo emprego!) no Ministerio da Justiça e mudou-se tranquilamente para São Paulo. Por que? Ninguem sabe. Talvez porque vão demolir a casa da Praia de Botafogo em que ele instalara o seu rico e admiravel museu de antiguidades brasileiras.

* * *

A Livraria José Olimpio vai abrir inscrições, este ano, para o concurso de contos Humberto de Campos. E uma boa noticia poderemos antecipar aos contistas brasileiros: o Premio Humberto de Campos este ano será majorado para cinco contos de réis.

* * *

Dentro de três meses, deve aparecer o livro de contos do sr. Humberto Peregrino — "Desencontros", edição da Livraria José Olimpio.

* * *

De acordo com seu costume de presentear os originais dos seus livros a amigos, o sr. Marques Rebelo ofereceu os de "Rua Alegre, 12", ao sr. Mario de Andrade, "apesar das "zelinhices" do escritor paulista (sic).

* * *

Ao que consta, o Premio Lima Barreto de 1940 vai ser concedido ao sr. Luiz Martins, pelo seu romance "Fazenda".

UM PEQUENO E GRANDE LIVRO

(Conclusão da 13ª pagina)

ra de igual, senão maior interesse. Como ele proprio faz ver, é um plano de leitura traçado, não para os eruditos, que já se familiarizaram com todas essas obras, mas para o comum dos mortais, que muitas vezes não souberam discerni-las da grande massa de produções literarias que se veio avolumando através dos tempos. A estes é que Maugham se dirige quando afirma que "to acquire the habit of reading is to construct for yourself a refuge from almost all the miseries of life", isto é, quando procura incutir-lhes a convicção de que "adquirir o hábito da leitura é construir para si proprio um seguro refugio contra quase todas as miserias da vida".

Para remessa de livros: Rua Rónald de Carvalho, 5. Ap. 34.

Livros recebidos: Webb Miller — ... E eu não encontrei a paz! (Memorias de um correspondente estrangeiro). Vecchi Editor. Rio de Janeiro; Gil Duarte — A Paisagem Legal do Estado Novo. Livraria José Olimpio. Rio de Janeiro, 1941; João Luso — Orações e Palestras. Livraria José Olimpio Editora. Rio de Janeiro, 1941; Claude Anet — Mayerling. Alba Editora. Rio de Janeiro, 1941; General João Borges Fortes — Rio Grande de São Pedro (Povoamento e Conquista). Biblioteca Militar. Vol. XXXVII. Rio de Janeiro, 1941.

O romance que eu li

"UM CICLONE NA JAMAICA", de Richard Hughes

A familia inglesa Bas-Thornton — o casal e as crianças Emily, John, Edward, Raquel e Laura — vivia em Ferndale, na Jamaica, quando, certa noite, a ilha foi revolvida por um terrivel ciclone que destruiu a casa onde moravam e deixou em todos uma profunda impressão.

Logo depois foi decidido o envio das crianças para a Inglaterra, onde deveria ter começo a educação delas.

No Clorinda, encontraram elas a bordo mais uma garota, Margaret, e seu irmãozinho Harry, que iam com o mesmo destino, confiados todos ao comandante capitão Márpole.

Poucos dias depois, o Clorinda é capturado por uma escuna de piratas que, depois do saque, levam na sua companhia as crianças. De Havana, o primeiro porto aonde foi ter, Márpole escreveu uma carta aos Thornton, na qual afirmava, entre outras coisas e convictamente, que todos os seus pequeninos passageiros tinham sido trucidados pelos assaltantes.

Entretanto, a bordo da escuna, a garotada se sentia encantada pelas sensações novas que experimentavam a cada momento naquele meio.

No dia seguinte o barco aporta a Santa Lucia, um lugarejo isolado na esquecida extremidade ocidental de Cuba, onde os piratas vendiam os produtos das suas pilhagens. Aí desceram as crianças e, quando procuravam ver uns festejos de Natal, nos quais havia um presepe com animais de verdade, o pequeno John, perdendo o equilibrio, do alto de uma escada, precipitara-se para o chão, com a cabeça para baixo.

O desaparecimento do menino não causa nenhuma impressão aos demais. Na manhã seguinte bem poderiam ter pensado que tudo tinha sido um sonho, se a cama de John não estivesse estranhamente vazia. Mas ninguem comentou a sua ausencia, nem se fizeram perguntas nem o nome de John foi mais pronunciado.

A bordo da escuna a vida continuou, com uma perfeita adaptação das crianças que, embora sem os tratamentos a que estavam habituados, se sentiam muito felizes pois nunca haviam passado dias mais divertidos. Não deixaram de operar-se tambem certas transformações esquisitas. Assim a conduta de Margaret, a mais idosa do bando, e que, depois de certa noite em que o capitão Jonsen e outros tripulantes se embebedaram, passou a viver inteiramente afastada das crianças, recolhida ao camarote do capitão ou sempre em contato com os marinheiros: as preocupações de Emily, agora feita chefe do grupo, para compreender aquele misterio; o carater belicoso que agora dominava o temperamento e os brinquedos das crianças.

Certo dia, a escuna aprisiona um barco holandês a vapor. Os piratas se transportam para o navio capturado afim de executar a pilhagem; levam com eles as crianças menores para assistirem uma luta entre um tigre e um leão a bordo, depois de terem amarrado e encerrado o comandante holandês no camarote do capitão da escuna. Nesse camarote estava há dias Emily, em tratamento de uma ferida aberta na perna. O holandês divisa uma faca e começa a esforçar-se para alcançá-la e com ela libertar-se. Emily, que o terror punha fóra de si, viu-se de súbito tomada pela energia do desespero. Mau grado o martirio que a perna lhe causava, atirou-se do beliche e conseguiu apanhar a faca antes que ele o pudesse fazer com as suas mãos atadas. Em poucos segundos a menina o esfaqueou e retalhou numa duzia de lugares; depois, arremessando a faca na direção da porta, voltou correndo para o beliche.

Voltando os piratas á escuna, foi com a maior indignação que verificaram o assassinato do capitão holandês, coisa que lhes poderia trazer graves complicações. Todas as suspeitas recairam sobre Margaret, encontrada com uma expressão indefinivel nos olhos baços a contemplar o cadaver, enquanto Emily se mantinha imovel no seu leito de enferma.

Daí por diante as relações da tripulação com a garotada passaram a ser demasiado frias. Margaret, sobretudo, vivia num isolamento absoluto. Depois de velejar alguns dias, com toda a equipagem presa de evidente máu estar, o capitão Jonsen tomou uma resolução e dirigiu a escuna exatamente para a rota comum dos navios mercantes. Do primeiro deles que conseguiu alcançar, Jonsen obteve que recolhesse as crianças, contando para isso uma habil historia.

As crianças a principio não queriam deixar a escuna; mas, uma vez a bordo do vapor de passageiros, onde encontraram conforto e a companhia de outras crianças, facilmente se adaptaram á nova vida, e, por mais interrogadas que fossem, como Emily era a todo momento, não narravam aquilo que os passageiros esperavam, isto é, historias de grandes atrocidades praticadas pelos piratas.

Chegadas á Inglaterra, aí as esperavam os Thornton, que a magua causada pela falsa noticia da carta do comandante do Clorinda haviam feito deixar tambem, logo depois, a Jamaica.

Em Londres, Jonsen e seus homens são processados. Os Thorn

(Conclue na 18ª página)

AVIAÇÃO E RESERVA

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

GRANDE parte da oposição que tem sido feita à lei de empréstimo e arrendamento centraliza-se na asserção de que não devemos prejudicar as nossas defesas pelo interesse em mandar armamentos para a Inglaterra. Essa maneira de encarar o assunto, no que concerne à força aerea, é baseada numa falsa compreensão dos fatores fundamentais em jogo.

A fortaleza numérica de qualquer força aerea baseia-se em dois fatores principais: 1), número efetivamente disponivel de unidades de operação, 2), capacidade de manter esse número em ação contra o inimigo. A não ser que exista a capacidade de suprir as perdas, a fortaleza original declinará rapidamente logo que seja chamada a lutar, porque as perdas começam imediatamente, e porque, com toda a probabilidade, a força aerea estará ativamente empenhada desde o começo de qualquer guerra. Portanto, construir-se uma força aerea, ainda que regularmente numerosa, por meio de pequenos e espaçados fornecimentos de novos aparelhos, sem possuir-se a capacidade produtiva para mantê-la, a despeito das pesadas perdas dos combates, é orientação anti-econômica na paz e suicida na guerra, ou sob ameaça de guerra.

No que diz respeito ao poder aereo americano a situação é esta: temos, atualmente, uma força para operações relativamente pequena, no corpo aereo do Exército; uma força para operações um pouco maior, na aviação naval. Temos, no papel, planos para forças muito maiores, e, quer no assunto de treinamento de pessoal, quer no da produção de aparelhos, estamos fazendo progresso. Entretanto, no que diz respeito à produção, o primeiro ano, mais ou menos, é o periodo mais dificil. E' durante esse periodo que o presente deve ser descontado para o futuro. Poderiamos, se destinássemos toda a nossa produção às nossas proprias forças, aumentar consideravelmente o número de unidades de operação e o material disponivel para as unidades existentes. Mas não poderiamos, antes de 1942, ter qualquer esperança de nos tornarmos capazes de manter essa aumentada força, se ela fosse chamada a lutar. Gastar-se-ia rapidamente, e não poderiamos suprir as perdas que são de esperar num conflito com qualquer inimigo importante. Esse o fato nú e crú que não podemos deixar fora da discussão e não ousamos desprezar.

NOSSA MELHOR CHANCE E' TRANSFERIR OS AEROPLANOS

Daí, enquanto continuarmos a tarefa de aumentar nossa capacidade produtiva ser a nossa melhor chance de bom emprego dos aeroplanos que pudermos produzir, a de transferi-los para a única força aerea em operação e em luta que pode fazer uso deles, e que está empenhada em combater a nação contra a qual nos estamos armando. Nossa produção é limitada, mas pode ser de alguma utilidade aos ingleses; de pouco ou de nada nos servirá, enquanto não tivermos alcançado um potencial muito maior. Não estamos prejudicando as nossas defesas por assim fazermos, porque não temos ainda a capacidade de manter defesas aereas adequadas; estamos aumentando a probabilidade de não ter mesmo de lutar neste hemisferio, com a ajuda que estamos dando à sustentação da nossa posição avançada na margem oposta do Atlântico, e não estamos jogando fora nada que nos pudesse prestar mais que um serviço temporario, em nossa terra, se aquela posição avançada caisse. Isso não é jogar, como às vezes se tem dito, e sim agir com o mais perfeito bom senso.

O principio aqui exposto aplica-se a todos os tipos de aeroplano. Algumas vezes se tem argumentado que deviamos mandar para os ingleses aviões de combate e bombardeadores ligeiros, mas conservar aqui os bombardeiros pesados, que figuram em tão larga escala nos nossos planos de defesa do hemisferio. Acentua-se que estes últimos necessitam de muito tempo para serem produzidos e que, do mesmo modo, o treinamento de equipagens para os mesmos é uma ardua e longa tarefa. Perfeitamente exato, mas acontece que os bombardeiros pesados são justamente o tipo de que os ingleses estão mais necessitados no momento e têm menos capacidade de produzir em suas proprias fábricas. Os acréscimos feitos no comando dos aviões de combate e no comando costeiro da Royal Air Force, desde o começo da guerra, aumentaram grandemente a segurança defensiva da ilha da Grã Bretanha contra ataque direto pelo ar, em outras palavras, os ingleses foram obrigados, primeiro que tudo, a se garantirem de não perder a guerra, antes de empreenderem medidas para ganhá-la. Mas a historia nos ensina que, em algum tempo, de alguma maneira, deve haver uma volta à ofensiva, quando se deseja obter a vitoria e, para esse fim, a necessidade é de bombardeiros pesados, de longo alcance, suportando grandes carregamentos de bombas. Mesmo do ponto de vista puramente defensivo, tais bombardeiros são essenciais no ataque às bases de invasão, aeroportos alemães e portos de onde operam os submarinos e raiders de superficie alemães. Na nova etapa da Batalha da Inglaterra que ora se inaugura, na qual é claro que o objetivo germânico será uma tentativa para cortar as rotas do Atlântico, de que depende a vida da Grã Bretanha, o uso de aviação de longo alcance, seja sobre os mares, como escolta de comboios, seja em contra-ataques às bases alemãs, bem pode ser decisivo.

E' FUTIL RETER APARELHOS QUE SÃO PRECISOS EM OUTRO PONTO

Para melhor compreensão, vejamos assim o caso: suponhamos que as Ilhas Britânicas são territorio americano. Suponhamos que ali temos um exército, uma força aerea e uma esquadra, para o fim de sustentar aquela posição avançada, impedindo uma investida alemã pelo Atlântico e ganhando tempo para aumento da nossa capacidade produtiva na metrópole. Em tais circunstancias, julgariamos ser boa politica negar ao comandante da nossa posição avançada o tipo de aviação de que ele mais necessita, pela simples razão de que, se ele fosse derrotado, poderiamos, mais tarde, precisar dessa aviação para a nossa defesa metropolitana? Isso seria loucura, seria uma violação do principio da economia da força. E contudo, no sentido militar (postas de parte considerações politicas), em

(Conclue na 18ª página)

POLITICA RUSSA

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

CONQUANTO pareça singular que a Russia só manifeste objeções à conquista da Bulgaria depois do fato consumado, essa conduta não é incoerente com os demais atos da diplomacia de Stalin. Desde Munich ele teme o poder do exército alemão e se capacita da fraqueza do exército russo, sendo sua única e suprema preocupação evitar que as divisões mecanizadas germânicas esmaguem a Russia e o liquidem.

Porque as planicies russas são o terreno ideal para a conquista por um exército mecanizado. Daí o pacto Hitler-Stalin, de agosto de 1939, que deixou aos franceses e aos ingleses a tarefa de enfrentar a plena força do exército alemão. Daí seus passes na Polonia, nos Estados Bálticos, na Finlandia e na Rumania, para melhorar suas defesas estratégicas. Daí a sua assustada impotencia para resistir à chegada do exército germânico às praias do Mar Negro — uma barreira tão vital para a segurança interna da Russia como os Grandes Lagos o seriam para os Estados Unidos, se houvesse uma potencia hostil do lado canadense. Daí ainda, podemos imaginar, a esperança de que Hitler se empenhe e se esgote contra os ingleses, nos Balkans e no Oriente Próximo, isto é, em qualquer parte de onde Hitler não se possa conduzir à Ukrania e, eventualmente, a Moscou.

* * *

Examinando a atitude da Russia, teremos a maior probabilidade de ver as coisas com clareza, se nos lembrarmos de que esta é uma guerra entre uma potencia terrestre e uma potencia maritima, e de que a Russia é a grande potencia que ainda resta com fronteiras terrestres com a Alemanha. Até aqui Hitler tem sido irresistivel, mas só em terra, com exceção do caso da Noruega, em que o mar a separá-lo do seu objetivo era de facil controle, de territorio germânico. As conquistas de Hitler até aqui se detiveram na linha litoranea da Europa Continental. Ele ainda tem de atravessar a Mancha. Teve de deixar tranquila a Africa Francesa do Norte e não poude intervir para salvar o Imperio Italiano. Enquanto a esquadra britânica dominar os mares, Hitler estará encerrado nos limites da Europa Continental. Isso deixa a Russia numa posição muito exposta. Porque, se Hitler achar que não pode fazer uso do seu poderoso mas inativo exército, contra a Grã-Bretanha e o mundo de ultramar, resta a Russia, que é facil de conquistar e vale a pena conquistar.

E' por essa razão, isto é, porque sua propria posição e provavelmente sua propria vida estão em jogo — e muito menos por motivos ideológicos, luxo que os assustados cinicos de Moscou não se podem permitir — que Stalin deseja prolongar a guerra. Deseja manter Hitler lutando contra quem quer que seja, exceto a Russia e, quanto mais tempo Hitler lutar contra quem quer que seja, exceto a Russia, tanto mais tempo adiará a conquista da Russia. Isso não significa que Stalin deseje a vitoria de Hitler. Longe disso, Stalin deseja que alguem derrote Hitler e, nesse interim, procura apaziguá-lo, tornando a Russia mais util ao Fuehrer como não-beligerante do que seria se estivesse ocupada, como em 1918, pelo exército alemão.

* * *

Stalin apazigua Hitler fazendo-se util de diversas maneiras: com propaganda comunista nas democracias, paralizando a vontade de resistir nos paises vizinhos que é incapaz de proteger contra a Alemanha, fornecendo materias primas e abrindo uma brecha no bloqueio, via Pacifico e Siberia. Até aqui tem comprado a imunidade com esses serviços. Esse fragil arranjo tem sido satisfatorio, porque Hitler está preocupado em outras partes: — com a Inglaterra, com a sua enfraquecida aliada, a Italia, e com a inquietação dos paises ocupados.

Mas a posição de Stalin está começando a se arruinar. Hitler está no Mar Negro. Hitler está na Escandinavia. As posições estratégicas para a conquista da Russia estão ocupadas. Se a Inglaterra caisse, — e com ela tombaria a Turquia e a Persia, — a ocupação da Russia não seria operação mais dificil do que foi a ocupação da Rumania e da Bulgaria. Por outro lado, se a Inglaterra não cair, mas, ao contrario, ficar relativamente mais forte, e como o bloqueio da Europa é prolongado, é para a Russia que Hitler deve voltar suas vistas, afim de obter alimentos e materias primas com que resistir ao cerco. Mas, desde que não haja bastante alimento na Russia para os proprios russos, nem importantes excedentes de materias primas que a Russia possa exportar, e dado, ainda, o seu péssimo sistema de transportes, Hitler não poderá ser indefinidamente apaziguado com os magros suprimentos que Stalin lhe envia. Deverá chegar o tempo, quer Hitler derrote a Inglaterra quer seja derrotado, em que ele só poderá obter da Russia fornecimentos adequados por meio de uma ocupação, em que lançará mão dos suprimentos e os russos serão tratados como os poloneses, postos a trabalhar obrigatoriamente.

* * *

O curso a ser seguido pela Russia, podemos estar certos, não será determinado pelas pequenas concessões da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, ou pela hipocrisia diplomática a respeito das ofensas russas à ordem moral. O curso a ser seguido pela Russia será determinado pelo desejo de Stalin de sobreviver. Ele continuará a apaziguar Hitler, a não ser que chegue o tempo em que possa e deva defender-se pela força das armas. Tudo que as democracias podem fazer para apressar esse dia é, primeiro, defenderem-se com sucesso, assim esgotando Hitler, e, segundo, apertarem o bloqueio, de maneira a privarem Stalin da sua capacidade de servir e apaziguar Hitler.

O primeiro desses meios é a grande estrategia da propria guerra, que repousa no principio de forçar Hitler a lutar onde ele tenha de cruzar os mares e enfrentar o poder naval. Provavelmente breve veremos esse principio exemplificado no Oriente-Próximo. O outro meio é achar um modo de fechar a porta trazeira da Russia para a Alemanha. Porque, desde que essa porta se feche aos importantes fornecimentos que por ela passam, para Stalin ficará cada vez mais caro e dificil apaziguar Hitler. A medida que forem minguando os fornecimentos do mundo exterior, à medida que se forem consumindo os stocks dentro da Europa conquistada, cada vez mais se porá a questão de saber se será Stalin ou Hitler quem pode dispor dos suprimentos insuficientes que ora existem dentro da Russia.

* * *

A politica da Russia stalinista é o cálculo absolutamente frio de um homem e de um regime que procuram salvar sua propria vida. O método dessa politica consiste em apaziguar Hitler às expensas do resto da Europa. Uma politica sã para com a Russia stalinista deve repousar no nosso cálculo igualmente frio de que, quando Stalin não mais tiver os meios de apaziguar Hitler, terá, finalmente, de resistir-lhe.

Quando não mais houver paises intermediarios a serem sacrificados, quando a brecha russa no bloqueio da Alemanha estiver tapada, quando a resistencia a Hitler for consolidada com mares entre o exército alemão e os aliados, quando Hitler não puder alcançar os aliados, mas ainda puder alcançar a Russia, então a politica de Stalin estará inteiramente esgotada e ele terá de revê-la.

A AMÉRICA E VICHY

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

O MAGAZINE "Time" traz esta semana, um longo artigo a respeito dos franceses e de seus amigos nos Estados Unidos, dividindo franceses e amigos da França em três categorias: — os vichyistas, os degaullistas e os que não são incluidos em qualquer das duas classificações.

O publico americano se acha, certamente, num dilema sentimental a respeito da França, e a definição da tese de Vichy, segundo aparece no artigo do "Time", contribue muito pouco para esclarecer a situação. Eis a definição:

"A França não teve um colapso; a França foi abatida, depois de uma luta sem esperanças. Sob as condições do Armisticio, a França nada poude fazer em auxilio da Inglaterra, mas nada fará para auxiliar a Alemanha. A França deve colaborar com a Alemanha até que esta seja derrotada, mas espera que a Alemanha perderá. No entanto, a França deve ser alimentada, porque a fome a jogará nos braços da Alemanha".

* * *

Creio ser essa uma das definições mais notavelmente confusas jamais dadas a uma atitude politica.

Se a França não sofreu um colapso, mas foi "batida numa luta sem esperanças", por que motivo o governo de Vichy detem para julgamento, em Riom, antigos lideres politicos e militares?

Parece que alguem tinha de responder pela perda da guerra, e assim os srs. Blum, Paul Reynaud, o sr. Daladier e o general Gamelin foram apanhados. Por qual razão as vitimas devam ser esses homens e não o grupo que desde o começo sustentava tratar-se de "uma guerra falsa" e durante todo o tempo sabotava os esforços para a defesa, é coisa a que não se pode responder, se se admitir como sincera a declaração de que "a França alimenta esperanças na derrota alemã". Pois se é assim, por que o governo de Vichy e seus representantes no estrangeiro combatem os degaullistas com tanto odio?

O general de Gaulle está efetivamente contribuindo para a derrota da Alemanha; continua a lutar. Alem disso, se o general Gamelin está detido por ter sido um elemento que contribuiu para a derrota francesa, nesse caso o general de Gaulle, que recomendava uma tática militar inteiramente diversa, pareceria justificado perante a historia e mesmo perante Vichy.

* * *

O governo de Vichy, não há duvida, é prisioneiro dos nazistas. Sua posição esta longe de ser propicia a que levante a bandeira de De Gaulle em solo francês. Mas não tem necessidade de caluniar, nem de perseguir os degaullistas, se realmente alimenta esperanças na derrota germânica. Poderia considerar os degaullistas como piratas fora do alcance do seu controle e dar-lhes ao menos a ajuda e o conforto do silencio.

Afinal de contas, se a França espera que a Alemanha vai perder, o que equivale a esperar que a Inglaterra vai ganhar, nesse caso devia consentir em que a Inglaterra conduzisse a luta da maneira que julgasse conveniente. Porque a Inglaterra, ajudada pela pequenina Grecia, está suportando todo o peso de uma guerra em condições supremamente adversas, uma guerra que envolve não só todas as suas riquezas, mas a vida de cada homem, mulher e criança das Ilhas Britânicas.

* * *

Como pode o governo de Vichy "colaborar com a Alemanha" e, ao mesmo tempo, só o fazer "até que a Alemanha seja derrotada" e alimentando esperanças "na derrota da Alemanha"?

Segundo Webster, colaborar significa "laborar em conjunto e trabalhar ou agir juntamente". Se isso é o que Vichy está fazendo, nesse caso não é exato que "Vichy nada faz para auxiliar a Alemanha". Não é possivel "colaborar" e, ao mesmo tempo, "nada fazer em auxilio".

A verdade é que a tese de Vichy é inteiramente insincera. O governo de Vichy não quer que a Alemanha pereça. O governo de Vichy não quer que os ingleses e os degaullistas ganhem. Porque se assim acontecesse, o governo de Vichy seria varrido das páginas da historia. O governo de Vichy quer que a Inglaterra esgote seu sangue e sua fortuna em abater os nazistas ao ponto em que possa ser negociada uma paz que deixe no poder os homens de Vichy.

Uma vitoria britânica seria uma vitoria da França livre numa Europa livre; não seria uma vitoria do para-fascismo do marechal Pétain. Não seria uma vitoria de um regime que emprega suas energias na perseguição dos franceses livres.

* * *

Esta coluna jamais foi partidaria da politica do sr. Blum, nem entusiasta do sr. Daladier ou do general Gamelin. Contudo, a mais controversa dessas figuras, o sr. Blum, é um carater incorruptivel, e sua conduta, desde o colapso da França, tem sido de uma calma digna, que devia envergonhar alguns outros. O sr. Blum tem um filho que é prisioneiro de guerra dos alemães, tão prisioneiro de guerra como qualquer outro filho de francês.

Que no meio da dor que abate a França o governo de Vichy concentre sua animosidade contra outros franceses; que os seus representantes no estrangeiro estejam constantemente a denunciar os ingleses; que tenha privado de sua nacionalidade pessoas que merecem, de sua patria, pelo menos tanto como, digamos, o sr. Laval; que tendo-as forçado a fugir da França as ataque por terem fugido; que, impotente para fazer a guerra aos seus conquistadores a mova contra Mlle. Curie — a mais apaixonada e desinteressada amiga da França neste mundo — tudo isso são coisas que desgostam os americanos.

* * *

E essas coisas complicam a questão dos alimentos americanos para a França. A questão é: — para qual França? Para a França que "deve colaborar com a Alemanha", ou para a França que "alimenta esperanças na derrota da Alemanha"?

Quando os americanos lêem a noticia de que os alimentos que alcançam a Espanha estão sendo distribuidos ao povo espanhol, juntamente com a propaganda falangista, afim de comprar a simpatia popular para o fascismo — o inimigo da democracia — os nossos instintos humanitarios esfriam. Francamente, estamos ficando cansados de ver os nossos melhores instintos explorados contra nós.

O mesmo governo que deseja alimentemos a França tambem anuncia, esta semana, um decreto espantosamente semelhante à politica nazista que foi enunciada, pela primeira vez, em Stuttgart, em 1937. O governo de Vichy tenciona "controlar eficazmente a ação politica, publica ou privada, de todos os franceses residentes no estrangeiro".

Como assinalou em editorial o "Herald Tribune", somos agora forçados a suspeitar de todo hospede francês como sendo um agente da ditadura de Vichy. Já temos ramificações da OGPU e da GESTAPO neste pais e agora, parece, vamos ter tambem o equivalente francês.

* * *

A simpatia americana pela França é a simpatia por um povo que sofre sob a tirania nazista. A França, para nós, não é uma nação geográfica, é um espirito e uma cultura — um espirito que não pode ser compreendido fora dos conceitos da Liberdade e da Fraternidade. Amamos a França pela sua devoção à humanidade, pela generosidade do seu espirito, pela lucidez da sua inteligencia.

Os valores da inteligencia e do espirito que constituem a França — e que uma geração de egoismo e dissensão, infelizmente caracteristicos de todas as democracias da nossa era, inclusive a nossa, ajudaram a destruir — têm de ser reconstituidos, se se quiser que a França exista e se se quiser que a Europa exista.

Para ajudar a reconstruir tal França — e tal Alemanha — todos os americanos estarão sempre dispostos. Mas não temos nenhum desejo de ver o humanitarismo explorado contra a humanidade. Um governo francês que indulge na perseguição de seus proprios nacionais e minorias e, por sua politica, aumenta o sofrimento de bravos e honestos franceses e de bravos e honestos democratas, nunca conseguirá comover os americanos.

A América não pode consentir em prestar-se ao papel de Bom Samaritano para os inimigos de suas instituições básicas e de seus ideais básicos. Se fornecermos alimentos à França, devemos ter a certeza de que estamos alimentando a liberdade e não a tirania.

SEMANA INTERNACIONAL

O drama iugoslavo

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No dia 28 de junho de 1914, um jovem servio da Bosnia, Prinzip, assassinou em Serajevo o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, e sua esposa. O complot tinha sido organizado por uma sociedade secreta nacionalista servia, a cuja testa se achava o célebre coronel Dragutin Dimitrievitch, na ocasião chefe do Serviço Secreto do Estado-Maior de Belgrado. Esse coronel merecia o seu titulo de "matador de reis". Era igualmente um dos autores da eliminação de Alexandre Obrenovitch e da rainha Draga, em 1903, crime que tinha levantado a indignação dos governos europeus e pelo qual subiu ao trono, sob a condenação de Eduardo VII, a dinastia dos Karageorgevitch, até hoje reinante. Há motivos para crer que a embaixada russa na Servia não fosse estranha ao atentado. O primeiro ministro do pequeno e turbulento pais balkânico, Pashitch, devia ter pelo menos conhecimento do que se tramava e não tomou nenhuma providencia eficaz para impedir a sua realização. O gesto de Prinzip, estava ligado a toda uma vasta campanha de agitação patriótica, tendente a unificar os eslavos do sul sob o cetro dos Karageorgevitch.

I — As aspirações da Servia e a Guerra de 1914

Com a sua caracteristica leviandade, o conde Berchtold, ministro das Relações Exteriores da Austria-Hungria, viu no fato uma excelente ocasião de castigar o incômodo vizinho do sul, pondo termo de uma vez por todas àquela agitação que fazia perigar a unidade da Monarquia Dual. A Servia, que sempre tinha sido instigada pelo pan-eslavismo russo, abrigou-se à sombra do poder de São Petersburgo, que, na época, se supunha formidavel. Isvolski, embaixador do Tsar em Paris, que odiava a Austria-Hungria por uma derrota diplomática sofrida anos antes, quando ministro das Relações Exteriores, e que ambicionava os estreitos turcos para o Imperio, como todos os seus antecessores, desde meados do século XIX, achou que tinha chegado a oportunidade da "sua guerra". Guilherme II, ao receber uma carta de Francisco José sobre o caso de Serajevo, deixou-se levar pela sua indignação dinástica contra os regicidas, e aconselhou os austro-húngaros que procedessem com rapidez e energia para puni-los, julgando que pelo mesmo sentimento de solidariedade das testas coroadas, Nicoláu II se absteria de protegê-los, desencadeando uma guerra geral. Poincaré, que desde a mocidade tinha sonhado com a reintegração da Alsacia e Lorena, no territorio francês, entendeu chegada tambem a hora das grandes reparações. A "révanche" suspirada por Delcassé não podia esperar mais. No momento decisivo, quando tudo ainda não estava perdido, a mobilização geral russa, arrancada ao Tsar pela pressa de Sasonov, outro partidario impaciente da conquista dos estreitos, tornou a guerra inevitavel. A Inglaterra, inquieta com a expansão do poder naval germânico, e não podendo consentir, no seu proprio interesse, que a França fosse esmagada, aproveitou a violação da neutralidade belga para intervir.

Assim, suprimidos os detalhes e os coloridos de atitudes que definem a famosa questão das responsabilidades, explodiu o conflito mundial de 1914. Seu primeiro tiro foi desfechado por um jovem servio, em consequencia de um complot tramado em Belgrado. As duas primeiras vitimas dos dez milhões de mortos e vinte milhões de feridos daquela pavorosa tragedia, foram Francisco Ferdinando e sua esposa. A criminosa aventura custou imensos sacrificios à Servia. Mas as aspirações nacionalistas que deram lugar à ela, tiveram plena realização.

II — A saida para o mar

Até os tratados que reorganizaram a Europa depois de 1918 — Versalhes, S. Germain, Trianon e Neuilly — a Servia não tinha saida para o mar. Os primeiros movimentos pela sua independencia, em principios do século XIX, se tinham processado em uma região central, apoiados sobre o Sava, tomando como eixo para o sul o vale do Morava. Ali se abria uma das brechas deixadas pela luta entre os Habsburgo e o Imperio Otomano, através da qual se precipitavam, parte sob a proteção daqueles e dos russos, parte sob a opressão magiar, as aspirações do povo subjugado pelos turcos. Kara George e Miloch Obrenovitch, fundadores das duas dinastias que se entre-assassinaram ao longo da historia do pais, a começar pela supressão do primeiro em favor do segundo, tinham de partir daquele cruzamento de caminhos formado pelos dois rios no seu encontro com o Danubio. Por ocasião da independencia propriamente dita, em 1878, houve a esperança de que a Servia pudesse chegar ao Adriático através do Montenegro, que tinha o seu porto em Antivari. Mas a Monarquia Dual, que não desejava, já então, dar muito campo de desenvolvimento a esses eslavos, tendo ocupado a Bosnia, introduziu entre os dois pequenos Estados o seu dominio sobre o sandjak de Novi-Pazar, que teria a sua celebridade como um dos motivos de luta entre Viena e Belgrado. O deslocamento para leste, tambem não era possivel, porque a Russia dedicava todo o seu carinho ao novo Estado búlgaro, que acabava de criar. Os servios procuraram a linha do Vardar, para o sul. Daí nasceram as suas aspirações no sentido de uma saida para o Egeu, que acabou mais tarde sendo conciliada pelos gregos com a permissão de ser utilizado o porto de Salonica. Na primeira guerra balkânica, em 1912, que uniu os antigos povos subjugados contra os restos do Imperio Otomano em pleno desmantelamento, Belgrado fez uma nova tentativa de chegar ao Adriático, através da Albania. Encontrou a dupla oposição de Roma e de Viena. Uma e outra não se entendiam entre si quanto ao destino a ser dado a esse territorio, mas estavam de acordo em cortar o caminho aos servios. Desse debate, nasceu, como fórmula de compromisso, por intervenção na Inglaterra, a independencia da Albania. Mas, em grande parte a decepção servia esteve nas origens da segunda guerra balkânica, em 1913. Sem poder estender os seus dominios até o Adriático, Belgrado pediu a Sofia uma reconsideração dos acordos anteriores, para incorporar uma area ao sul de Uskub (Skoplje). Estava-se nisso, quando bruscamente os búlgaros atacaram os seus vizinhos. Foi-lhes fatal o gesto. Imediatamente gregos, rumenos e até os turcos vencidos se lançaram ao lado dos servios e se apropriaram cada um de uma parte do territorio da Bulgaria. Os turcos, que quase tinham sido expulsos para a margem asiática dos estreitos, voltaram a remontar a Tracia Oriental, onde se conservaram até hoje.

III — País cercado de inimigos

A saida para o mar e a unificação dos eslavos do sul, foram alcançados em consequencia da vitoria dos aliados. O antigo reino da Servia, que ia do Sava ao lago Presba, ultrapassou o Danubio e o Drava, recolhendo a Croacia, a Eslovenia, a Eslavonia, a Bosnia, a Herzegovinia, a Dalmacia e o Montenegro. As fronteiras raciais são muito dificeis de estabelecer e vieram de cambulhada uns 500.000 alemães e 500.000 magiares, em troca de populações eslavas que ficaram por sua vez alem das fronteiras. A Hungria ainda hoje protesta pelo menos contra a perda do Banato, cedido parte à Iugoslavia e parte à Rumania. A Bulgaria perdeu uma ponta de territorio macedonio e outra menor, na vertente oeste dos Balkans Ocidentais, sem falar, é claro, no que tinha perdido em 1913, e na area do porto de Dede Agach, anexada pela Grecia, que lhe tapou, assim, a última saida para o Egeu, depois de ter incorporado Kavalla. Há quem pretenda que ainda hoje, embora fartos de tantas vantagens, os iugoslavos desejam sair para sul, livrando-se do dominio italiano no Adriático e chegando até Salonica. Muito mais importante será, porem, para eles conservar o que já possuem.

Esta recapitulação que acabo de fazer serve para mostrar a massa enorme de inconvenientes que há em uma adesão de Belgrado ao eixo. Todos os inimigos desse pais, exatamente aqueles que perderam com o seu engrandecimento, ou os que desejam engrandecer-se mais à sua custa, são exatamente os membros do Pacto Triplice. Já vimos como a sua aspiração de obter um escoadouro para o mar, alem das objeções austro húngaras, encontrou a oposição da Italia. Este conflito se aguçou com o desenlace da guerra mundial de 1914-18 e explodiu de um modo dramático em Versalhes. Se os italianos se queixam de ter sido ludibriados nessa conferencia, é pela defesa que Wilson, Lloyd George e Clemenceau fizeram dos direitos iugoslavos, na margem direita do Adriático. Na verdade, as queixas italianas não têm fundamento algum. Na Istria, que aliás ficou com a Italia, segundo o recenseamento austriaco de 1910, que não podia passar por simpático aos eslavos, havia 223.000 destes últimos, contra 147.000 italianos, dos quais 90.000 na parte ocidental; na Dalmacia, 611.000 eslavos contra 18.000 italianos, dos quais 11.000 em Zara; em Fiume e suburbios, 27.000 eslavos contra 24.000 italianos. O caso de Fiume, antes da aventura danunziana, deu lugar a discussões enervantes, porque Sonnino alegava que a maioria da cidade era constituida de compatriotas seus e os outros respondiam que nos suburbios a maioria croata era tão esmagadora que, em conjunto, estes levavam vantagem. Alem disso, o porto era o escoadouro natural de um "hinterland" inteiramente eslavo. Roma, alegando os direitos históricos da tradição veneziana, desejava anexar a Dalmacia, por motivos puramente estratégicos. Contra isto é que Wilson se levantava, fiel à sua doutrina das fronteiras por nacionalidades.

IV — O governo e a opinião de Belgrado

Ainda hoje, amortecida aparentemente pelo periodo de paz, a questão se mantem no mesmo pé. O problema da porta do Adriático deu motivo a uma longa concorrencia diplomática entre italianos e iugoslavos, na Albania. Todas as suas demais fronteiras estiveram sempre agitadas por incidentes e ambições de toda natureza, que o ressentimento dos vizinhos fomentava. O assassinato de Alexandre Karageorgevitch, em Marselha, foi atribuido à Italia e à Hungria, que teriam manobrado as sociedades terroristas croatas e macedonias. Ninguem em Belgrado ou em Zagreb, poderá se iludir sobre as consequencias de uma entrega ao eixo. Alem de todos os problemas expressamente mencionados aqui, ressurge a questão, que tambem divide alemães e italianos, do desejo dos primeiros de abrir uma porta para o Mediterraneo, no fundo do Adriático, através de um corredor que só poderá desembocar na Istria, segundo a velha tradição austriaca, apanhando possivelmente uma parte do atual territorio da Italia, mas certamente uma parte do territorio da Iugoslavia.

Tudo se resume, portanto, para o principe Paulo e os seus ministros em uma aposta sobre quem ganhará a guerra. E' impossivel acompanhar todas as peripecias da luta que se está travando entre ingleses, gregos e turcos, por um lado, e alemães, por outro, em torno da atitude desse reino cercado de inimigos. O governo hesita, assustado pela péssima posição estratégica do país. Mas a velha opinião servia, que se transmite às demais nacionalidades — com exceção talvez dos croatas — em cujo passado a opressão turca foi substituida pela opressão magiar-germânica e pelos obstáculos italianos ao seu progresso, sabe qual é o seu caminho. A Servia, a Croacia, a Eslovenia e o Montenegro foram sempre paises habitados por povos de um patriotismo fanático, que nunca vacilaram diante de qualquer ato de heroismo e de qualquer crime para realizar os seus sonhos, fossem eles ajuizados ou insensatos. O sopro de tragedia que atravessa a historia dessas populações não tem outra origem. Temos estado até agora surpreendidos com a moderação balkânica. Mas elas oposições que os telegramas denunciam, não se pode excluir a hipótese de que o Reich esteja para provocar uma nova fase de turbulencia, se chega a realizar o seu plano de incorporar a Iugoslavia à sua esfera de dominio. Afinal, esta guerra é uma continuação da de 1914. E quem deu o primeiro tiro naquela ocasião?

BOTÂNICA E ECONOMIA

A despeito da secular devastação de nossas florestas nativas, possuimos ainda uma das maiores reservas florísticas do mundo.

No que toca, porem, à literatura propriamente econômica de tão valioso patrimonio, somos lamentavelmente pobres. Uma obra completa sobre as essencias florestais nativas ou adaptadas, existentes em todo o territorio nacional, obra com feição prática, para consulta e propaganda, eis o que nos vem faltando, e essa falta é em extremo sensivel.

Muito de aplaudir é, portanto, a iniciativa do ministro Fernando Costa autorizando a colaboração de um "Album Floristico", incumbencia de que se desempenhou brilhantemente o agrônomo Francisco de Assis Iglesias, diretor do Serviço Florestal e do Jardim Botânico, o qual se rodeiou de colaboradores de alta reputação cientifica, e que, debaixo da orientação do seu plano geral, lhe prestaram inapreciavel concurso.

O Album já está circulando. Nas suas paginas, compostas e impressas com arte e bom gosto, e adornadas de excelentes tricromias, acham-se descritas mais de 60 especies da nossa flora indigena.

O fim do valioso trabalho é, simultaneamente, divulgar e ensinar. E' util ao arquiteto, paisagista, ao jardineiro, ao silvicultor, ao proprietario rural interessado em plantar bosques racionalmente, e ate mesmo aos estrangeiros que se interessem em conhecer a botânica cientifica e a botânica econômica do Brasil.

O sr. Francisco Iglesias, que há longos anos se especializou nesse magnifico dominio da nossa riqueza, e que vem ativando com entusiasmo a formação dos parques florestais nacionais, pode estar certo de haver dado, com o seu "Album Floristico", uma contribuição notavel à propaganda interna e externa das nossas possibilidades no reino vegetal. — A. de S.

A parafina e a conservação dos legumes

Conforme recente comunicado da N. T. de Nova York, a Estação Experimental da Universidade Cornell, Estados Unidos, publicou há pouco um relatorio acerca de suas minuciosas investigações sobre a conservação dos legumes por meio de uma capa de parafina, substancia a que tambem se poderia chamar cera mineral.

Eis algumas passagens do interessante relatorio:

"E' sabido, desde há bastante tempo, por aquelas pessoas que se têm dedicado ao estudo da fisiologia vegetal, que uma pelicula de cera natural ou artificial aplicada à superficie do tecido celular das plantas, reduz sensivelmente a perda de humidade, combatendo assim a murchidão. E' na base deste conhecimento que, nos ultimos 20 anos, têm sido ideados diversos processos comerciais que consistem em revestir com uma pelicula de "cera" as frutas e os legumes logo depois de colhidos. Os produtores de frutas citricas não tardaram em perceber a vantagem que havia em encerar essas frutas; assim, hoje em dia mais de 75 % das laranjas da Alta California e da Florida passam pelo processo de enceramento antes de chegarem ao mercado. Nestes ultimos anos os fruticultores têm seguido o mesmo processo, em escala comercial e com grande exito, no acondicionamento de maçãs, melões, tomates, pepinos, pimentões e beringelas.

"O estudo do enceramento dos legumes foi iniciado em 1935. Já se tinha provado na exploração das frutas citricas na Flórida, que o enceramento podia ser feito simplesmente metendo a fruta numa emulsão fria de "cera", e tornou-se evidente tambem que esse era o processo que poderia se utilizar com facilidade no acondicionamento de diversos legumes. Harvey e Landon foram os primeiros que, no ano mencionado, provaram concretamente a viabilidade de aplicar as emulsões de "cera" aos legumes, afirmando ao mesmo tempo que, por este meio, era possivel reduzir em mais de 50 % a perda de agua em uma certa variedade de abóbora.

OS DIVERSOS PROCESSOS — No mais simples dos processos hoje em uso, metem-se os legumes num banho quente de parafina, o qual contem outras substancias, como por exemplo a resina, em pequenas quantidades. Este processo é usado extensamente no Canadá, no acondicionamento dos nabos, sendo por isso que muita gente chama este o processo canadiano. Aquece-se a parafina a uma temperatura de 126º C. aproximadamente, e os nabos, previamente lavados e enxutos, são mergulhados na calda durante alguns segundos. Forma-se neles uma capa lisa e lustrosa, de aspecto atraente. Como a pelicula é muito mais grossa do que aquela que se pode obter por qualquer outro processo, o acondicionamento em questão é mais eficaz para retardar a desidratação do legume.

"Talvez o processo mais antigo seja aquele que é ainda hoje usado na California para o enceramento das frutas citricas. Consiste em passar rapidamente por uma prancha de "cera" (a qual é pela maior parte parafina) umas escovas que por sua vez passam por cima da fruta, encerrando-a. Este processo não é eficaz, e não se presta mesmo para certos tipos de legumes.

"Outro processo muito usado na California, no enceramento da fruta citrica, é o chamado processo Brogdex. Este consiste em borrifar a fruta com uma mistura de "cera" derretida, depois do que se fazem passar por cima delas umas escovas de ação automatica, até que se haja conseguido uma pelicula lustrosa, da densidade desejada. Este processo implica a instalação de complicados maquinismos. Alem disso, serve somente para frutas, tais como laranjas, que não sofrem nenhum prejuizo pela alta temperatura da "cera" borrifada.

"O processo que parece dar o melhor resultado no enceramento dos legumes é o de imersão, em emulsões frias de "cera", isto é, parafina misturada. Lavam-se primeiro os legumes, e, sem enxugá-los, metem-se numa emulsão da concentração necessaria. Depois de retirados do tanque de "cera", deixam-se secar bem, procedendo-se então ao empacotamento. Este processo oferece a grande vantagem de a aparelhagem servir para diversos tipos de legumes, e para operações em grande ou em pequena escala. Há já muitos anos que as emulsões de "cera" vem sendo usadas no acondicionamento da fruta citrica e das maçãs, mas desde 1937 os produtores da California adotaram-na tambem para os tomates e os pimentões.

"Finalmente, há um processo em que se combinam dois dos já indicados, e pelo qual a emulsão é borrifada diretamente sobre as frutas e os legumes, e embora este processo esteja ainda na fase experimental, é capaz de vir tomar o lugar do processo de imersão.

"Embora seja certo que a perda de agua não torna os legumes e hortaliças improprios para o consumo, tambem é verdade que lhes dá um aspecto engelhado que não atrai os compradores. A virtude principal do enceramento dos legumes consiste em diminuir a desidratação e conservar assim o bom estado e aspecto dos mesmos. Alem disso há casos, como por exemplo a cenoura, em que o legume adquire uma cor mais viva depois do enceramento, embora a "cera" seja ela propria isenta de cor. Finalmente, certas emulsões, e particularmente aquelas que contêm uma grande proporção de cera de carnaúba, dão aos legumes um lustro bonito que melhora o aspecto de, principalmente, os pepinos e os tomates".

PEQUENAS NOTAS

Calcula-se, oficialmente, em 550.000 alqueires, a area atual semeada de algodão em S. Paulo e, espera-se que a colheita deste ano atinja 400 milhões de quilos.

— O governo argentino criou uma comissão especial destinada a orientar, coordenar e promover o cultivo da oliveira naquela República, onde, em 1939, foram empregados 23.135.000 quilos de fumo nacional no fabrico de cigarros e charutos.

— A piscicultura progride no nordeste, onde, ultimamente, 375 reprodutores das especies amazônicas pirarucú, pescada e tucunaré foram distribuidas por açudes-viveiros perto de Fortaleza; mais de 20.000 exemplares descendentes de reprodutores já foram destinados ao povoamento de 125 açudes nordestinos.

— Até dezembro do ano próximo findo, o total da produção brasileira de álcool de cana, expressou-se em 69.476.970 litros, entre álcool potavel e anidro.

— Existia ultimamente no Rio Grande do Sul, um estoque de arroz avaliado em mais de um milhão de sacos.

— A Rubber Reserve Corporation, dos Estados Unidos, está formulando planos para a produção de borracha sintética e de substitutos de borracha neste país, na quantidade de .. 150.000 toneladas por ano. O consumo anual de borracha em bruto nos Estados Unidos está ultrapassando .. 600.000 toneladas.

— Os Estados Unidos importam, anualmente, castanhas de cajú no valor de 240.000 contos de réis.

A pecuaria no Brasil Central

Por iniciativa do Sindicato de Invernistas e Criadores de Gado de Barretos, Estado de São Paulo, e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, deverá funcionar de 18 a 21 de abril próximo entrante naquela cidade, o Primeiro Congresso Pecuario do Brasil Central.

Numerosos assuntos de grande interesse para a economia animal do país e para as classes pecuaristas e invernistas, serão debatidos no Congresso, compreendendo impostos e taxas, tarifas e fretes, pontes, rodovias, material ferroviario, correios e telégrafos, crédito pecuario, financiamento para aquisição de reprodutores finos, incremento do consumo interno de carnes e derivados, industrialização do boi, comercio de gado vivo, matanças de vacas, frigorificos, pastagens, combate à aftosa e muitas molestias do gado, cooperativismo, exposições pecuarias, tarifas e fretes, sindicalização rural, etc.

Exemplo a frutificar

Um modesto lavrador de Jacarépaguá, Celestino Campos Perez, semeou em 1940, no seu pequeno sitio, 15 quilos de arroz agulha e colheu 100 sacos de 60 quilos.

Animado pelo êxito, plantou a seguir 480 quilos do mesmo arroz e espera colher, neste ano, 1.600 sacos de 60 quilos, ou 96.000 quilos, cálculo prudente e modesto, devido à longa estiagem deste ano.

Vendido, digamos, pelo minimo preço de 500 réis o quilo desse arroz, o sr. Celestino Campos Perez terá ganho 48 contos!

Deve-se esclarecer que no último plantio, ele foi ajudado pela Secção de Sementes do Fomento da Produção Vegetal, onde se acha matriculado como lavrador.

Que o exemplo frutifique — é tudo quanto podemos desejar. Se um certo número de nossos sitiantes o imitassem, o abastecimento de arroz do mercado carioca poderia ser feito em boa parte com um produto genuinamente nosso.

Quantas vantagens se alcança, quando se quer realmente trabalhar!

Casa do Produtor Brasileiro

E' pensamento da Sociedade Nacional de Agricultura, segundo nos informou, criar nesta capital a "Casa do produtor rural".

Os agricultores paulistas tratam de fundar na capital do seu Estado, a "Casa do lavrador".

Em Uberaba já existe a "Casa do Comercio e da Industria".

Não seria mais util criar-se no Rio de Janeiro, com ramificações em todos os Estados, uma grande "Casa do produtor brasileiro", arregimentando todos os que produzem para a economia nacional na terra, no mar, na industria, nas artes, na literatura, etc.?

Eis o que nos parece, seria mais acertado.

Cola e cacau na Baixada Fluminense

O Ministerio da Agricultura enviou à Baía um dos técnicos do Fomento da Produção Vegetal, com a incumbencia de coletar sementes de noz de cola e de cacaueiro para eventual plantio na Baixada Fluminense.

Merece louvor a iniciativa. Tudo que objetive aproveitar economicamente os extensos tratos de terra conquistados ao brejo alagado e ao impaludismo, deve ser apoiado sem restrições.

Queremos, assim, sugerir ao Ministerio da Agricultura que fomente tambem a plantação do coqueiro da Baía na Baixada, na máxima escala possivel.

Formar-se-á, de tal modo, uma vasta reserva de riqueza para o Estado do Rio e o Distrito Federal.

Caixa de Beneficios Mutuos dos Empregados da Secção Nova Industria de Hime & Cia.

CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente convido a todos os associados quites a comparecer à Assembléia Geral Extraordinaria a realizar-se no dia 25 de Março de 1941, às 17 horas, na sede social.

OSCAR MANUEL FERNANDEZ
1.º secretario.

VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertencer

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nossa redação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos, encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

336—Cart. do M. da Guerra, de Antonio Geraldo de Sousa.
337—Cert. de desobrigação do serviço militar de Fernando Lourenço.
338—Cautela da Caixa Econômica de Eduardo Pereira da Silva.
342 Cart. Prof. de João Farias.
343—Lembrança da 1.ª Comunhão de Maria Regina.
344—Cart. de Ident. de Alcides Pereira.
347—Cart. Prof. de Vicente Ferreira da Silva.
349—Cert. de Inscr. do Consulado de Portugal, de João de Faria Junior.
350—Cart. de Ident. de Ivan Guimarães Fonseca.
351—Cart. Prof. e Bilhete de Ident. para doméstico, de Maria Amelia Dias.
352 Cart. de Ident. de Ignacio Esquenaze.
353—Cert. de Inscr. do Consulado Geral de Portugal, de Custodio Gonçalves.
354— Uma bolsinha contendo 5 chaves.
355—Cart. Prof. e diversos papéis, de Sebastião Silva.
356— Titulo de eleitor de Paulo Celio dos Santos.
357—Carteira Sanitaria de Joaquim Teixeira Sanfins.
358—Carteira com documentos de motorista, de Belmiro Rodrigues.
359—Carteira de recibos de contribuições da I. A. P. E. T. C., de Luiz Tributino.
361—Cart. de Ident. de Castorino do Nascimento.
362—Cad. Militar de João Batista de Pinho Carvalho.
363—Cert. dos exames finais do 5.º ano do Ginasio Amazonense Pedro II, de Hermes da Paixão e Silva.
365—Cart. da Ass. Médico-Cirúrgica dos Emp. Mun. de Rossini Leal Nogueira.
366—Cart. de Ident. de Manuel Alves dos Santos Sobrinho.
367—Cart. de Estivador, de Honorato Felix.
368—Cart. com diversos papéis e selos do correio, de José Leone Habib.
369—Cart. Prof. e Cad. de Contr. de Alaide Neri Trindade.
370—Cart. Prof. de José Rodrigues Carvalho.
371—Cart. Prof. de Aser Gonçalves Dias.
372—Cart. Prof. de Antonio da Silva.
373—Cart. de Ident. e de Saude, de Jaime Geraldo Ceconi.
374—Cart. de Ident. de Manaus, de Adail Oliveira de Lucena Bitencourt.
375—Cart. de Ident., do M. da Marinha, de Antonio Marques Fernandes.
376—Diversos documentos pertencentes a Altamiro de Sousa Araujo.
377—Um par de óculos.
Diversos molhos de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos já entregues aos respectivos donos.

AVIAÇÃO E RESERVA

(Conclusão da 15ª página)

que é que a situação figurada difere da real?

O que estaremos realmente fazendo, se retivermos aqui os nossos bombardeiros pesados, é guardar uma reserva contra a contingencia de uma Inglaterra derrotada. Ora, aos poucos se vai compreendendo que isso não é uma idéia cabivel, na guerra aerea. O fim de uma reserva é manter continuidade de ação, até que o objetivo seja alcançado, ou ter qualquer coisa à mão, com que enfrentar situações imprevisiveis do combate. Pelo fato de a infantaria, uma vez empenhada numa luta, não poder ser retirada depois para ser usada em outra parte, a não ser com grande confusão e perda de tempo, é que as reservas de infantaria são formações frescas e descansadas, mantidas à disposição do comandante, até que, no seu criterio, tenha chegado a hora de pô-las em ação. As reservas de artilharia são coisa inteiramente diferente; é puro disperdicio conservar baterias em reserva, que poderiam estar eficientemente castigando o inimigo. O fogo da artilharia pode ser mudado de alvo para alvo, conforme seja preciso, sendo suas únicas limitações as de alcance e provisão de munições. Dai dizer-se que a verdadeira reserva da artilharia é a sua munição.

As forças aereas, em virtude de sua alta velocidade, desempenham missões dentro de horas, e não de dias, e o seu alto grau de flexibilidade, graças à velocidade e ao alcance, permite que as mesmas unidades sejam empregadas numa serie de missões, em qualquer parte dentro do raio de ação de suas bases e dentro de espaços de tempo muito curtos. Sua organização e sistema de abastecimento são, no entanto, de grande complexidade, formando uma estrutura rigida, não susceptivel de súbita expansão.

Por isso, para a continuidade de ação o que realmente se requer é, primeiro que tudo, uma força adequada para desempenhar a missão ou missões que forem resolvidas e, em segundo lugar, a capacidade de manter essa força em sua plena capacidade operatoria, até que a missão esteja cumprida. A reserva da força aerea, portanto, consiste na capacidade de suprir e reparar máquinas e na capacidade de suprir pessoal de vôo. Reter unidades da força aerea que poderiam utilmente ser empregadas é um erro tão grande quanto reter baterias de artilharia que poderiam estar martelando sobre um alvo importante. Na guera aerea, diz o General Douhet, qualquer reserva retida é uma vantagem gratuitamente oferecida ao inimigo. O que nos traz de volta ao nosso argumento original.

DEVEMOS RETER APARELHOS DE TREINAMENTO

De certo, ha limites alem dos quais não devemos ir. Devemos reter suficiente aviação para o nosso programa de treinamento; será de pouca utilidade atingirmos um alto grau de capacidade produtiva em 1942, sem pilotos para equiparem o número de aparelhos que então estaremos capazes de produzir. Devemos reter forças minimas para guardarem as nossas vitais possessões exteriores contra um ataque de surpresa — o Panamá, Havai, Puerto Rico, Alaska, as Filipinas. Mas, no sentido mais largo, devemos empenhar-nos numa politica coerente e inteligente, dirigida para um único objetivo. Ja determinamos, sabiamente, que a nossa segurança será mantida da melhor maneira pela defesa da Grã Bretanha contra um assalto germânico. Devemos, pois, instrumentar essa politica com uma sabia e cautelosa distribuição e loteamento dos nossos recursos de combate. Se tivéssemos resolvido, no começo, arriscar-nos a ver a Grã Bretanha cair, dirigindo todos os nossos esforços para uma defesa inexpugnavel deste hemisferio, ainda estariamos muito longe de ter conseguido tal segurança por esse meio. Tendo adotado a única alternativa que se nos oferecia — a de ajudar a Inglaterra —, não ousemos agora emascular essa politica, com a medrosa retenção de armas por ela necessitadas e que, de qualquer maneira, nos seria de muito pouco valor em qualquer emergencia que surgisse no futuro imediato. As meias medidas e a hesitação têm sido, invariavelmente, o preludio para o desastre militar, no curso da historia. Em nenhuma atividade humana prevalece mais verdadeiro do que na guerra o antigo proverbio que diz que não se pode comer o bolo e continuar a tê-lo.

O ROMANCE QUE EU LI

(Conclusão da 14ª página)

ton se empenham vivamente nisso, como punição pela morte do pequeno John. No juri, porem, a situação dos piratas nada tinha de perigosa até que Emily, chamada a depor, e interrogada sobre se vira o assassinato do capitão holandês, desatou em pranto exclamando: "Ele estava lavado em sangue... horrivel! Ele... ele morreu, ele disse não sei o que e depois morreu!". Nada mais poude dizer e fora o bastante.

O capitão Jonsen e alguns dos seus homens foram condenados à forca e executados.

Emily ingressou numa escola, fazendo amizade com as novas companheiras.

Ao olhar para aquele delicado, feliz atropelo de rostos claros e inocentes, aqueles membros tenros e graciosos, ao ouvir aquela tagarelice incessante e ingenua, quem poderia descobrir qual delas era Emily? — R. L.

Endereço para remessa de livros: — Rua Silveira Martins, 152.

AVISOS FÚNEBRES

A familia de

ANTONIO PETTINATI (Totó)

✝ **e demais parentes agradecem penhorados a todos os amigos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convida-os para assistirem à missa de 7.° dia que mandarão celebrar no dia 24, segunda-feira, às 8 horas, no Altar do Sacramento da Igreja da Candelaria.**

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

ANTONIO PETTINATI

7.° DIA

✝ **A Cia. Construtora Capua & Capua S/A. e seus funcionarios convidam os seus amigos para assistirem à missa de 7.° dia que mandarão rezar como pleito de homenagem ao seu inesquecivel amigo, acionista e gerente,**

ANTONIO PETTINATI (Totó)

no dia 24, segunda-feira, às 8 horas, no altar-mor da Igreja da Candelaria.

Desde já confessam seus agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato religioso.

Ilcia Guiomar Lobato de Faria Bandeira

(MISSA DE 7.° DIA)

✝ Dr. Percival Bandeira e filhos; dr. Fernando Lobato de Faria e senhora, Paulo Lobato de Faria e senhora; Francisco Xavier Lobato de Faria; dr. José Ferreira de Sousa, senhora e filhos; Fabricio Bagueira Bandeira, senhora e filhos, agradecem aos parentes e amigos que os confortaram e acompanharam os restos mortais de sua esposa, mãe, irmã, tia e cunhada ILCIA GUIOMAR LOBATO DE FARIA BANDEIRA, e, de novo, os convidam para assistirem a missa de 7.° dia que mandam rezar pelo repouso de sua alma, no altar-mór da Igreja de N. S. da Boa Morte (rua do Rosario esq. de Ourives), amanhã, 24 do corrente, às 10 horas. Desde já, penhorados, agradecem

Coronel Epaminondas de Lima e Silva

✝ Sua viuva convida aos parentes e pessoas de suas relações para a missa do 7.° dia de falecimento de seu esposo, a qual se realizará na igreja da rua Cardoso, no Meier, segunda-feira, 24, às dez horas; pede que a poupem dos cumprimentos após o ato, bem assim que aceitem pelo presente meio os seus agradecimentos por todas as manifestações de pesar.

Cândida Leite Ribeiro

7.° DIA

✝ Seus filhos, noras e netos agradecem aos parentes e amigos as demonstrações de pesar recebidas pelo falecimento de sua pranteada mãe, sogra e avó e de novo os convidam para assistirem à missa que mandam rezar no Altar Mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosario, amanhã, dia 24, às 10,30, pelo descanso eterno da extinta. Pedem dispensa de pêsames.

Josefina Amelia Ferreira

(7.° DIA)

✝ Alfredo Ferreira convida todos os seus parentes e amigos a assistirem à missa de 7.° dia, que manda rezar por alma de sua esposa JOSEFINA AMELIA FERREIRA, na capela do SS. da Igreja de N. S. do Carmo (Largo da Lapa), às 8 horas da manhã do dia 24 do corrente.

CINEMATOGRAFIA

"UMA MULHER ORIGINAL", UM AMBICIONADO PAPEL QUE BRINCOU DE ESCONDER COM JOAN CRAWFORD... Frederic March ao lado de Joan nesse elegante filme que o Cine Metro estreará na próxima sexta-feira

Em "Uma mulher original" (sexta-feira, no Cine Metro), Joan Crawford retorna á elegancia inspirada pelo figurinista Adrian. Eil-a em três modelos, no seu papel de Susan

HÁ cerca de dois anos, Gertrude Laurence esteve em Hollywood, e, num dos teatros da capital do cinema, representou uma peça encantadora, de Rachel Crothers, que teve Joan Crawford entre os seus espectadores: "Susan and God". Duas artistas logo se confessaram ambiciosas de interpretar o dificil e interessante primeiro papel vivido por Gertrude Laurence Joan e Greer Garson, a "estrela" de "Adeus Mr. Chis". Pouco depois, se anunciava que a Metro-Golwyn-Mayer comprara por grande soma os direitos da peça, para uma versão cinematografica, e que Miss Garson seria a intérprete. Joan terá sorrido — um sorriso que terá sido amarelo .. — mas felicitou a colega, a quem, aliás, aprecia enormemente. Mas, pouco depois, sem que nisso pessoa alguma tivesse tido influencia, Louis B. Mayer considerava melhor as coisas e verificava que o papel não se adaptaria bem á personalidade de Greer Garson, que requer papéis mais calmos, mais contemplativos, como o de Mr. Chips em "Adeus Mr. Chips", por exemplo, ou o que viveu em "Orgulho" (Pride and Prejudice), que fez ao lado de Laurence Olivier e que, proximamente, tambem teremos no cine Metro. O fato é que o papel foi ter ás mãos de Joan Crawford, que, naturalmente, se mostrou encantada, felicissima, e se entregou á interpretação de corpo e alma. "Susan and God", que para nós se chamará "Uma mulher original", corre, agora, como um dos desempenhos mais sugestivos e felizes de Joan Crawford. Ao seu lado, em outro papel de grande interesse, aparece Fredric March, que esteve muito tempo afastado do cinema, aparecendo apenas na Broadway, mas que regressou, como se vê, de modo feliz. "Uma mulher original" é a historia de uma milionaria "granfina" que regressa da Europa, agastada com o marido, defendendo uma especialissima teoria de conquista de felicidade e procurando "divinizar-se", para o que defende a renuncia de certas coisas... menos de suas frivolidades de "granfina" milionaria. Com essas coisas não pode concordar o marido, naturalmente — e as coisas vão até tal ponto, que Susan se vê forçada a renunciar ás tais teorias e se conforma, afinal, a ser uma boa esposa e boa mãe.

A biografia de um pioneiro audaz!

A narrativa dramática dos bandeirantes de Oregon que o Cinema está mostrando através do filme de Edward Small, KIT CARSON, sobre ser uma das mais sugestivas peliculas do momento, documenta uma época de galhardia e bravura dos colonizadores do Oeste norte-americano, quando integram na União Americana o Estado da California, então sob o dominio do México.

E' uma página viva, pitoresca e real das conquistas libertarias que irromperam no século passado entre colonos destemidos, indios selvagens, forças regulares, contra o jugo dos dominadores.

John Hall revive a figura do pioneiro audaz que foi Kit Carson, Lynn Barri protogoniza a heroina de Murfy, como na realidade foi Dolores Murphy, filha da Fazenda de Murphy, onde se proclamou a República da California. Harold Huber e War Bond, os dois companheiros de Kit Carson e Dana Andrews, no papel de capitão Fremont, dão a essa historia um vigor palpitante de realidade, heroismo e beleza, como estamos assistindo desde sexta-feira no Odeon, apresentada pela United Artists.

Um amor que nem a morte poderia destruir — dentro de breves dias — "Paixão Criminosa" no cinema Pathé

Um homem e uma mulher atirados violentamente contra o destino. Desde a primeira vez em que se virem nasceu entre eles um amor que superou a todos os obstáculos... um amor que nem a morte poderia destruir. O primeiro grande papel dramático de Fernand Gravey... ele matou o homem que impedia a sua felicidade plena no amor... e anos mais tarde, quando julga ir ao encontro da felicidade, encontrou apenas a expiação do crime que a justiça dos homens não punira. A primeira transformação de CORINNE LUCHAIRE numa criatura de alma torva e diabólica!

PAIXÃO CRIMINOSA é um filme superior á "Besta Humana" em tragedia, emoção e beleza! O CINEMA PATHE', a "boite" elegante e refrigerada da Cinelandia, nos promete para breves dias esta maravilha do cinema francês.

"ESPOSA EMPRESTADA"

Uma cena de "Esposa emprestada", a ser exibida amanhã, no Plaza

Eis a primavera, querido diario, o que significa que terei que andar de olhos abertos... Sei que a primavera para o meu chefe é sinônimo de "loucuras". Uma flor na lapela... cantarolando o dia todo... Santo Deus... estou ficando louca só em pensar nas loucuras que ele irá cometer. Vou gritar... vou cometer desatinos... O que dizes, meu diario querido? Sim, vejo, ele encontrou mais uma lourinha... já sei que sou eu quem terá que tirá-lo das encrencas. No dia seguinte... aconteceu o que previ... ele encontrou uma loura dos diabos, é um modelo de anuncios... Agora façam uma idéa — o negocio dele é de cimento e ele quer fazer anuncios com aquela loura, cimentar o que, santo Deus? Será que desta vez ele casa mesmo? Fiquei sabendo neste instante que ele tem que casar ou então os credores se apoderarão dos negocios. Vou ficar louca, desta vez ele não escapa... mas eu tambem sei que não será a tal lourinha quem vai transtornar meus planos.

Isto é um trecho dos pensamentos de Rosalind Russell, secretaria de Brian Aherne, o tal homem da primavera em flor e que se perdeu de amores por Virginia Bruce. ESPOSA EMPRESTADA, um celulóide luxuosissimo, cheio de lances cômicos e cenas de amor, marcará AMANHÃ mais uma vitoriosa estréia no Cinema PLAZA pela Universal.

"ROMANCE DE UM TRAPACEIRO"

Jacqueline Delubac, em "Romance de um trapaceiro", que o Cinema Pathé está exibindo — "Romance de um trapaceiro" está em exibição no Cinema Pathe, desta vez acompanhado de outro filme de Sacha Guitry, "A Palavra de Cambronne"

"PRINCEZA BOEMIA"

O Gordo e o Magro, em uma cena da comedia "Princesa Boemia", que será exibida no Cinema Broadway, de amanhã em diante

"O GAVIÃO DO MAR"

Errol Flynn, em uma das muitas movimentadas cenas de "O Gavião do Mar", que o São Luiz, Odeon e Carioca estrearão no próximo dia 10

"TEU NOME E' PAIXÃO"

Dorothy Lamour, Robert Preston e Preston Foster, estarão quinta-feira próxima no Carioca e São Luiz em "Teu nome é paixão"

"ETERNA ESPERANÇA"

A "big star" brasileira, Silvinha Melo, numa cena de "Eterna esperança", filme que o Rex exibirá já amanhã

"Eterna Esperança" é a primeira produção da Companhia Americana de Filmes S. A., de São Paulo, e em cujo elenco se destacam as figuras queridas e admiradas de Silvinha Melo, artista do cinema e do radio por demais conhecida para ser apresentada ao público; Sonia Veiga, outro elemento de valor; Milton Braga, astro que faz sua estréia neste filme; J. Silveira — veterano ator caracteristico — e Nelson de Oliveira, tambem uma figura de destaque nos meios artisticos. Com esses elementos, "Eterna Esperança" conseguiu tornar-se um filme de méritos e que interessará profundamente o público que acredita nas possibilidades do cinema nacional. Dirigido por Leo Marten, "Eterna Esperança" foi filmado no proprio local onde a ação se desenrola, isto é, no Ceará, a 200 quilômetros de Fortaleza. A pelicula, alem dos seus atrativos naturais, ainda apresenta cenas inéditas e realistas como a sêca, os retirantes, a pegada dos bois em cavalhadas, o grande desastre do avião, etc., etc. Envolvendo as cenas, desenrola-se uma subtil trama amorosa, entre o matuto e a aviadora americana, dois temperamentos diferentes que o amor une para sempre. "Eterna Esperança" será um dos grandes cartazes do Rex para a próxima semana.

"ALÔ, JANINE!"

MarikaRockk com suas bailarinas no filme da Ufa, "Alô, Janine!"

Faz alguns anos, numa tarde de verão, o rápido de Budapest chegava á estação de Anhalt, na capital alemã. Jornalistas e fotógrafos cumprimentaram uma moça esbelta, sob cujo chapéuzinho brilhavam tranças avermelhadas e seus olhos verde-escuros, admirados, se fixavam nos repórteres. Flores, saudações e apertos de mão. Mariku Rockk não conhecia uma única palavra de alemão, mas seus esforços para se fazer compreender eram igualmente delicados e alegres.

A historia mostra-nos uma garota do "Moulin Bleu" vencendo intrigas e a inveja de uma colega que, protegida pelo diretor desse teatro, pretendia roubar-lhe o titulo de primeira dançarina e, após lutas e desesperanças, consegue triunfar, graças ao auxilio de um conde e de um compositor que se enamoraram da encantadora diva. "Alô, Janine!" deu-nos ótima impressão como espetáculo musical que é, notadamente pelos seus bailados artisticos a cargo de Marika Rockk e de 50 bailarinas jovens e belas.

"Nick Carter, super-detetive"

No dinamismo de sua trama muito bem arquitetada, na inteligencia com que o dirigiu Jacques Torneur, filho do famoso e velho cineasta Maurice Torneur, "Nick Carter, super-detetive", que está agora no Cine Metro, está constituindo um desses espetáculos que o público assiste com prazer, em um instante de enfado, do inicio ao desfecho, prendendo-lhe a atenção durante todo o tempo, fazendo-o mesmo "torcer", podemos dizer assim, pelo bom desfecho das aventuras em que se vê o herói... De resto, trata-se de um herói famoso: ninguem menos importante que Nick Carter, que agora nos aparece modernizado, em peripecias bem de hoje, enfrentando perigos dos dias que correm. Nick Carter (ótimamente na pele de Walter Pidgeon) enfrentando espiões estrangeiros, ás voltas com o diabólico plano de sabotagem numa grande fábrica de aviões... Mas "Nick Carter, super-detetive" tem outros excelentes "players", como Rita Johnson, expressiva e encantadora na pele da eficiente auxiliar do atilado e valente Nick Carter e ainda Donald Meek, Henry Hull e outros. Um filme que diverte, que prende, e que o "Metro" está apresentando com muito bem escolhidos complementos.

"O PATRIOTA"

Harry Baur, na sua esplêndida caracterização de Pedro I, o Czar louco, em "O Patriota"

"O Patriota" (Le Patriote), a incomparavel produção da cinematografia francesa, baseada em fatos reais da vida agitada e sangrenta da Russia; da Russia escravizada por um louco que subira ao trono empunhando, em vez de cetro, uma chibata encastoada de pedras preciosas.

"O Patriota", o gigantesco, monumental e emocionante filme distribuido pelo Broadway Programa, com Harry Baur, Pierre Renoir, Suzi Prime e mais 5.000 personagens, será, juntamente com um sensacional "show", o monumental espetáculo com que foi inaugurado, ontem, o cinema Colonial.

"Não cubiçarás a mulher alheia"

La Lombard e... o "outro", numa cena de "Não cobiçarás a mulher alheia"

"Não cobiçarás a mulher alheia", o [illegible] transgridem... Mas as suas consequencias [illegible] mandamento das leis de Deus [illegible] quase sempre fatais... A obediencia [illegible] mandamento evitaria por talvez aquilo que mais os homens [illegible] certo muitos dramas e muitas tragedias, mas, a evolução, o progresso, a ambição, o exibicionismo, induzem o homem a uma completa indiferença a um mandamento que raros levam a serio... Baseado nesse tema, mostrando as consequencias de tal indiferença, foi feito um dos mais belos filmes de Hollywood, este que RKO Radio Pictures apresentará muito em breve na tela do Plaza, tendo como titulo "Não cobiçarás a mulher alheia" e como intérpretes Charles Laughton, Carole Lombard, William Gargan, etc... Laughton e Lombard sobrepujam as suas anteriores "performances", dando grande sinceridade e humanismo aos seus novos papéis... A direção desse filme, que está sendo justamente esperado, é de Garson Kanin, um dos mais novos e talentosos diretores da tela.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1941

UM LINDO MODELO PRIMAVERIL — Este é um encantado modelo que toda mulher elegante desejará ter em seu guarda-roupa. E' um traje original para as tardes. As mangas são justas e curtas, os ombros tufados. A saia apresenta uma interessante caraterística: toda plissada, curta e de pouca roda. Um cinto estreito amarrando em laço completa a elegancia do vestido.

D.lman originals

OS ÚLTIMOS MODELOS DE SAPATOS — *Aqui estão varios modelos de sapatos que estão fazendo furor na Broadway e em Hollywood. São modelos interessantissimos e modernos que as leitoras poderão usar, certas de que farão absoluto êxito. Pelo menos, é o que dizem as crônicas elegantes norte-americanas...*

ELEANORA ROOSEVELT

Não sei se todas as leitoras do DIARIO DE NOTICIAS aproveitam devidamente a fortuna, que este jornal lhes concede, de poderem ler, poucos dias depois de escrito, o "Meu Dia", da sra. Roosevelt. Cada um desses pedacinhos de coluna nos proporciona múltiplas sugestões. E só o hábito de ler o "My Day" explica o extraordinario sucesso mundial dessa colaboração jornalistica, levando-nos a compreender a razão de ser ela disputada por algumas dezenas dos principais periódicos dos Estados Unidos e de outros paises, de ser lida por alguns milhões de pessoas.

Antes de mais nada, somos logo convidadas a refletir no mérito inexcedivel da simplicidade. Eleanor Roosevelt é sobretudo uma mulher simples e o que ela escreve traz a absoluta ausencia de artificios e a nitidez que mais podem recomendar um escritor. Ela escreve o resumo da sua vida quotidiana como se estivesse se dirigindo apenas a uma amiga intima. Dai resulta uma situação muito lisonjeira para cada uma de nos, que se torna, assim, uma confidente da primeira dama da maior democracia do mundo.

O fato, em si, de essa mulher, colocada nas culminancias da sua situação, com o seu tempo disputado pelos afazeres de mãe de uma grande familia, de dona-de-casa na Casa Branca, de chefe de numerosos movimentos de assistencia social, assumir ainda e religiosamente cumprir a obrigação de escrever todos os dias para a imprensa, constitue um exemplo de disciplina verdadeiramente admiravel. Note-se que nem mesmo em dias excepcionais, como os da estada dos reis da Inglaterra em Washington, deixou ela de cumprir o seu contrato com o United Feeture Syndicate. Ao contrario, manteve o seu público informado de inúmeros detalhes da visita real, não com a sensaboria de um noticiario oficioso nem o mau gosto de uma reportagem demasiado indiscreta, mas com a mesma graça e sobriedade que se encontram nas narrativas de todos os outros incidentes da sua vida.

Depois de passarmos a ler habitualmente o "Meu Dia", não temos dificuldade em compreender que o povo americano mostre sua identificação com a autora através de mais de uma centena de milhares de cartas que lhe escreve anualmente, e, sobretudo, não temos dúvida em acreditar na influencia que aquelas palavras singelas exercem sobre a opinião pública dos Estados Unidos.

Há algum tempo foram reunidos em livro os "My Days" da sra. Roosevelt, dos anos de 1936 e 1937 e dos primeiros cinco meses de 1938. O que os criticos mais autorizados disseram, então absolutamente não se confunde com um mero incensamento e, sim, aponta um bocado das virtudes que encontramos cada dia na coluna daquela mulher tão altamente dotada de espirito público.

O diario da sra. Roosevelt decerto exerce uma notavel função educativa, pois ela realiza o mais elevado dos ideais femininos, qual seja o de bem desempenhar uma grande missão social com os recursos do seu proprio valor. E tudo sem perder a conciencia do seu sexo e das qualidades que só a este são peculiares.

E' encantador, por exemplo, observar como Eleanor Roosevelt, depois de referir-se a uma importante reunião na Casa Branca para estudo das tendencias da população americana, escreve isto que a coloca ao nivel da nossa frivolidade, e, portanto, no melhor da nossa admiração: "Hoje sai muito cedo, de manhã, para fazer o cabelo, porque quando se tem de fazer uma viagem deve-se ir preparada para não ter de visitar o salão de cabeleireiro, ao menos por algum tempo".

Eleanor é uma criatura profundamente humana, generosa e culta, cuja companhia serve diariamente de conforto a milhões de seus patricios a quem ela ouve, defende e aconselha. Para que a nossa simpatia sempre crescente pela grande nação do Norte tenha um sólido lastro espiritual, é indispensavel o agradavel e proveitoso contacto diario com Eleanor Roosevelt.

VIVIAN